críticos e leitores elegem os
MELHORES DE 92

nos bastidores da
festa do OSCAR

SET

M A & V Í D E O

5633 - Abril, 1993 - Ed. 70 - Ano VII Nº 04 - Cr$ 110.000,00

EDITORA AZUL

RICHARD GERE e JODIE FOSTER

um romance
épico em
SOMMERSBY

SCHWARZENEGGER

em THE LAST ACTION HERO: uma visita às filmagens do lançamento mais esperado do ano

ENTREVISTAS

VAN DAMME
a luta para se tornar ator

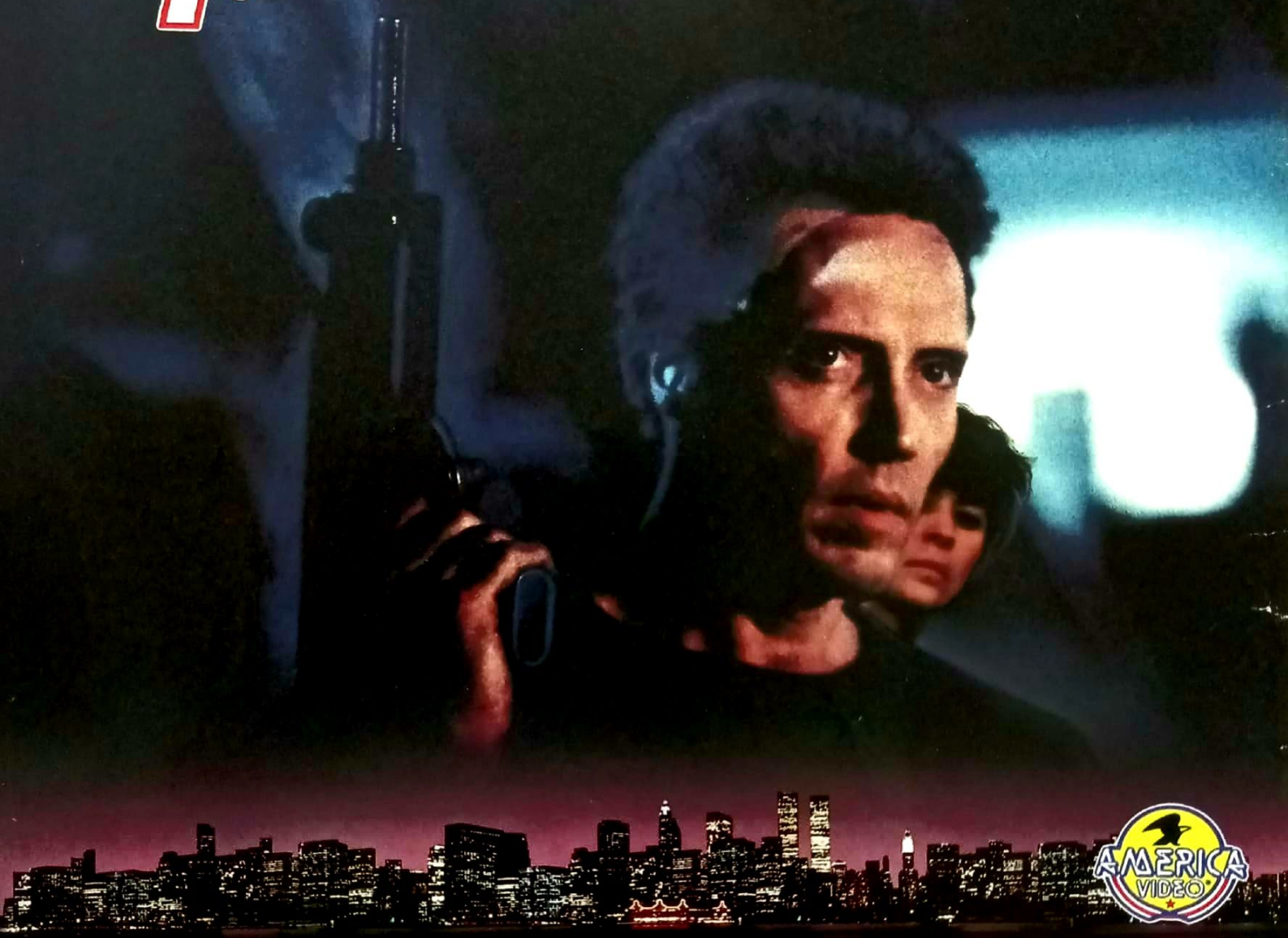
SAM RAIMI
o carniceiro estiloso
chega ao terceiro EVIL DEAD

CHRISTOPHER WALKEN

MARIA CONCHITA ALONSO

LUTAR CONTRA OS LORDES DA DROGA É IMPOSSÍVEL...
MAS ENFRENTAR McBAIN É LOUCURA!!!

PROCURE ESTA *FERA* NA SUA LOCADORA!!!



AMERICA VIDEO

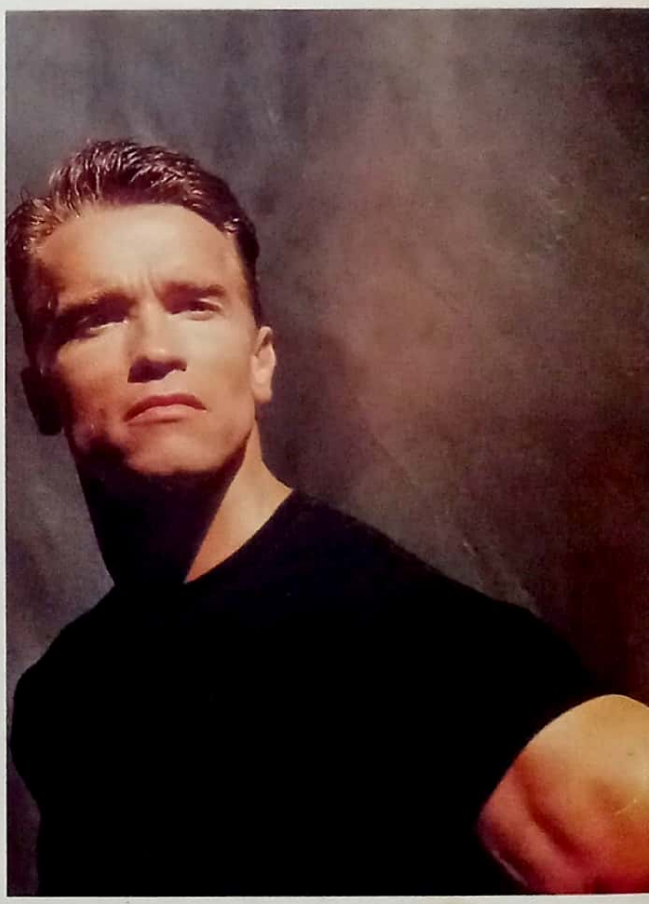
McBAIN
O GUERREIRO MODERNO

SHAPIRO GLICKENHAUS ENTERTAINMENT apresenta "McBAIN"
MICHAEL IRONSIDE · STEVE JAMES · CHICK VENNERA
escrito e dirigido por JAMES GLICKENHAUS
o mesmo de "O EXTERMINADOR"

Sim, é a quarta vez que nosso velho amigo Arnie aparece na capa de SET, tornando-se campeão absoluto ao deixar para trás Kevin Costner e Tom Cruise – ambos com, até hoje, três capas cada. Sim, temos bons motivos para isso. O principal é que visitamos em primeiríssima mão as filmagens de *The Last Action Hero*, a superprodução que está sendo guardada a oito chaves para estourar as bilheterias no verão norte-americano.

Fãs de ação, aventura e adrenalina também não podem perder a entrevista com Sam Raimi, o homem que revolucionou o cinema em geral com a hoje disseminada *steadicam*, e o cinema de terror em particular com a série *Evil Dead*. Ela chega agora, mais alucinante do que nunca, ao seu terceiro episódio – *Army of Darkness* – ambientado na podridão da Idade Média.

Abril é também o mês de nossa tradicional votação de Melhores do Ano. Assim como no Oscar e no Globo de Ouro, a barbada era Clint Eastwood e seu *Os Imperdoáveis*. Toda unanimidade é burra? Confira os resultados nem que só para certificar-se que 92 foi um ano de outros filmes fortes e expressivos como *Drácula* e *Mistérios e Paixões*. No mais, a premiação da Academia nos pareceu excepcionalmente justa este ano, principalmente no caso de Al Pacino, que nunca precisou de nenhum prêmio para ser considerado um dos maiores atores da história de Hollywood. Nossa homenagem especial a ele vem na forma de um encarte de oito páginas dedicadas exclusivamente ao homem que, um dia, deu as costas à fama e trocou o cinema pelo teatro... apenas para voltar melhor do que nunca, do vilão caricatural de *Dick Tracy* ao melancólico réquiem para Michael Corleone, no *Poderoso Chefão III*.



6 TAKES
Nos bastidores do Oscar 93

12 SCHWARZENEGGER
Os segredos que fazem de *The Last Action Hero* o filme mais esperado do ano

19 MELHORES DE 92
Leitores e críticos elegem seus preferidos

24 ARMY OF DARKNESS
Sam Raimi fala do terceiro (e mais alucinado) *Evil Dead*

28 VAN DAMME
Ele quer mesmo ser levado a sério

32 RICHARD GERE E JODIE FOSTER
Juntos em *Sommersby – O Retorno de Um Estranho*

36 A HISTÓRIA DO OSCAR, PARTE II
Os premiados de 1962 a 1992

44 VIDEOLANÇAMENTOS
O Jogador, *Hook* e o clássico *Peter Pan* de Disney

52 NOVOS FILMES
Bambi, *Para o Resto de Nossas Vidas* e *Eternamente Jovem*

58 MITO
Não se fazem mais diretores como Joseph Mankiewicz

60 EQUIPAMENTOS
Chegam ao Brasil as estações Silicon Graphics

64 CARTAS

65 FILMOGRAFIA

66 NOSTALGIA

ENCARTE ESPECIAL
Os filmes e a carreira de Al Pacino, o melhor ator de 92

Na capa: Arnold Schwarzenegger (Gamma-Sigla), Richard Gere e Jodie Foster em *Sommersby* (Warner) e Jean-Claude Van Damme (Sygma)

Histórias do Oscar que Ninguém Contou

MÁS LÍNGUAS

Jaye Davidson – a Dill de *Traídos pelo Desejo* – foi a estrela mais esperada da festa do Oscar e, por isso mesmo, tornou-se a mais invisível. Avesso à atenção da imprensa, ainda mais porque sua chegada a Los Angeles foi precedida de um noticiário, onde os jornais discutiam se Davidson iria ao Oscar vestido de homem ou de mulher (uma nota chegou a detalhar o guarda-roupa que ele iria trazer de Londres: cinco ternos masculinos, mais outros três modelitos "andróginos"), Jaye evitou a turba que se amontoava e esgueirou-se por uma entrada de serviço do Dorothy Chandler Pavillion, às 16h30m, uma hora e meia antes do espetáculo começar e se escondeu nos bastidores. Quando, finalmente, ocupou seu lugar na platéia, Davidson tornou-se o centro das atenções e recebeu visitas entusiasmadas de Jane Fonda e Vanessa Redgrave.

TROCA DE ELOGIOS

Na entrada do Dorothy Chandler Pavillion, Sharon Stone esbarrou em Emma Thompson e, depois de se desculpar, tratou de cobrar da inglesa o almoço que ela lhe devia. Sharon havia apostado uma refeição com Emma que seria dela o Globo de Ouro de Melhor Atriz. E ganhou. Na segunda-feira, Sharon devia ter apostado um jantar.

HÚ-RÁ!

Al Pacino explicou a origem da expressão mais usada por seu personagem em *Perfume de Mulher*, aquele "hú-rá!" que pontua cada frase mais sarcástica ou entusiasmada. "Aprendi com um tenente-coronel, Jeff, com quem treinei antes de fazer o filme", explicou Pacino nos bastidores. "Toda vez que alguém, no treino de tiro, fazia alguma coisa bem feita, ele gritava aquele hú-rá! "Exausto e tonto – culpa, disse ele, de um forte *jet-lag*, uma vez que acabara de chegar de Nova York, onde está filmando *Carlito's Way* com Brian De Palma –, Pacino disse que levaria algun tempo até avaliar o que havia acabado de acontecer. "Eu reajo muito lentamente", disse, "só daqui a três dias é que vou me dar conta".

FITA ROXA

Denzel Washington deu duas explicações diferentes para a fita roxa que levava ao peito – ao contrário da fita vermelha usada pela maioria, em solidariedade às vítimas da Aids, hoje uma tradição em todas as cerimônias de premiação nos EUA. "É um pedido de união de todas as cores", explicou ele, a sério. Outra vez, já na gozação, disse que a fita era em solidariedade "à doença de Michael Jackson", uma alfinetada na afirmação de Michael, de que sofreria de vitiligo.

KEN E BARBIE

Nos bastidores, Marisa Tomei explicou aos jornalistas que ela e Joe Pesci haviam planejado "brincar" com seus respectivos prêmios Oscar "esfregando um no outro como se fossem Ken e Barbie".

FEMINISMO

Emma Thompson foi indagada por um jornalista se devia muito de sua carreira ao marido, o diretor Kenneth Branagh. Emma foi diplomática, mas dura: "De fato, sem Kenneth eu não teria tanta carreira assim – ele me dirigiu em quatro filmes –, mas não me agrada quando você atribui as conquistas de uma mulher ao marido dela. Isso não é bom para a mulher, você não acha?"

MAU GOSTO

Catherine Deneuve quase caiu quando tropeçou nos degraus que levam ao palanque montado na entrada do Dorothy Chandler Pavillion, onde o colunista Army Archerd recepciona as estrelas e as apresenta ao público que ocupa as arquibancadas montadas especialmente para a ocasião. O motivo do quase tombo foi um disparo de flash vindo da câmera de seu amigo Helmut Newton, uma brincadeira que ele havia feito para chamar a atenção da amiga. Helmut desculpou-se e sorriu muito. Deneuve fechou o tempo e deu-lhe as costas.

MELHORES MOMENTOS

Billy Crystal cavalga o Oscar puxado por Jack Palance (acima), Branca de Neve apresenta o prêmio de animação e a homenagem a Fellini com Mastroiani e Sofia Loren.

BRILHO PRÓPRIO

Clint Eastwood, segurando um Oscar em cada mão, disse nos bastidores que não esperava que o sucesso e a premiação de *Os Imperdoáveis* viessem a provocar uma nova onda de faroestes. "Cada filme tem vida própria. Não espero que *Os Inperdoáveis* gere uma voga de westerns, tanto quanto não acho que *Traídos pelo Desejo* dará origem a uma linha de filmes sobre travestis." Clint encarou com naturalidade a demora da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas em dar-lhe um Oscar. "É muito fácil achar que meus primeiros filmes foram trabalhos menores. Se me tivessem premiado naquela época, talvez eu não apreciasse o prêmio tanto quanto aprecio agora. Quando você ganha um prêmio desses cedo demais, pode não estar maduro o bastante. Você pode acabar usando um monóculo e perneiras e se achar um gênio."

TEM GENTE!

No banheiro dos bastidores, antes de usar o mictório, Gene Hackman entregou seu Oscar a quem estava atrás dele na fila. Quando terminou, agradeceu seu atônito sucessor na fila, pegou de volta a estatueta e foi dar entrevistas. Depois, garantiu aos jornalistas que iria diminuir consideravelmente seu ritmo de trabalho. Talvez tivesse tomado a decisão depois da morte do tio Orin Hackman, jornalista de 88 anos, falecido horas antes da cerimônia, e a quem Gene dedicou o prêmio pelo filme que quase não fez. "Quando me apresentaram o roteiro pela primeira vez não concordei em fazê-lo porque me parecia violento demais. Foi preciso que Clint me mostrasse que não, que aquele filme tirava toda a aura romântica da violência." Agradeceu a Clint, também, pela curta duração de seu trabalho em *Os Imperdoáveis*. "Foi ideal, apenas três semans. Na minha idade, a capacidade de atenção é muito pequena."

OS PREMIADOS

FILME: *Os Imperdoáveis* • DIRETOR: Clint Eastwood (*Os Imperdoáveis*) • ATOR: Al Pacino (*Perfume de Mulher*) • ATRIZ: Emma Thompson (*Retorno a Howards End*) • ATOR COADJUVANTE: Gene Hackman (*Os Imperdoáveis*) • ATRIZ COADJUVANTE: Marisa Tomei (*Meu Primo Vinny*) • FILME ESTRANGEIRO: *Indochina* (França) • ROTEIRO ORIGINAL: Neil Jordan (*Traídos pelo Desejo*) • ROTEIRO ADAPTADO: Ruth Prawer Jhabvala (*Retorno a Howards End*) • FOTOGRAFIA: Philippe Rousselot (*Nada É Para Sempre*) • MONTAGEM: Joel Cox (*Os Imperdoáveis*) • FIGURINOS: Eiko Ishioka (*Drácula de Bram Stoker*) • MAQUIAGEM: Greg Cannon, Nichele Burke e Matthew W. Mungle (*Drácula de Bram Stoker*) • DIREÇÃO DE ARTE E CENÁRIOS: Luciana Arrighi e Ian Whittaker (*Retorno a Howards End*) • SOM: Chris Jenkins, Doug Hemphill, Mark Smith e Simon Kaye (*O Último dos Moicanos*) • TRILHA SONORA: Alan Menken (*Aladim*) • CANÇÃO: "Whole New World", de Alan Menken e Tim Rice (*Aladim*) • EFEITOS ESPECIAIS: Ken Ralston (*A Morte lhe Cai Bem*) • EFEITOS SONOROS: Tom McCarthy e David E. Stone (*Drácula de Bram Stoker*) • CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO: *Mona Lisa Descending a Staircase*, de Joan C. Gratz • CURTA-METRAGEM DE AÇÃO: *Omnibus*, de Sam Karmann • DOCUMENTÁRIO: *The Panama Deception*, produzido por Barbara Trent e David Kasper • DOCUMENTÁRIO DE CURTA-METRAGEM: *Educating Peter*, produzido por Thomas C. Godwin e Gerardine Wurzburg • PRÊMIO IRVING G. THALBERG: Federico Fellini

Fotos: produção eletrônica Bureau Azul

Meryl Streep e Billy Crystal: Samantha e James (acima) na telona.

LFI Fox

REFILMAGEM

MERYL STREEP QUER SER A FEITICEIRA

Lembram-se de Samantha, aquela deliciosa feiticeira que embalou a infância dos trintões brasileiros e americanos? Pois é, vai acabar no cinema. Meryl Streep pretende produzir o filme e ainda encarnar a bruxinha de nariz mágico (vivida na TV por Elizabeth Montgomery). Robin Williams está sendo sondado para o papel do atrapalhado tio Arthur (na TV, Paul Lynde) e Endora (Agnes Moorehead, na telinha), a bruxa velha que infernizava o pobre genro James (Dick York e Dick Sargent), ficaria a cargo de Dame Edna Everage. O personagem de James, aliás, é uma *private joke* da produção. Ele seria vivido simultaneamente por Jerry Seinfeld e Billy Crystal, como ocorria na série de TV com Sargent e York. Penny Marshall (*Uma Equipe Muito Especial*) é a diretora sonhada por Meryl para a empreitada. Sem dúvida, uma grande idéia. Só tem um problema: Meryl Streep anda mais para Endora do que para Samantha, não?

COMICS

1963: O ANO QUE NÃO TERMINOU

Oh, não! Os super-psicóticos de Alan Moore voltaram! Moore é aquele maluco que criou a *cult* série *Watchmen* nos anos 80 e virou os super-heróis do avesso partindo de uma simples constatação: só um sujeito muito demente vestiria cueca por cima de malha de ginástica e sairia pelas ruas dando porrada em marginais, confere? Depois disso, Moore trocou os super-heróis pelos quadrinhos ditos "sérios". Agora, ele volta à carga com *1963*, uma sátira (não necessariamente engraçada) sobre os super-seres que invadiram os quadrinhos nos anos 60 (Homem Aranha, Quarteto Fantástico etc.). Só que Moore, anormal como sempre, vai misturar os heróis (?) com o tal do mundo real – o assassinato de Kennedy e o chamado fim da inocência americana. Detalhe: as seis edições da série seguirão o mesmo padrão gráfico das revistas da época. *1963* leva a griffe da Image Comics – editora que em apenas um ano já deixou as *majors* Marvel e DC em maus lençóis, roubando seus melhores profissionais – e irá às bancas este mês. Nos EUA, infelizmente.

Edson Arantes

ISABELLE ADJANI

MAIS BELA DO QUE NUNCA

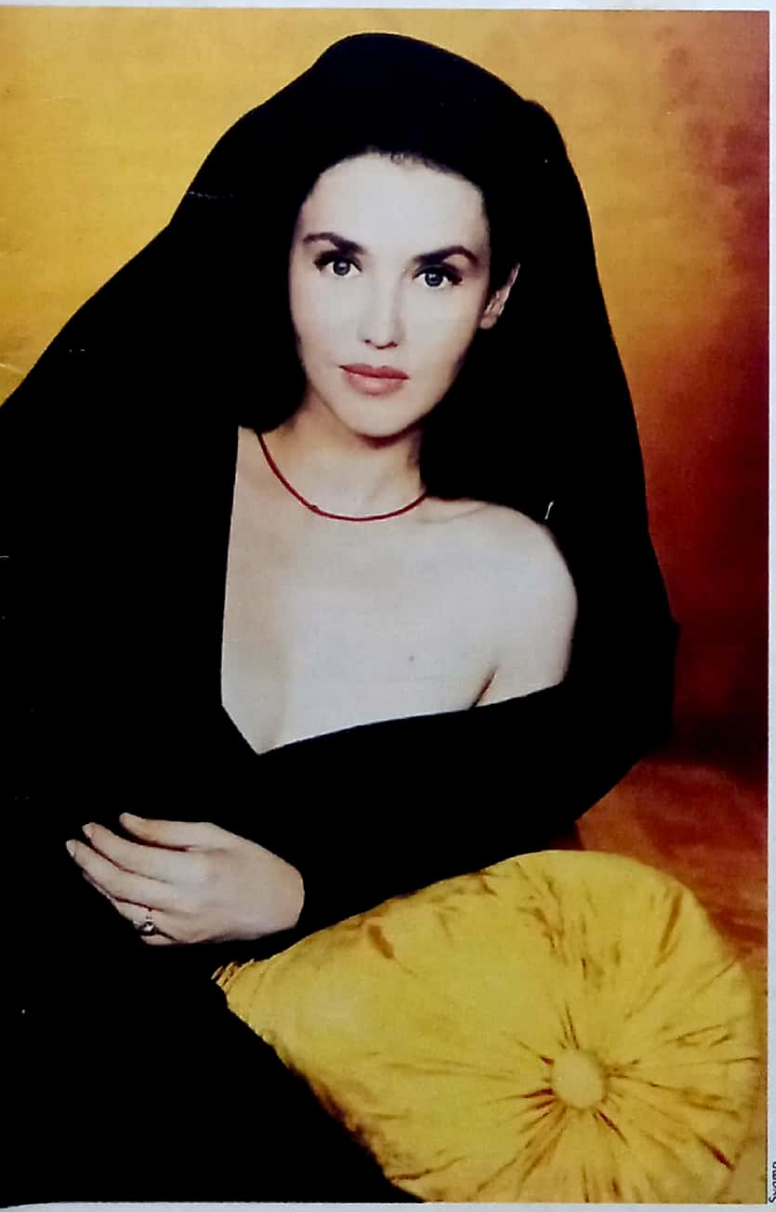
O mundo descobriu seu nome em 75 quando fez a filha do escritor Vitor Hugo em *A História de Adele H.* Três anos depois, Isabelle Yasmine Adjani conquistou Hollywood com sua atuação em *Caçada de Morte*, de Walter Hill, e foi honrada pela revista *Time*, que preencheu sua capa com a beleza da francesinha e de quebra a comparou a grandes mitos como Greta Garbo. Mas o sucesso não lhe subiu à cabeça, continuou levando sua vida arredia ao *jet set* internacional e deixou as telas por cinco anos, quando fez *Camille Claudel* com Gérard Depardieu. Neste ano, Isabelle dá o ar de sua graça como Pénélope, uma garota que passa por processo de "desintoxicação amorosa" na comédia *Toxic Affair*, segundo longa de Philomène Esposito.

NATIONAL KID

BANZAI!!!

Acreditem, o super-herói Nacional Kid vai voltar para a telinha no começo do segundo semestre. A distribuidora brasileira Sato Company assinou contrato com a japonesa Totei Company e comprou os direitos de exibição para TV e vendas *sell thru* do seriado. A Sato pretende também contatar os mesmos dubladores que emprestaram suas vozes quando o seriado passava na TV Record, nos anos 60. Quem está na casa dos trinta anos pode começar a vibrar, e os mais jovens vão aprender a curtir.

Walter de Silva



Sygma

TRAILER

Os filmes que você vai ver no futuro

Reina

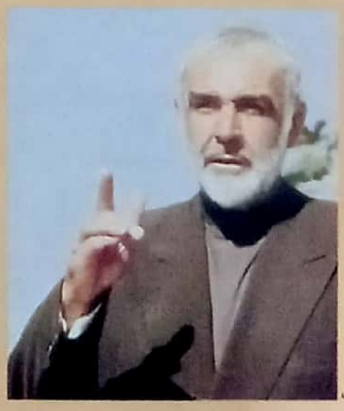
JULIA ROBERTS (foto) tanto pediu que Denzel Washington topou trabalhar a seu lado no thriller The Pelican Brief. A produção da Warner adaptará o romance homônimo de John Grishaw, sobre um repórter que se envolve com uma estudante de Direito que desvendou um crime e passa a ser ameaçada.

SPIKE LEE já tem novo projeto: o seu sétimo longa-metragem será *Crooklyn*, uma comédia sobre um grupo de crianças que crescem no Brooklyn dos anos 70. Como sempre, vai ser um projeto em família: Spike está escrevendo o roteiro junto com o irmão Cinque e a irmã Joie. O filme deve custar em torno de US$ 33 milhões.

TIM BURTON e JOHNNY DEPP se juntarão mais uma vez para rodar *Ed Wood*. O filme vai contar a vida e carreira de Edward D. Wood (ver matéria na edição nº 2, ano 7, de SET), cineasta americano dos anos 50 considerado por muitos como o pior diretor que já existiu nos Estados Unidos.

AL PACINO vai trabalhar novamente com o diretor Brian De Palma e o produtor Marty Bregman. Os três já haviam feito *Scarface* em 1983 e se reencontram para rodar *Carlito's Way*. Segundo Pacino, "é sobre um cara que sai da cadeia e como ele se readapta".

SEAN CONNERY (foto) e DIANA RIGG encabeçam o elenco do filme que acaba com o boicote cultural de quinze anos contra a África do Sul. Orçado em quase US$ 15 milhões, o filme será dirigido pelo australiano Bruce Beresford (*Conduzindo Miss Daisy*) e terá um roteiro baseado no livro *A Good Man in Africa*, de William Boyd. As filmagens acontecerão em Johanesburgo e Pretória.



Fox

JAMES CAMERON vai ter à sua disposição US$ 80 milhões para torrar nas filmagens de *Spiderman*. "Nós estamos falando em um filme do tipo Batman e Super-Homem", avisa Cameron.

Vitor Paolozzi

Fox

Reina

KING KONG

GORILA GRISALHO

Há exatamente sessenta anos, um dos maiores épicos de todos os tempos estreava nos cinemas, *King Kong* . O sucesso estrondoso é conseqüência do esforço conjunto de três nomes: os produtores-diretores Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack, que conceberam o monstro, e o especialista em efeitos especiais Willis O'Brien, que deu vida ao macaco-gigante.

A história todo mundo conhece. Trata-se, segundo a definição do próprio Cooper, de "uma versão moderna de *A Bela e a Fera*, e foi originalmente escrita pelo romancista policial Edgar Wallace. *King Kong* levou mais de dois anos para ser feito e custou 650 mil dólares, mas o resultado superou em muito as expectativas da RKO, principalmente no que diz respeito aos efeitos especiais. O segredo estava no *stop motion*, técnica de filmagem quadro-a-quadro que O'Brien adaptou para modelos em escala. Quando projetadas, as cenas filmadas por esse processo criavam a ilusão de movimento dos modelos. Para os papéis principais, foram escalados Fay Wray (Ann Darrow), Bruce Cabot (Jack Driscoll) e Robert Armstrong (Carl Denhan). Mas, sem dúvida alguma, a verdadeira estrela do filme acabou sendo King Kong.

Marco Moretti

CINEMA NACIONAL

ENFIM, TRÊS NOVAS OBRAS

O 11º longa-metragem de Carlos Reichenbach, em fase de finalização, vai ser lançado primeiro no exterior. O inglês Donald Ranvaud – produtor dos chineses Chen Kaige e Zhang Yimou, entre outros – se interessou pelo projeto e vai distribuir o filme fora do Brasil. *Alma Corsária, Alma Gêmea,* que teve o *budget* de US$ 360 mil e começou a ser feito há cerca de um ano, conta a história de dois amigos poetas que resolvem escrever um livro juntos.

Outro diretor brasileiro afastado do ofício, Nelson Pereira dos Santos, retorna à ativa depois de sete anos. Ele condensou cinco histórias de Guimarães Rosa para o seu 16º filme, *A Terceira Margem do Rio.* Com apoio do governo francês, que bancou boa parte do US$ 1 milhão da produção, as filmagens estão acontecendo em Paracatu (MG) e Brasília e têm a participação de Jofre Soares e da novata francesa Sonjia Saurin.

Depois de muitos atrasos, Ugo Giorgetti conseguiu começar a rodar em março seu terceiro trabalho atrás das câmeras. *Sábado* não deve ultrapassar os US$ 500 mil e tem no elenco Otávio Augusto e Giullia Gam. A história se passa em um dia, dentro de um prédio velho no qual uma produtora vai rodar um anúncio publicitário.

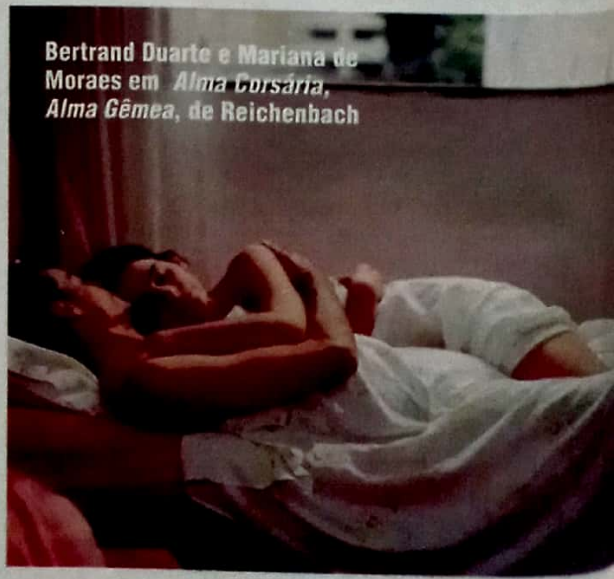
V. P.

Ivan Carneiro/Azul

OLHO VIVO

A GRAVATA DIFÍCIL

No filme *Entre Dois Amores*, Meryl Streep despe tão avidamente Robert Redford que chega a tirar a gravata do amante duas vezes. Ela tira a gravata e logo depois Redford aparece engravatado... de novo. Não se trata, claro, de um erro de continuidade, mas sim de montagem, a cena deve ter sido colocada duas vezes na edição final. O toque é da leitora Daniela Morato (São Paulo), que lamenta ter observado a "pisada no tomate" neste que é um de seus filmes prediletos.



Bertrand Duarte e Mariana de Moraes em *Alma Corsária, Alma Gêmea*, de Reichenbach

R.I.P.

Os dias 28 de fevereiro e 1º de março foram cruéis para o cinema mundial. Em dois dias aconteceram quatro perdas sentidíssimas:

• **Lilian Gish** (foto), a musa do cinema mudo, faleceu aos 96 anos. Seu último trabalho no cinema foi ao lado de Bette Davis em *Baleias de Agosto* (87)

• **Franco Brusati**, cineasta italiano.

• **Ruby Keeler**, atriz e bailarina da Broadway que estreou em Hollywood no filme *Rua 42* (33).

• **Ishiro Honda**, criador do dinossauro Godzilla, personagem de dezenove longas, faleceu em Tóquio em 1º de março.

• *Requescat in pace*!

FESTIVAL DE BERLIM

FILMES BARATOS ENSINAM A FAZER CINEMA

Duas produções norte-americanas subversivas, *Malcolm X*, de Spike Lee, e *El Mariachi*, do mexicano Robert Rodriguez (24 anos e estudante de comunicação na Universidade de Austin, Texas), marcaram o 43º Festival de Berlim, que aconteceu de 11 a 22 de fevereiro último. A primeira gastou 42 milhões de dólares para mostrar a vida do líder negro; a segunda custou apenas 7 mil dólares e conta a história já mostrada em filmes de custo elevado: um jovem músico, confundido com um bandido que carrega suas armas dentro de uma caixa de violão, se vê perseguido pelas ruas da cidade por policiais e outros bandidos.

Se *Malcolm X* começa como uma típica superprodução, com longos e abertos movimentos de câmera, *El Mariachi* inicia como um filme amador, usando distorções de lente grande angular como substituto da sofisticação das imagens produzidas pelos grandes estúdios. Mas logo em seguida, o que se vê é um filme de ação feito em Hollywood, uma paródia do estilo dominante.

Pelo lado dos filmes de baixo custo, a exemplo de *El Mariachi*, várias obras discutiram os novos estilos de narração e de produção, que segundo a recém-criada Academia Européia de Cinema e Televisão (com 184 membros de 29 países) são uma saída para a crise econômica e de identidade que assola o cinema mundial: os americanos *Frame Up*, de Jon Jost, e *Laws of Gravity*, de Nick Gomez; os japoneses *A Mulher dos Sonhos*, de Tamasamuro Bando, e *Uma Luz, um Piscar de Olhos*, de George Matsuoka, e o chinês *As Mulheres do Lado das Almas Perfumadas*, de Xie Fei, que recebeu o Grande Prêmio do Festival.

José Carlos Avellar, de Berlim

LIVROS

Três obras para fazer a cabeça

• Quem gosta de um bom suspense não pode deixar de ler (e depois assistir, quando virar filme) *A Marcha Fúnebre das Marionetes*, de Frank De Felitta (62 anos). O escritor de histórias de terror é bem conhecido nos corredores dos estúdios: foi produtor, roteirista e diretor da Universal nos anos de 1968-69 e são dele os roteiros de *The Savage Is Loose* (de George C. Scott, 74) e *As Duas Vidas de Audrey Rose* (de Robert Wise, 77). De Felitta também tem experiência atrás das câmeras – dirigiu o telefilme *Os Dois Mundos de Jennie Logan* (79) e o horror *Dark Night of the Scarecrow* (81). *A Marcha Fúnebre das Marionetes* tem como herói (?) um *serial killer* que se baseia nos filmes de Hitchcock para matar. Logo de cara, o leitor se vê envolvido por *Intriga Internacional* (59). Só que, ao contrário de Cary Grant, que consegue escapar do avião que o persegue, um publicitário literalmente explode junto com um aeromodelo. O segundo assassinato segue o roteiro de *Psicose* (60), o terceiro de *Festim Diabólico* (48), e assim por diante. Para apanhar o delinqüente, o tenente Santomássimo, responsável pelo caso, pede ajuda à professora de cinema Kay Quinn, especialista em Hitchcock. A editora Francisco Alves, de quebra, adicionou um apêndice com as fichas técnicas de todos os longas citados.

• Já quem tem uma câmera de vídeo deve adquirir o *Manual de Vídeo*, do cineasta e professor carioca Rudy Santos (lançado pela editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Não pensem que é um manual chato e técnico. O autor tem a preocupação de tratar o leitor como se este fosse um futuro diretor: faz uma retrospectiva dos clássicos do cinema, passa para a divisão dos planos, elaboração do roteiro, ensina técnicas narrativas, enfoca a edição de imagens e áudio e chega até onde a coisa pega: orçamento da produção.

• Mas se você é maluco pelas artes bélicas e se interessa pela teoria do cinema, uma boa leitura é *Guerra e Cinema* (Scritta Editorial) do arquiteto francês Paul Virilio. O autor prova que a sétima arte está intimamente ligada às guerras (!). Afirma, por exemplo, que "não foi por mero acaso que os filmes em cores multiplicaram-se durante a Segunda Guerra Mundial", e argumenta: "Na Alemanha, a produção de filmes coloridos foi uma conseqüência direta de atos de pirataria logística". É ler para crer.

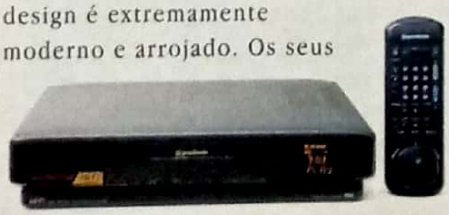
Deborah Peleias

Leo Burnett

O EXAC

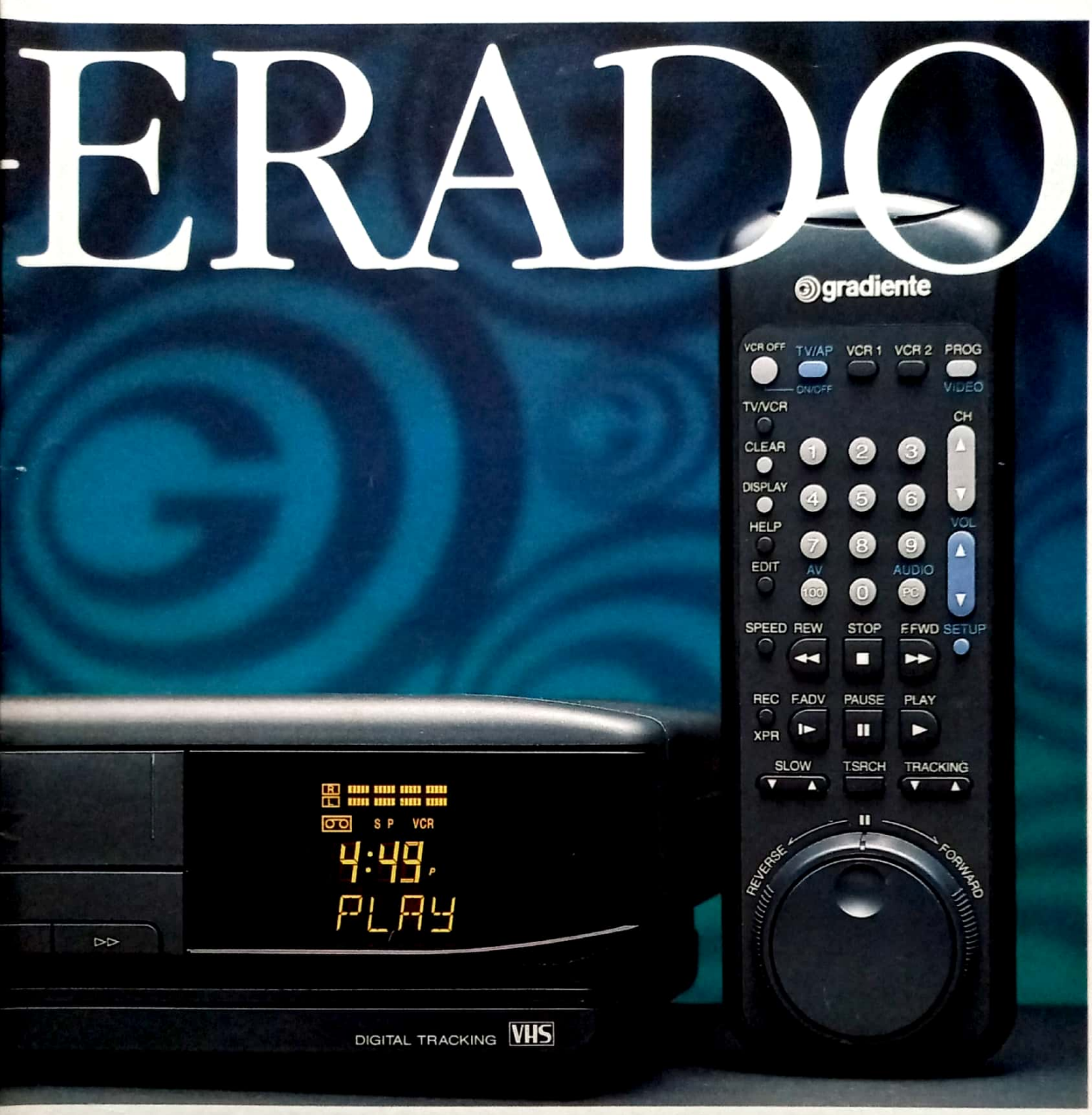
NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES GRADIENTE

Alguns poderiam chamar o videocassete GSV-804HF, da nova linha Gradiente, de avançado. Outros, de ousado. Os mais fanáticos, de exagerado. E com toda a razão. O seu design é extremamente moderno e arrojado. Os seus recursos são de última geração. E o som e a imagem, de alta-fidelidade. Agora você vai poder ouvir com toda a qualidade as trilhas mais fantásticas produzidas em Hollywood. E deixar o som da sua casa melhor do que muito cinema. O GSV-804HF tem som estéreo Hi-Fi, e isso significa que fitas VHS gravadas em estéreo Hi-Fi serão reproduzidas com uma qualidade de som comparável à de um CD. Você também vai poder desvendar todos os efeitos e trucagens dos melhores filmes, com absoluta nitidez de imagem. Isto, graças ao sistema de 4 cabeças de vídeo e ao exclusivo controle remoto com Jog/Shuttle: um recurso sofisticado que permite a você dirigir um filme, avançando ou retrocedendo a fita de acordo com a velocidade desejada, inclusive quadro



Hi-Fi STEREO

-ERADO



a quadro. Só estes recursos bastariam para transformar um videocassete num aparelho irresistível, mas a Gradiente não se contentou: • Full Dual System - gravação e reprodução em PAL-M ou NTSC. • Design inovador com mecanismo central (Mid Mount), que reduz as vibrações mecânicas e proporciona melhor qualidade de som e imagem.

•Controle remoto Multi Brand unificado para as TVs Next Gradiente (14", 20" e 20" Stereo), e para vários modelos de outras marcas. • Limpeza automática das cabeças. • Entradas frontais de áudio e vídeo adicionais.

• Mecanismo de carregamento rápido, leva menos de 0,5 segundo para passar de uma função a outra. • On-Screen Display - instruções na tela em português. • Timer programável para 1 ano e 8 programas. • Seleção automática de voltagem de 90 a 250 volts. Agora que você já sabe tudo sobre ele, honestamente, como o chamaria? Visite um revendedor e conheça também os outros videocassetes da nova linha Gradiente. Tem um modelo ideal para as suas necessidades. Todos, é claro, exagerados.

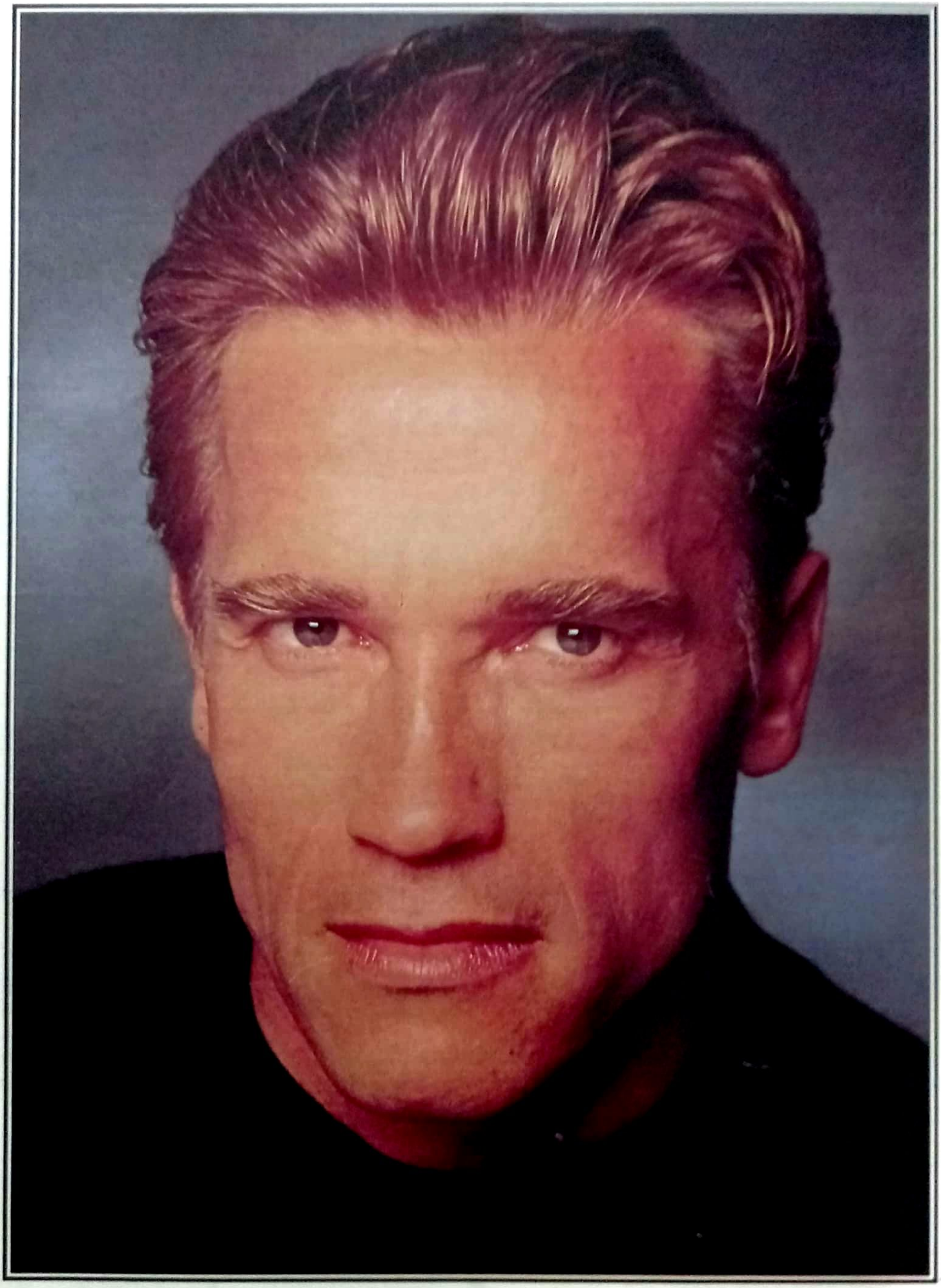
gradiente

No set de *The Last Action Hero*

O playground milionário de Schwarzenegger

Sipa

Misture o surrealismo de *A Rosa Púrpura do Cairo* à auto-ironia de *O Jogador*, acrescente cenas de ação e você terá uma idéia de como será o novo filme do Mister Músculos. Nesta reportagem exclusiva, SET mostra como está sendo realizada a maior superprodução de 93



Há um clima de calmo desespero no galpão 17 dos estúdios Sony, no desenxabido subúrbio angeleno de Culver City – o complexo de estúdios que um dia já foi da Metro, e por onde Fred Astaire e Ginger Rogers bailaram muito nos anos dourados pré-recessão, pré-invasão japonesa. O galpão está dividido em dois andares. Na parte de cima, um mezanino construído com tábuas de pinho abriga o que parece uma pequena favela mas é, na verdade, um cenário que reproduz, nos mais excruciantes detalhes – o papel de parede descascado, a banana semi-podre esquecida sobre a mesa de fórmica da copa – um apartamento decrépito num pouco recomendado bairro nova-iorquino. O "apartamento" está vazio, ou quase – dois técnicos de som perambulam para lá e para cá, do quarto para a sala, da sala para a kitinete, fone no ouvido, tentando identificar a fonte de um misterioso zunzum que seus microfones andaram captando durante toda a manhã.

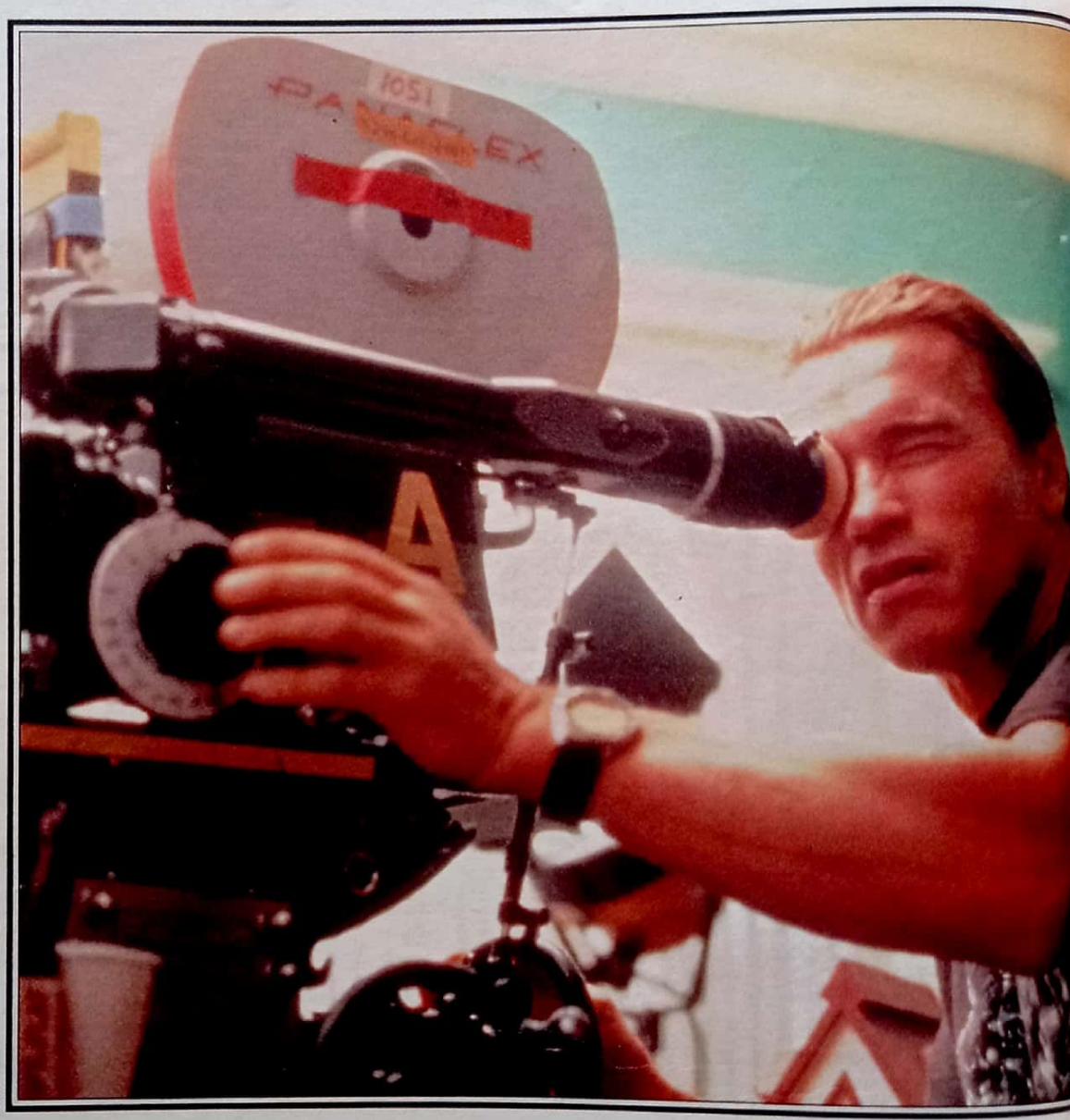
A parte de baixo do galpão, sob as palafitas do "apartamento", está mais animada. Num grande bufê improvisado sobre cavaletes e placas de compensado, amontoam-se rosquinhas, biscoitos, frutas e duas gigantescas cafeteiras. Sentados ao seu redor, em cadeiras de dobrar, caixotes e latas, cerca de uma dúzia de técnicos mastigam alguma coisa e jogam ioiô (na verdade, uma variação do ioiô que consiste em fazer e desfazer nós num longo barbante). Um conta bravatas sobre seu hobby, queda livre. O outro joga cartas com o enfermeiro de plantão. Atirado numa cadeira de dobrar com seu nome bordado no encosto – aquela clássica "cadeira de diretor" – o diretor John McTiernan suspira, desconsolado. "É um daqueles dias", ele diz, afinal. "Nada dá certo. Primeiro foi a gripe, Arnold de cama. Pensei, tudo bem, adiantamos as cenas sem Arnold. Mas a verdade é que Arnold está em praticamente TODAS as cenas deste filme. Agora chegamos ao que eu mais temia: não temos mais cenas de cobertura para fazer. E Arnold continua sem voz."

O filme em questão é *The Last Action Hero*, a superprodução de 65 milhões de dólares com a qual a Columbia pretende arrebentar a boca do caixa durante o verão americano, derrotando os igualmente milionários dinossauros de Steven Spielberg em seu *Jurassic Park*. E Arnold, evidentemente, é Arnold Schwarzenegger – o único ser vivo que, nos dias de hoje, em Hollywood, teria coragem e estofo para enfrentar tais antediluvianas criaturas, ainda que apenas nas telas e bilheterias.

Que o filme em questão esteja sendo rodado, e que Arnold esteja nele, é uma historinha dessas típicas de Holywood – indicativa, talvez, do grau de ironia e autocrítica que assola esta indústria nestes tempos pós-*The Player*. O argumento de *The Last Action Hero* foi escrito por dois moleques de vinte e poucos anos – Zak Penn e Adam Leff. Recém formados (em Cinema), desempregados, com um projeto ambicioso – na geladeira, os dois (nativos de Nova York mas moradores de Los Angeles) resolveram escrever *The Last Action Hero* como uma piada, uma gozação com o gênero superação caríssima que eles viam como principal obstáculo na carreira de dois roteiristas politizados, educados, ambiciosos.

Premissa da história: um garoto pré-adolescente – um desses guris descerebrados criados com uma dieta de TV, videogames e filmes de ação – consegue, graças a um "ingresso mágico", entrar na tela onde está sendo exibido o novo filme de seu herói, o musculoso ator Jack Slater. Uma vez na tela – e, portanto, dentro do filme – ele tem que se haver não apenas com os superinimigos de Slater, mas com o próprio herói, que é tão ou mais descerebrado que seu fã, e leva super a sério essa coisa de ser superastro.

Não é preciso ser editor de *Cahiers du Cinema* para ler, nas entrelinhas do argumento, a sátira ao poder de paralisia mental de Hollywood. Mas é nesse ponto que a história de Zak – Adam e *The Last Action Hero* fica interessante: quando eles mencionam o argumento numa conversa com um agente, e o agente se interessa pelo script, e



Stills

começa a mostrar o projeto para outros colegas, e o projeto chega, enfim, às mãos de Schwarzenegger. Que o adora –porque vê ali, afinal, a oportunidade não apenas de combinar ação e comédia, mas também de mostrar ao mundo que não se leva tão a sério assim.

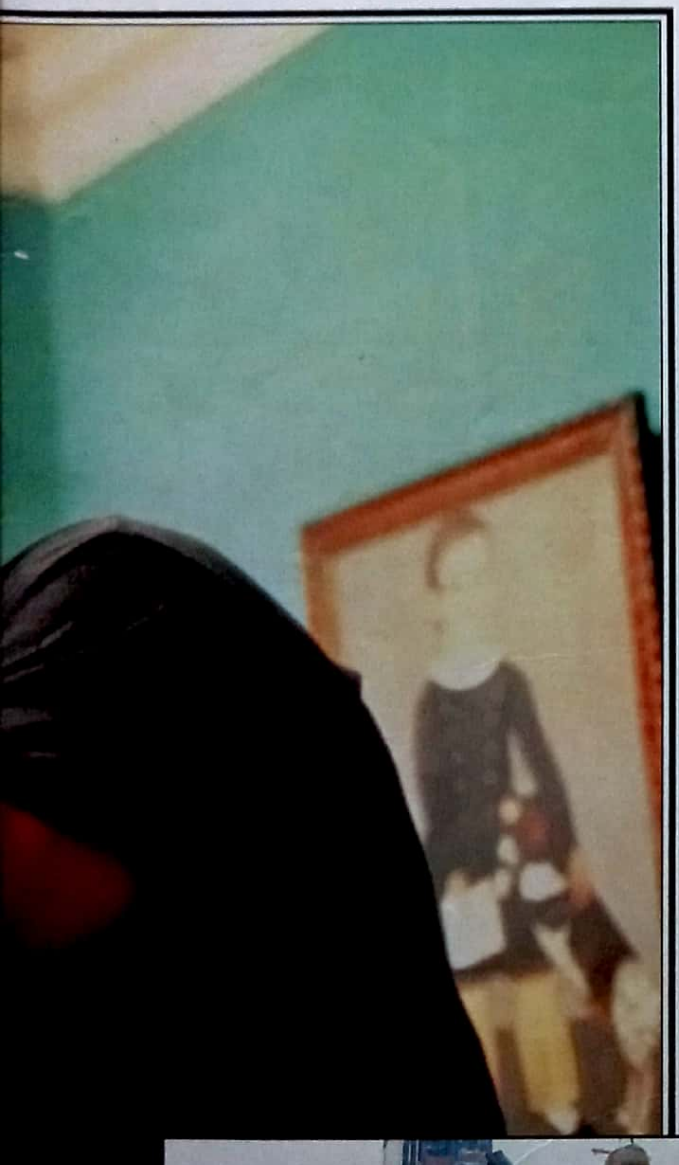
Um Schwarzenegger interessado é tudo o que se precisa hoje em dia, se fazer um filme de mais de 40 milhões de dólares. Em poucos meses Zak e Adam tinham mais dinheiro do que jamais sonharam em suas vidas. E seu argumento, é claro, estava sendo re-escrito por Shane Black e David Arnott, roteiristas de, entre outros, *Máquina Mortífera* e *The Last Boy Scout* – ou seja, dois dos principais responsáveis pelo gênero que *The Last Action Hero* visa satirizar.

Quando John McTiernan – que já tinha trabalhado com Arnold em *Predator* e vinha do fiasco de *Medicine Man* – entrou no projeto, o pentelho pré-púbere da história original já havia se transformado num adorável garotinho que sofre muito na vida real – mãe divorciada, pobre, apar-tamentozinho miserável em Nova York. Jack Slater tornara-se mais interessante, mais gente, mais gozador. E as relações entre os dois, mais uma edificante história de calor humano na qual realidade e ficção se tornam mais ricas depois de se misturarem uma com a outra.

A Columbia não mediu despesas para levar esta história para a tela. Aqui, no galpão 17, está apenas o apartamento de Dammy, o fã (vivido pelo ator juvenil Austin O'Brien). Mas no galpão 27 fica uma espetacular réplica da Times Square de Nova York – em cujos telhados Slater tem o confronto final com seus arquiinimigos, que fugiram da tela para a vida real –, e no 15 foi construído um castelo de Helsingor idêntico, nos mínimos detalhes, ao do Hamlet de Laurence Olivier (para uma breve cena em que Slater se imagina no papel que, certamente, mudaria sua carreira de sopapos e explosões).

Isso sem falar no elaborado cenário construído ao ar livre, em Long Beach, e que mistura um hotel luxuoso com um parque tropical povoado por dinossauros mecânicos. Uma gozação com Spielberg? "Pode ser", McTiernan ri, "mas é mais uma visão extrema de como as pessoas imaginam Hollywood e o mundo do cinema. A fantasia da fantasia."

Por conta dessa fantasia, *The Last Action Hero* também tem 56 aparições de astros e estrelas – de Sharon Stone a Tony Curtis, passando por Jean Claude Van Damme e Timothy Dalton – fazendo, na maior parte



Gamma

Merchandising no espaço

A brincadeira de Arnie está saindo cara. Bem cara. Em uma das seqüências do filme, um balão gigante com a forma de Jack Slater (Schwarzenegger) desce sobre Times Square, região onde se concentram várias casas de espetáculo nova-iorquinas. O bonecão (foto) seguraria uma pistola na mão direita e três bananas de dinamite na esquerda. Ficaria ali, como quem não quer nada, mesmo depois das filmagens, como peça de merchandising do filme. Mas aí começaram os problemas. Depois que quatro andares da garagem do World Trade Center foram detonados num atentado terrorista, as dinamites foram consideradas de mau gosto e substituídas por um distintivo policial. A confusão não parou aí. Como a praça ficaria interditada por oito dias, período da filmagem, os proprietários dos teatros botaram a boca no mundo. O prefeito de NY, entretanto, fez-se de surdo e tudo ficou por isso mesmo.

Outra excentricidade de *The Last Action Hero* é o outdoor espacial. Uma propaganda do filme foi colocada na fuselagem do foguete Conestoga, que vai para o espaço em maio. A publicidade ficará em órbita durante dois anos – tempo necessário para que a nave realize suas pesquisas de microgravidade. Não se sabe quem a Columbia, produtora do filme, pretende atingir com esta publicidade maluca. Talvez algum ET psicótico como aquele que Arnie enfrentou em *Predator*...

das vezes, o papel delas mesmas. "O filme é uma gozação, decerto – e é isso que eu mais admiro em Arnold, essa capacidade de não levar a sério a persona que ele construiu", diz McTiernan. "Mas também é um grande filme de ação. Na verdade, para você poder gozar o filme de ação, você tem que exagerá-lo, superá-lo – e, ao fazer isso, você tem que entrar em áreas nunca dantes exploradas no gênero. Arnold é uma pessoa extremamente inteligente, e ele entende todas as sutilezas desse papel."

Entente, mas não fala. Pelo menos não hoje, agora, quando McTiernan e sua equipe estão tão desesperados por ALGUMA COISA para filmar. Três dias depois, contudo, ele reemerge, ainda rouco mas razoavelmente falante. E magro – ou melhor, menor, porque magro, magro, *à la* Jeremy Irons, Arnold nunca vai ser. "É porque o papel pede", Arnold diz, encostado num canto vazio do Lobby de entrada dos estúdios Sony – convertidos, por artes da cenografia, numa ultra-high-tech estação de polícia. "Estou vestido a maior parte do tempo, e tenho que correr e saltar durante a maior parte das cenas. Então decidi diminuir a massa muscular e me concentrar em desenvolver minha capacidade aeróbica e minha flexibilidade."

Schwarzenegger também não tem hesitações em explicar por que o argumento gozador dos dois recém-formados pareceu-lhe tão irresistível. "Porque era muito, muito engraçado. Se você olhar bem, existe sempre uma ponta de humor em todos os filmes que fiz. Não é apenas ação – é divertido, também. Eu, pelo menos, acho

Arrastão de Estrelas

Quando o pentelhinho Danny (Austin O'Brien) pula para a tela, ele encontra uma multidão de atores hollywoodianos – um cast de deixar Robert Altman, diretor de O *Jogador,* que também tinha big-big-stars como extras –, louco de inveja. Alguns deles: Sharon Stone, Tina Turner, James Belushi, Chevy Chase, Tony Curtis, Little Richard e Jean-Claude Van Damme. E tem mais: o diretor James Cameron também faz uma aparição, assim como a esposa de Arnold, que não é atriz, Maria Shriver (foto). E, gozação das gozações, a atriz inglesa Joan Plowright ensina ao truculento Arnoldinho como interpretar *Hamlet* no estilo de Laurence Olivier – que, aliás, foi marido de Joan.

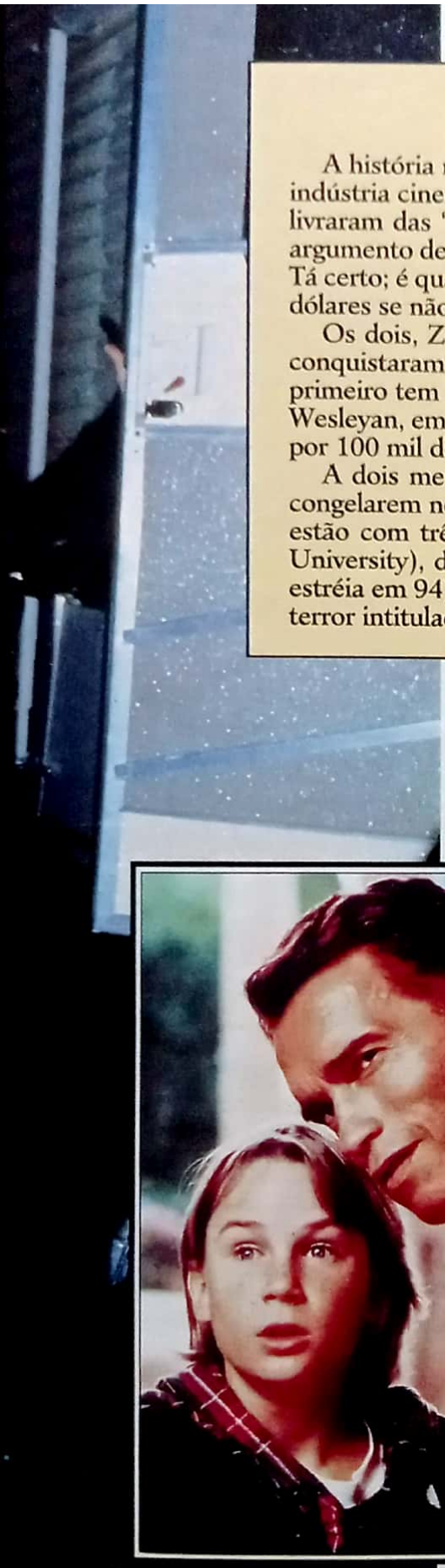
Fotos Gamma

Dupla do Barulho

A história milionária que levou Schwarzenegger a satirizar seu próprio papel na indústria cinematográfica foi elocubrada por dois caras que praticamente recém se livraram das "fraldas". Na verdade, Zak Penn e Adam Leff, os responsáveis pelo argumento de *The Last Action Hero*, correm o risco de darem com os burros n'água. Tá certo; é quase impossível de acontecer, já que Arnie não apostaria 65 milhões de dólares se não tivesse as cartas certas na mão.

Os dois, Zak e Adam, fazem parte de um time de jovens de 20 a 30 anos que conquistaram os melhores cargos no mercado de TV, cinema e música americano. O primeiro tem apenas 24 anos; o segundo, 25. Ambos se formaram em Cinema em Wesleyan, em 90. Mostraram o roteiro a um agente, que o vendeu para a Columbia por 100 mil dólares.

A dois meses de sua estréia, o filme é a grande notícia nos EUA. Depois de congelarem no freezer dos estúdios, Zak & Adam são os roteiristas do momento e estão com três projetos em andamento: a comédia *PCU* (de Politically Correct University), desenvolvida pela Fox, onde também co-produzem *Folk Heroes* (que estréia em 94), e, por fim, a New Line acabou de comprar o roteiro de um filme de terror intitulado *Central Park*.



Austin O'Brien e Arnie: heróis da comédia que pretende bater recordes de bilheteria

que a platéia sempre se divertiu bastante nos meus filmes. Agora, aqui... olha, aqui você tem uma oportunidade de mostrar como são cômicos os excessos dos filmes de ação. Como, nos filmes, as balas do revólver nunca terminam, e cada carro que é atingido por um tiro explode. Na vida real isso nunca aconteceria! E se existe alguém perfeito para fazer uma gozação a esse tipo de filme sou eu mesmo, porque eu já fiz todas essas coisas, eu já estive em todos esses filmes."

"Arnold sabe muito bem como as pessoas o vêem", diz John McTiernan, visivelmente mais feliz agora que seu astro voltou ao mundo dos falantes – e ao set de filmagem. "Mesmo quando eu o dirigia em *Predador*, já percebia que ele sabia que tipo de coisa podia e não podia fazer; ele conhecia seus pontos fortes e sua limitações. Agora, depois de tudo o que aconteceu em sua carreira, ele tem uma visão ainda mais clara de quem é, como as pessoas o vêem, e o que ele pode ou não fazer com um mínimo de credibilidade. E ele sabe exatamente como fazer graça com a imagem que, afinal, ele mesmo construiu."

A cena da chefatura de polícia é típica: Jack Slater e Danny, no mundo ilusório dos filmes, vão dar queixa dos bandidos que os perseguem ao agente do FBI, Practice, vivido por F. Murray Abraham. A delegacia é um primor de cenografia fantasiosa, toda metal escovado e couro preto, computadores por toda parte e uma coleção borbulhante de tipos exóticos desfilando para lá e para cá. Quando Slater apresenta Danny a Practice, ele sussurra um alerta no ouvido do garoto: "cuidado com esse cara, ele matou Mozart" (porque Abraham foi Salieri em *Amadeus*). É uma piadinha *insider* típica do mundo de espelhos de *The Last Action Hero*.

"Eu acho que nos anos 90 as pessoas estão se enchendo da violência pura e simples", Schwarzenegger diz, num intervalo entre dois takes. "As pessoas estão cheias de violência na vida real. E eu não quero fazer filmes para um pequeno grupo de pessoas: quero fazer filmes para todo mundo. E creio que o modo de atingir o maior número possível de pessoas, agora, é ter ação num filme – mas ter o humor ao mesmo tempo. Ter ação, mas não levá-lo a sério. Até porque... (ele pára um pouquinho, procurando as palavras certas)... esse negócio todo de cinema, de fazer filmes... isso é tudo sem pé nem cabeça, não é mesmo?"

The Last Action Hero estréia dia 18 de junho nos Estados Unidos e, no resto do mundo, começa a ser exibido em setembro e outubro.

Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

ESTA RÁDIO

TEM A CARA DE SÃO PAULO!

OS MELHORES DE 92

Filmes, atores e atrizes que fizeram a cabeça dos leitores e críticos de SET no ano que passou

Instinto Selvagem e Sharon Stone Ganham a Parada

Tão impressionados quanto os policiais que interrogaram Sharon Stone em *Instinto Selvagem*, ficaram os mais de 2,3 milhões de brasileiros que assistiram à cena em que a atriz cruza as pernas e revela que está sem calcinhas. Na votação dos leitores de SET, o filme do holandês Paul Verhoeven faturou o primeiro lugar, superando o violento *Cabo do Medo* e o sentimental *Tomates Verdes Fritos*, numa prova de que o filão "thriller sexual" é garantia de boas bilheterias. Cansada dos doze anos como figurante, Sharon Stone aproveitou a chance de estrelar um filme ao lado de Michael Douglas e mostrou predicados suficientes para também lhe valer a vitória como melhor atriz.

Columbia Tri-Star

Exterminador 2 fica em segundo lugar na categoria Vídeo

Columbia Tri-Star

O sensível *Tomates Verdes Fritos* foi considerado um dos melhores filmes do ano

Art Films

VOTAÇÃO dos LEITORES

CINEMA

FILME
1º *Instinto Selvagem*
2º *Cabo do Medo*
3º *Tomates Verdes Fritos*

VÍDEO
1º *Silêncio dos Inocentes*
2º *Exterminador do Futuro 2*
3º *Cinema Paradiso*

DIRETOR
1º *Martin Scorsese*
2º *Oliver Stone*
3º *Steven Spielberg*

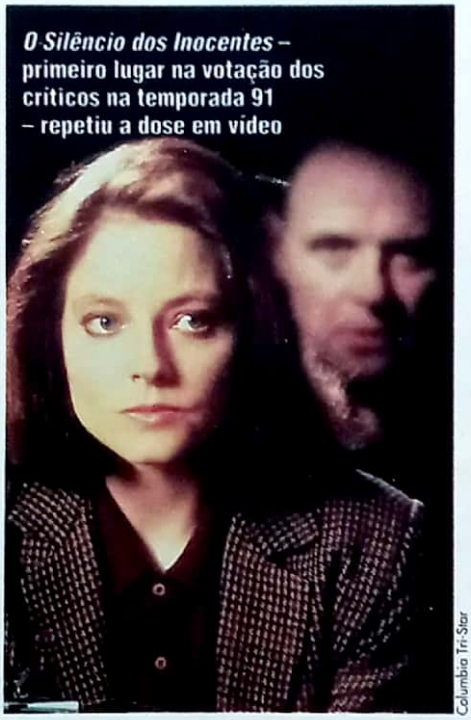
ATOR
1º Robert De Niro
2º Kevin Costner
3º River Phoenix

ATRIZ
1º Sharon Stone
2º Whoopi Goldberg
3º Kathy Bates

ROTEIRO
1º *Instinto Selvagem*
2º *Voltar a Morrer*
3º *Tomates Verdes Fritos*

FOTOGRAFIA
1º *Hook*
2º *A Viagem do Capitão Tornado*
3º *Um Sonho Distante*

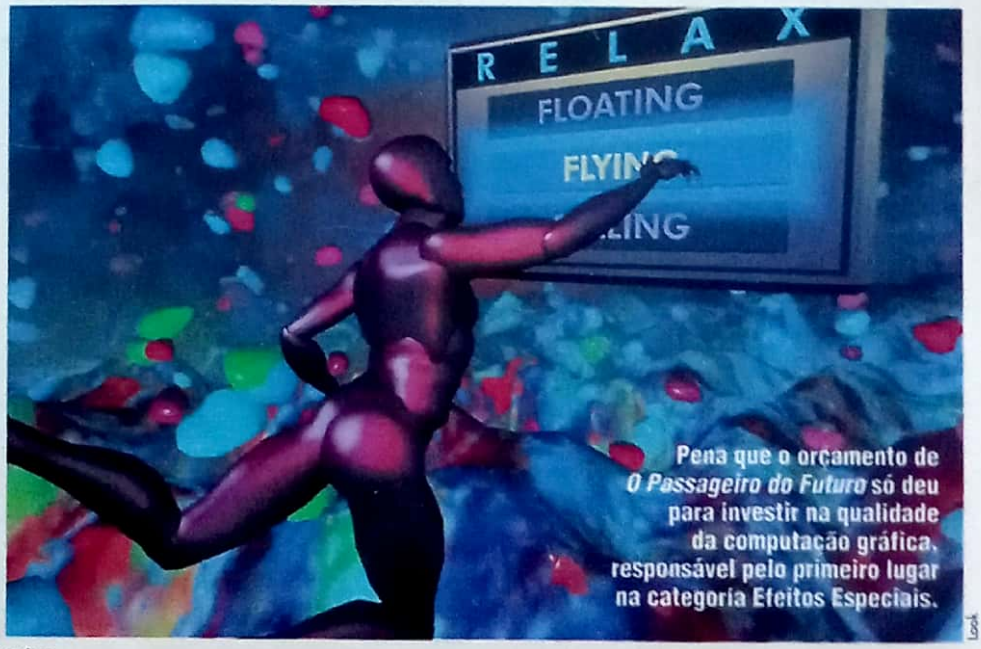
EFEITOS ESPECIAIS
1º *Passageiro do Futuro*
2º *Alien³*
3º *Hook*


Columbia Tri-Star

O Silêncio dos Inocentes – primeiro lugar na votação dos críticos na temporada 91 – repetiu a dose em vídeo

UIP

Demência e brutalidade têm rosto: Robert De Niro, escolhido melhor ator por *Cabo do Medo*



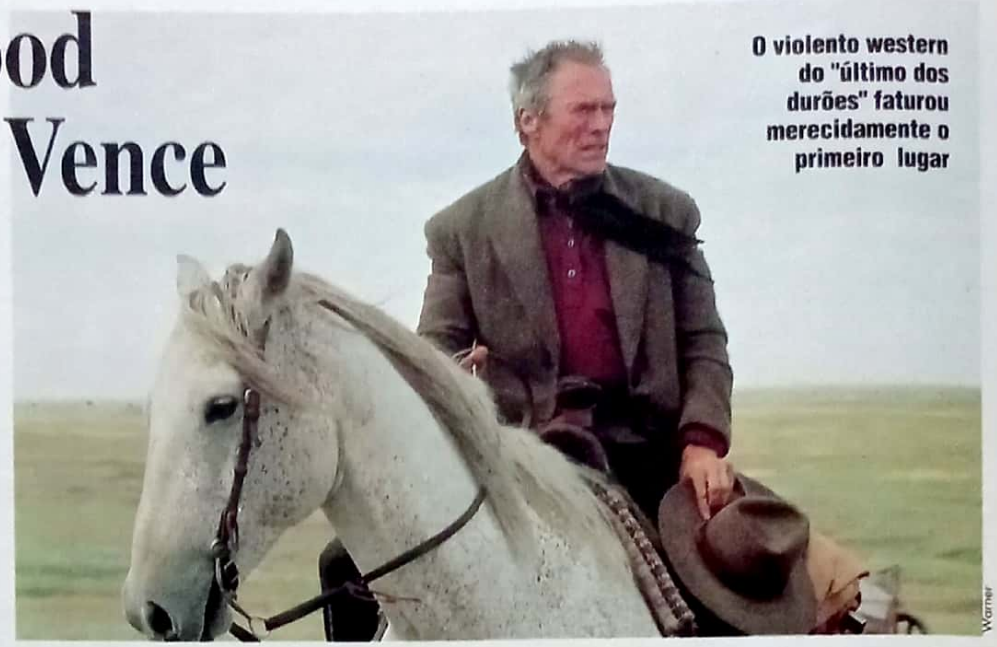
Look

Pena que o orçamento de *O Passageiro do Futuro* só deu para investir na qualidade da computação gráfica, responsável pelo primeiro lugar na categoria Efeitos Especiais.

Até o dia 1º de fevereiro de 1993 chegaram à redação 12000 cartas.
A apuração foi feita sobre a amostragem de 4000 cartas

Clint Eastwood Não Perdoa: Vence

Os tempos são outros, deve estar pensando Clint Eastwood. Quando quis reconhecimento "oficial" ao seu trabalho, ele fez *Bird* e pouco conseguiu. De volta ao seus domínios, dirigiu *Os Imperdoáveis* e lotou cinemas em todos os países em que foi exibido, além de ganhar o respeito dos colegas na indústria cinematográfica e da mídia mundial. A votação dos críticos brasileiros apenas reconfirma o êxito de seu western que conta as mesmas histórias mostradas em incontáveis clássicos do cinema, mas com cores fortes e pulso firme.



O violento western do "último dos durões" faturou merecidamente o primeiro lugar

Warner

A espera de oito anos não diminuiu o impacto do clássico de Sergio Leone *Era Uma Vez na América*, o melhor lançamento em vídeo de 1992 segundo a crítica

Europa Press

Initial

VOTAÇÃO da CRÍTICA

FILME
Os Imperdoáveis (8 votos)

VÍDEO
Era Uma Vez na América (11 votos)

DIRETOR
Clint Eastwood (*Os Imperdoáveis*) (9 votos)

ATOR
Tim Robbins *(O Jogador)* (6 votos)

ATRIZ
Emma Thompson *(Retorno a Howard's End)* (11 votos)

ROTEIRO
O Jogador (9 votos)

FOTOGRAFIA
A Viagem do Capitão Tornado (5 votos)

EFEITOS ESPECIAIS
Mistérios e Paixões

Ettore Scola: melhor fotografia com *A Viagem do Capitão Tornado*. Ornela Mutti não deu a mesma sorte como atriz...

Christophe L.

Poucos podiam acreditar que algum filme seria capaz de traduzir em imagens os delírios do escritor William Burroughs. *Mistérios e Paixões* fez isso e foi eleito pela crítica o melhor na categoria efeitos especiais

Art Films

1992 foi o ano de Tim Robbins que iniciou na direção com *Bob Roberts*. Mas ele aparece na eleição de *SET* por sua participação em *O Jogador*

Imperial

CRÍTICOS	FILME	VÍDEO	DIRETOR	ATOR	ATRIZ	ROTEIRO	FOTOGRAFIA	EFEITOS ESPECIAIS
ALVARO MACHADO (FOLHA DE S. PAULO)	LANTERNAS VERMELHAS	OS ELEITOS	CLINT EASTWOOD	RIVER PHOENIX	EMMA THOMPSON	O JOGADOR	LANTERNAS VERMELHAS	BATMAN – O RETORNO
ANDRÉ FORASTIERI (BIZZ)	OS IMPERDOÁVEIS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	CLINT EASTWOOD	GENE HACKMAN	EMMA THOMPSON	MISTÉRIOS E PAIXÕES	A ÚLTIMA TEMPESTADE	MISTÉRIOS E PAIXÕES
ARTHUR XEXÉO (JORNAL DO BRASIL)	OS IMPERDOÁVEIS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ROBERT ALTMAN	ROBERT DE NIRO	KATHY BATES	OS IMPERDOÁVEIS	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	HOOK
CARLOS EDUARDO MIRANDA (BIZZ)	RETRATO DE UM ASSASSINO	O REI DE NOVA YORK	FRANK HENDENLOTTER (FRANKENHOOKER)	DANA CARVEY (QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR)	ROBIN GIVENS (PERIGOSAMENTE HARLEM)	O ÚLTIMO BOY SCOUT	RETRATO DE UM ASSASSINO	FRANKENHOOKER
CELSO SABADIN (TV BANDEIRANTES)	DRÁCULA	OS ELEITOS	KENNETH BRANAGH (VOLTAR A MORRER)	GÉRARD DEPARDIEU (1492)	KATHY BATES	TOMATES VERDES FRITOS	DRÁCULA	MEMÓRIAS DE UM HOMEM INVISÍVEL
CHRISTIAN PETERMANN (SET)	LANTERNAS VERMELHAS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ZHANG YIMOU	TIM ROBBINS	EMMA THOMPSON	OS IMPERDOÁVEIS	JU DOUR – AMOR E SEDUÇÃO	A ÚLTIMA TEMPESTADE
CHRISTIANE COUTO (CINE MTV)	LANTERNAS VERMELHAS	O SILÊNCIO DOS INOCENTES	ETTORE SCOLA	TIM ROBBINS	REBECCA DE MORNAY	O JOGADOR	LANTERNAS VERMELHAS	-
DEBORAH PELEIAS (SET)	OS IMPERDOÁVEIS	THELMA E LOUISE	CLINT EASTWOOD	ROBERT DE NIRO	KATHY BATES	O JOGADOR	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	MISTÉRIOS E PAIXÕES
EDSON ARANTES (SET)	OS IMPERDOÁVEIS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	CLINT EASTWOOD	TIM ROBBINS	EMMA THOMPSON	O JOGADOR	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	MISTÉRIOS E PAIXÕES
HAMILTON ROSA JUNIOR (FOLHA DA TARDE)	LANTERNAS VERMELHAS	OS ELEITOS	ZHANG YIMOU	RIVER PHOENIX	GONG LI (LANTERNAS VERMELHAS)	OS IMPERDOÁVEIS	DRÁCULA	JORNADA NAS ESTRELAS VI – A TERRA DESCONHECIDA
INÁCIO ARAÚJO (FOLHA DE S. PAULO)	A BELA INTRIGANTE	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	CLINT EASTWOOD	MICHEL PICCOLI	EMMA THOMPSON	O JOGADOR	RETORNO A HOWARD'S END	O PASSAGEIRO DO FUTURO
JOSÉ AUGUSTO LEMOS (SET)	MISTERIOS E PAIXÕES	OS OLHOS DA CIDADE SÃO MEUS	MARTIN SCORSESE	ROBERT DE NIRO	SHARON STONE	MISTÉRIOS E PAIXÕES	A ÚLTIMA TEMPESTADE	O PASSAGEIRO DO FUTURO
LEON CAKOFF (MOSTRA DE SP)	OS IMPERDOÁVEIS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	CLINT EASTWOOD	CLINT EASTWOOD	EMMA THOMPSON	OS IMPERDOÁVEIS	OS IMPERDOÁVEIS	MISTÉRIOS E PAIXÕES
LUCIANO RAMOS (CINE BRASIL)	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ROBERT ALTMAN	ROBERT DE NIRO	EMMA THOMPSON	TOMATES VERDES FRITOS	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	FRANKENHOOKER
LUCIANO TRIGO (O GLOBO)	LANTERNAS VERMELHAS	A DUPLA VIDA DE VÉRONIQUE	ROBERT ALTMAN	ROBERT DE NIRO	SHARON STONE	O JOGADOR	A ÚLTIMA TEMPESTADE	MISTÉRIOS E PAIXÕES
MARCELO MAIA (JORNAL DO BRASIL)	OS IMPERDOÁVEIS	O SILÊNCIO DOS INOCENTES	CLINT EASTWOOD	TIM ROBBINS	KATHY BATES	O JOGADOR	O AMANTE	BATMAN – O RETORNO
OKKY DE SOUZA (VEJA)	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ROBERT ALTMAN	ROBERT DE NIRO	EMMA THOMPSON	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	HOOK	BATMAN – O RETORNO
RUBENS EWALD FILHO (TVA FILMES)	LANTERNAS VERMELHAS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ZHANG YIMOU (LANTERNAS VERMELHAS)	RIVER PHOENIX	EMMA THOMPSON	GAROTOS DE PROGRAMA	LANTERNAS VERMELHAS	MISTÉRIOS E PAIXÕES
SUSANA SCHILD (JORNAL DO BRASIL)	LANTERNAS VERMELHAS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	ZHANG YIMOU (LANTERNAS VERMELHAS)	TIM ROBBINS	EMMA THOMSPON	O JOGADOR	LANTERNAS VERMELHAS	O PASSAGEIRO DO FUTURO
VITOR PAOLOZZI (SET)	OS IMPERDOÁVEIS	O SILÊNCIO DOS INOCENTES	CLINT EASTWOOD	GENE HACKMAN (OS IMPERDOÁVEIS)	KATHY BATES	TOMATES VERDES FRITOS	O AMANTE	ALIEN 3
WALTER DE SILVA (SET)	OS IMPERDOÁVEIS	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	CLINT EASTWOOD	TIM ROBBINS	EMMA THOMPSON	VOLTAR A MORRER	A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO	JORNADA NAS ESTRELAS VI – A TERRA DESCONHECIDA

army of darkness

O TRAPALHÃO CONTRA O CAPETA

O terceiro filme da série iniciada com *Evil Dead* traz o melhor do estilo Sam Raimi: imagens alucinantes, ritmo acelerado, avalanche de bobagens e delirantes demônios imbecis

Quem for assistir o novo filme de Sam Raimi esperando uma carnificina tipo *Evil Dead* (83) ou *Evil Dead 2*(87) vai sair decepcionado. *Army of Darkness* é uma comédia e ponto final.

O filme começa como *Evil Dead 2* termina: com o idiota Ash (Bruce Campbel) lutando contra o Tinhoso e sendo transportado para o século XVI. Armado apenas com uma serra elétrica e seu Chevrolet 73, sobras do filme anterior, ele acaba liderando a população de um vilarejo na luta contra um exército de demônios. A confusão começa quando Ash cai prisioneiro em um castelo e acaba sendo confundido com uma divindade – um salvador que caiu do céu para enfrentar os endemoniados inimigos da população local.

Mesmo não sendo um filme de terror, *Army of Darkness* mantém o estilo cinematográfico que consagrou Raimi: ângulos inusitados de câmera, imagens distorcidas e um ritmo alucinado de edição de imagens. Nos últimos anos, só *Arizona Nunca Mais (Raising Arizona*, 87), dos irmãos Coen, chegou perto dos filmes de Raimi em termos de criatividade visual. Não é à toa que os três

Fotos Stills

são parceiros de longa data. Eles co-dirigiram *Crimewave* (85), lançado no Brasil com o ridículo nome de *Dois Heróis Bem Trapalhões*.

Uma das maiores qualidades de *Army of Darkness* é a simplicidade da história. Raimi não caiu no conto de "ir fazendo filmes cada vez mais complicados", como aconteceu com muitos diretores. Clive Barker é o maior exemplo: fez o incrível *Hellraiser – Renascido do Inferno* (87) e depois se meteu a dirigir um épico chato como *Nightbreed* (89).

Se Raimi fosse pretensioso, *Army of Darkness* teria duas horas de duração, um roteiro complicado, uma mocinha que o salva no fim e o onipresente final feliz. Em vez disso, *Army* tem uma hora e quinze, uma história banal, uma mocinha linda que se transforma numa bruxa e um final... bem, não vou estragar a surpresa.

Army of Darkness parece uma versão *high tech* de um filme dos Trapalhões. Tem caveiras voando, um monte de extras caindo de cavalos, cenas de luta estilo kung fu e bandidos estúpidos. É um *Monty Python e o Cálice Sagrado* em 78 rotações. Atenção para as citações aos Irmãos Marx, aos Três Patetas e a filmes B americanos, em especial *O Incrível Homem que Encolheu* (57), de Richard Matherson.

Raimi está pouco ligando para a seriedade. Seu negócio é fazer terror "pastelão", filmes para se ver gritando no cinema e beliscando o tornozelo das garotas nas cenas mais assustadoras. Na sessão em que vi o filme, não foram poucos os gritos de "acaba com ele, Ash!" ou "você é o maior!" Todo mundo saiu feliz do cinema, sem lembrar da grana gasta no ingresso.

André Barcinski, de Los Angeles

SET

Ash e a princesa bonitinha (acima) enfrentam bichos horríveis como esta coisa aí ao lado...

DO SUPER OITO À SUPERPRODUÇÃO

Os filmes malucos do anormal

OITO MILÍMETROS

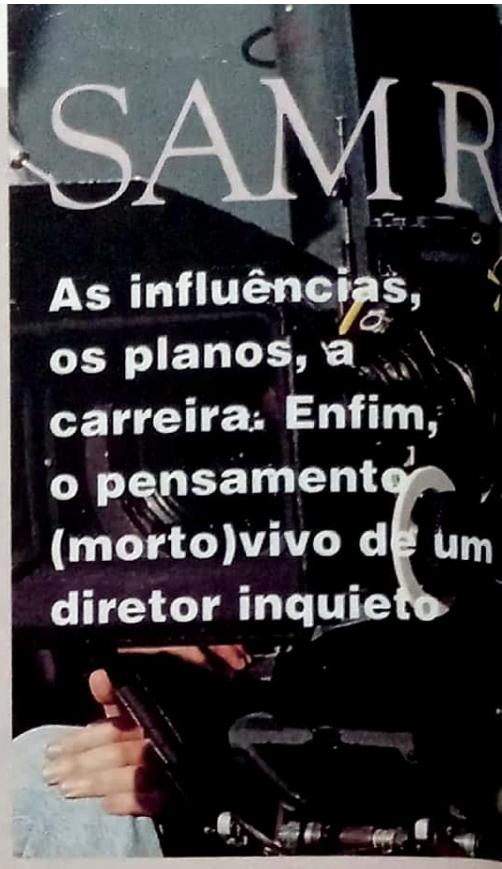
• Out West (73) • Bogus Monkey Pignut Swindle(75) • Mystery No Mystery Picnic (76) • Six Months to Live Happy Valleys Kid (77) • It´s Murder (78) • Clockwork Within the Woods (79) • The Sappy Sap (85)

16 MILÍMETROS

• The Evil Dead (83)

35 MILÍMETROS

• Crimewave (86) • Evil Dead II (87) • Darkman (90) • Army of Darkness (92)



Entrevistar Sam Raimi é uma dessas raras ocasiões em que você se sente recompensado por ter escolhido a profissão de jornalista. Acredite, o ser humano não consegue deixar de ser mais simpático e gente fina do que ele.

Nem parece que o cara que está ali na sua frente é uma lenda do cinema fantástico. Seu filme *Evil Dead – Uma Noite Alucinante*, a história de casais de namorados presos numa cabana assombrada, misturou sangue, tripas e videoclip numa salada que é hoje copiada por 90% dos diretores de terror da nova geração.

Assim como a violência explícita de *A Noite dos Mortos Vivos* (68) de George Romero foi um divisor de águas no terror asséptico dos anos 60, *Evil Dead* redefiniu o gênero terror para a geração MTV: edição alucinada de imagens, câmera distorcida e sangue aos litros.

As produtoras não demoraram a sair correndo atrás de Raimi. Contratado por Dino De Laurentiis, dirigiu a seqüência *Evil Dead 2* (87) e o sucesso *Darkman – A Vingança Sem Rosto* (90). Agora, aos 33 anos, ele lança a terceira parte da trilogia Evil Dead, *Army of Darkness*, um filmaço divertido e visualmente incrível. De seu escritório em Los Angeles, Raimi falou à SET.

Em *Army of Darkness* você mudou completamente o estilo do personagem Ash (Bruce Campbell). Nos dois primeiros *Evil Dead*, Ash era um pateta, agora ele parece mais um herói durão.

(*rindo*) Achei que seria engraçado mostrar Ash como o típico americano idiota. Você sabe como são os americanos: às vezes falam alto, fazem piadas estúpidas e se acham o máximo. Na verdade, Ash é um imbecil (*risos*). Mas pensei que, já que Ash enfrentou os demônios em dois filmes, agora ele deve estar um pouco mais esperto...

Seu novo filme parece muito influenciado por comédias "pastelão" tipo Os Três Patetas e os Irmãos Marx.

É claro. Sempre fui um grande fã dos Três Patetas e sempre tive humor em meus filmes. Dessa vez resolvemos ir fundo e fizemos de *Army of Darkness* mais uma comédia que um filme de terror.

Seus antigos fãs não reclamaram da falta de sustos?

Eu estava preocupado. Não queria decepcionar os fãs de *Evil Dead*, pois sei que eles gostam de horror. Mas também sei que este público, mais do que simplesmente gostar de filmes de terror, aprecia filmes diferentes, que tentam ser originais. Por isso tentei fazer de *Evil Dead 3 – Army of Darkness* mais uma comédia do que um filme de terror.

Você é amigo de Bruce Campbell desde a infância, não?

Desde o colegial. Morávamos em Michigan (estado do centro-oeste americano, na fronteria com o Canadá). A gente ganhava um dinheiro limpando quintal dos nossos vizinhos, juntava a grana e fazia pequenos filmes em Super-8. Eram comédias ao estilo dos Três Patetas. Fizemos muitos filmes juntos.

Você tinha uma profissão?

Não. Cheguei a vender geladeiras e refrigeradores e depois fui mensageiro de uma firma. Bruce foi motorista de táxi e zelador.

E como é que você acabou fazendo terror?

Em 78, quando eu, Bruce e meu parceiro Robert Tapert resolvemos fazer um longa ficamos com medo de fazer uma comédia, pois nenhum cinema iria querer exibir nosso filme. Decidimos fazer um filme de terror porque seria aceito nos *drive-ins* por pior que fosse. Fizemos um filme de 30 minutos em Super-8 chamado *Whitin the Woods*, que foi uma espécie de miniversão de *Evil Dead*. Depois filmamos Evil Dead em 16 milímetros. Custou 385 mil dólares.

Como vocês conseguiram arrumar uma empresa para distribuir o filme nos Estados Unidos?

Batemos na porta de todos os estúdios e nenhum deles quis distribuir *Evil Dead*. Até que começamos a ganhar alguns prêmios em festivais de terror na Europa e o filme foi ficando conhecido. Stephen King escreveu uma crítica dizendo que *Evil Dead* era o "filme mais feroz e original do ano, um arco-íris negro de terror". Nunca vou esquecer essas palavras porque sou grande fã do Stephen King. Foi inacreditável.

Qual era o seu diretor predileto nessa época?

Quando fiz *Evil Dead* estava muito influenciado pelos filmes do George Romero. *A Noite dos Mortos Vivos* foi uma grande inspiração. Os filmes têm muitas semelhanças, a começar pelo cenário, uma casa abandonada no meio da floresta.

***Evil Dead* é inovador no sentido de que foi um dos primeiros filmes de horror a usar uma edição de cenas superágil numa estética quase de videoclip...**

O ritmo do filme foi muito influenciado por desenhos animados tipo Pernalonga e Bip-Bip . Acho que o público moderno, tendo sido tão exposto ao vídeo e à TV, está conseguindo cada vez mais aceitar edições rápidas de imagens.

Você tem outros projetos em mente depois de *Army of Darkness*?

Acabei de voltar da Carolina do Norte onde estava filmando *Hudsucker Proxy* com os irmãos Coen. Eu escrevi a história, uma comédia sobre executivos nos anos 50. Paul Newman, Jennifer Jason Leigh e Tim Robbins estão no elenco.

Você gostou de *Barton Fink*, dos irmãos Coen?

Gostei, mas acho que eles já fizeram filmes melhores.

É a velha história: os caras fazem alguns filmes baratos e depois partem para um trabalho mais pretensioso e acabam se afundando. Isso acontece com um monte de gente. O Joe Dante, por exemplo, fez muitos filmes bons e acabou dirigindo *Gremlins 2*.

É... e *Piranha* é um filme completamente subestimado. O John Carpenter também fez um filme que eu acho muito bom mas subestimado que é *Halloween*.

Falando em filmes que não receberam a aclamação que mereciam, você viu o remake que o Chuck Russell fez de *A Bolha Assassina*?

Vi. É muito melhor que o original. Russell é um bom diretor. Ele fez *A Hora do Pesadelo 3* que é excelente. Aquelas cenas em que o Freddy Kruegger usa suas vítimas como marionetes são muito legais.

Acho *Hora do Pesadelo 3* e *Pesadelo Final – A Morte de Freddy* bem decentes...

Não, o "4", dirigido pelo Renny Harlin, também é interessante. Os efeitos especiais são ótimos, como aquele em que a menina voa na direção da tela do cinema.

Vi que na entrada do seu escritório você tem posters de filmes do John Woo (diretor de filmes policiais em Hong Kong que agora se mudou com armas e bagagens para Hollywood)

Sou um grande fã dele. Woo é um excelente diretor. Estou trabalhando como produtor executivo em seu novo filme, *Hard Target*, com Jean-Claude Van Damme. Woo tem um estilo visual incrível e é uma pessoa ótima. *A.B.*

Michael Grecco/Sygma

O NOVO VAN DAMME

Chega de pancadaria! O baixinho quer ser levado a sério e encarna um ex-presidiário no drama *Vencer ou Morrer* para provar que não é apenas um ator de filmes de ação

"Estávamos todos discutindo a respeito daquela famosa fala do filme, aquela sobre o tamanho do seu pênis", indaga um jornalista inglês, com o sorriso mais angelical do mundo. Ele se refere a uma cena de *Vencer ou Morrer*, o novo filme de Van Damme, em que as dimensões da anatomia íntima do astro são discutidas por sua co-estrela, Rosanna Arquette, e pela filha dela na história. A menina, na cena, diz que o pênis de Jean-Claude é enorme. A mãe, porém, contradiz a garota: "É de tamanho médio", ela decreta. "Qual é a verdade?", quer saber o escriba.

Jean-Claude Van Damme não foge da raia. "Você precisa perguntar à Rosanna (*risos*). Nós estávamos preparando a cena do chuveiro quando chamei o diretor – ele também tem culpa na história! – e sugeri que, na hora em que ela entrasse no banheiro, eu mostrasse o meu p...., e assim Rosanna representasse com mais realismo. E foi o que eu fiz, e o resultado vocês vêem na tela. Por isso, Rosanna saberia responder melhor quanto ao tamanho 'dele' (*risos*)."

Quando confrontada com a dura realidade das palavras de Van Damme, Arquette reage à altura do desafio. "Minha teoria é a seguinte", ela diz tirando as franjas da frente dos olhos, "quando um homem se gaba tanto do tamanho do seu pênis, geralmente não é grande coisa assim."

Ao contrário do que possa parecer, Jean-Claude quer ser levado a sério. Aos 32 anos, ele não é mais o jovem carateca com fome de fama e grana que quase decepou a cabeça do produtor Menahem Golan com um golpe de pé, só para convencê-lo de suas habilidades físicas – a artimanha deu certo, por sinal, e gerou *Bloodsport*, o filme de 1988 que foi a base da construção de uma carreira no cinema.

O dragão não se contenta simplesmente com a reputação que construiu dentro da in-

dústria, onde é tido como um investimento certo, de retorno garantido: ele quer ser respeitado como ator.

O primeiro passo nessa nova direção é *Vencer ou Morrer*, drama dirigido pelo mesmo Robert Harmon de *A Morte pede Carona* (Rutger Hauer no papel do carona psicótico). Com base num script de Joe Eszterhas (que também escreveu *Instinto Selvagem*), Van Damme tem aqui o seu Shane (personagem-título de *Os Brutos Também Amam*) modernizado: ele é um foragido da penitenciária, onde estava preso por um crime que não cometeu, que se envolve com a família de uma fazendeira viúva (Rosanna Arquette) e os filhos dela (uma das crianças é Kieran Culkin, o irmão mais moço de Macaulay).

Na medida em que se apaixona pela viúva – e ela por ele –, o foragido se mete também com os especuladores imobiliários, que não se furtam a utilizar violência para convencer a fazendeira a vender-lhes a preço de banana sua valiosa terra. Lógico: no filme, Van Damme tira a camisa e distribui as porradas de praxe, quebra alguns braços, salpica o chão de dentes moídos e faz escorrer litros de sangue, porque ninguém é de ferro, nem burro para fugir tanto assim do modelão "galã musculoso e brigão". Mas, ainda assim, *Vencer ou Morrer* está anos-luz distante de *Cyborg*, *Kickboxer* e *Lionheart*. Ou quase.

"A primeira versão desse script simplesmente não tinha uma só cena de ação", admite o diretor Harmon. "Chamava-se *Palse* era consideravelmente diferente. Tinha uma briga ou outra, mas nada na escala que vemos agora. Quando Jean-Claude se juntou ao projeto, a coisa mudou de figura, naturalmente."

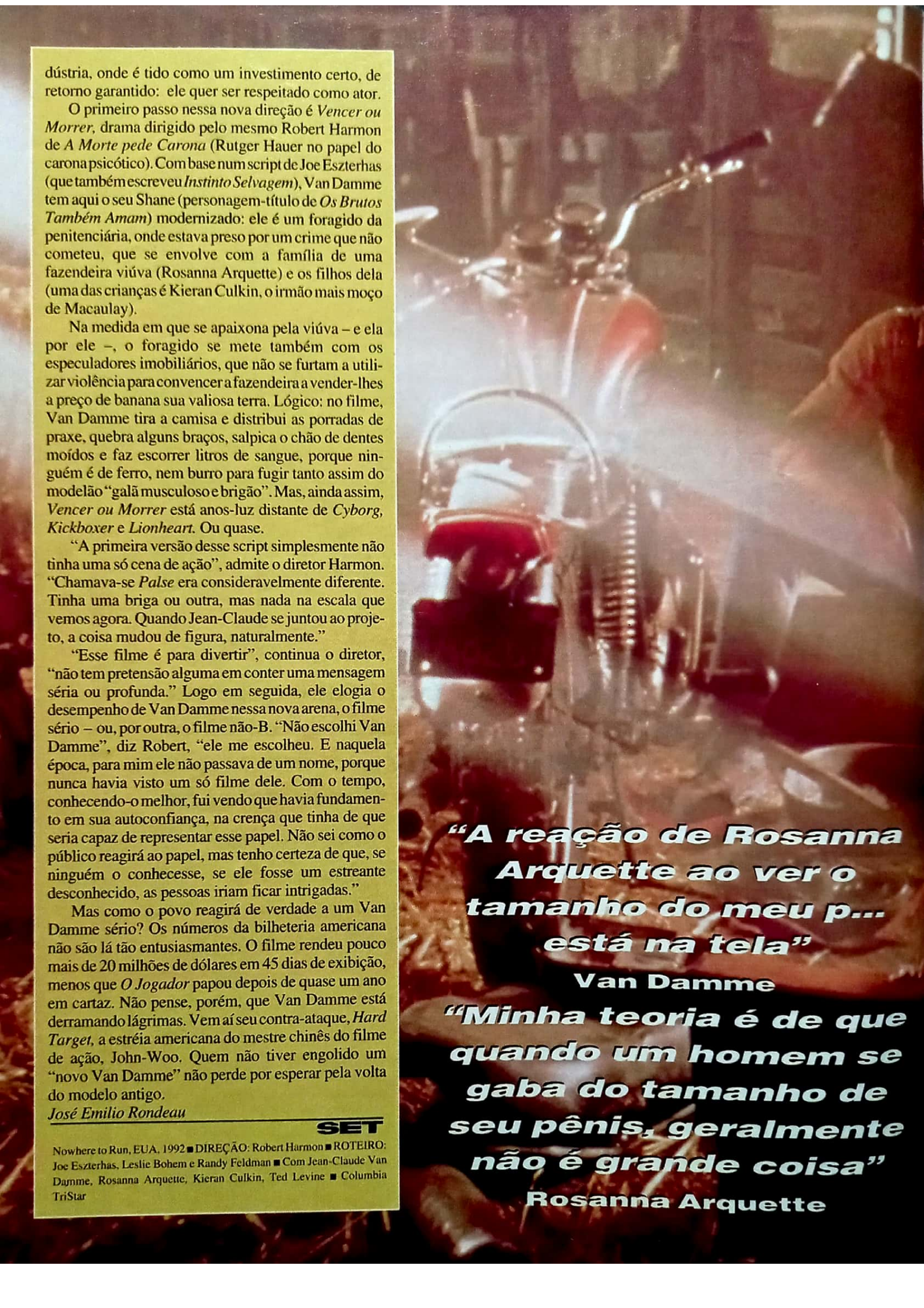
"Esse filme é para divertir", continua o diretor, "não tem pretensão alguma em conter uma mensagem séria ou profunda." Logo em seguida, ele elogia o desempenho de Van Damme nessa nova arena, o filme sério – ou, por outra, o filme não-B. "Não escolhi Van Damme", diz Robert, "ele me escolheu. E naquela época, para mim ele não passava de um nome, porque nunca havia visto um só filme dele. Com o tempo, conhecendo-o melhor, fui vendo que havia fundamento em sua autoconfiança, na crença que tinha de que seria capaz de representar esse papel. Não sei como o público reagirá ao papel, mas tenho certeza de que, se ninguém o conhecesse, se ele fosse um estreante desconhecido, as pessoas iriam ficar intrigadas."

Mas como o povo reagirá de verdade a um Van Damme sério? Os números da bilheteria americana não são lá tão entusiasmantes. O filme rendeu pouco mais de 20 milhões de dólares em 45 dias de exibição, menos que *O Jogador* papou depois de quase um ano em cartaz. Não pense, porém, que Van Damme está derramando lágrimas. Vem aí seu contra-ataque, *Hard Target*, a estréia americana do mestre chinês do filme de ação, John-Woo. Quem não tiver engolido um "novo Van Damme" não perde por esperar pela volta do modelo antigo.

José Emilio Rondeau

SET

Nowhere to Run, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Robert Harmon ■ ROTEIRO: Joe Eszterhas, Leslie Bohem e Randy Feldman ■ Com Jean-Claude Van Damme, Rosanna Arquette, Kieran Culkin, Ted Levine ■ Columbia TriStar



Longe das pancadarias que fizeram sua fama, o "dragão branco" encara seu primeiro papel dramático para provar que não é apenas um "corpinho" bonito...

Fotos: Columbia Trinitar

PRÉ-ESTRÉIA

O ESTRANHO QUE NÓS AMAMOS

Sommersby **traz Jodie Foster e Richard Gere nos papéis que foram de Gérard Depardieu e Nathalie Baye em *O Retorno de Martin Guerre*. O filme americano transfere a trama da França medieval para os EUA do século passado e é apontado como um novo *...E O Vento Levou***

Jack Sommersby volta da Guerra Civil e é recebido como herói na cidade em que fica sua fazenda, em Vine Hill, Tennessee, hoje devastada pelas durezas consequentes dos conflitos. Chega da luta cheio de planos e com idéias revolucionárias: quer transformar a região em plantação de tabaco, num esquema cooperativo que beneficiará a todos.

E até mesmo admite a participação equalitária dos escravos, algo simplesmente inimaginável no século 19, principalmente no sul dos Estados Unidos. A verve e o entusiasmo de Jack contagiam a todos. É como se a guerra lhe tivesse dado um novo ímpeto de vida. Como se fosse um novo homem, prestes a ser o salvador da cidade.

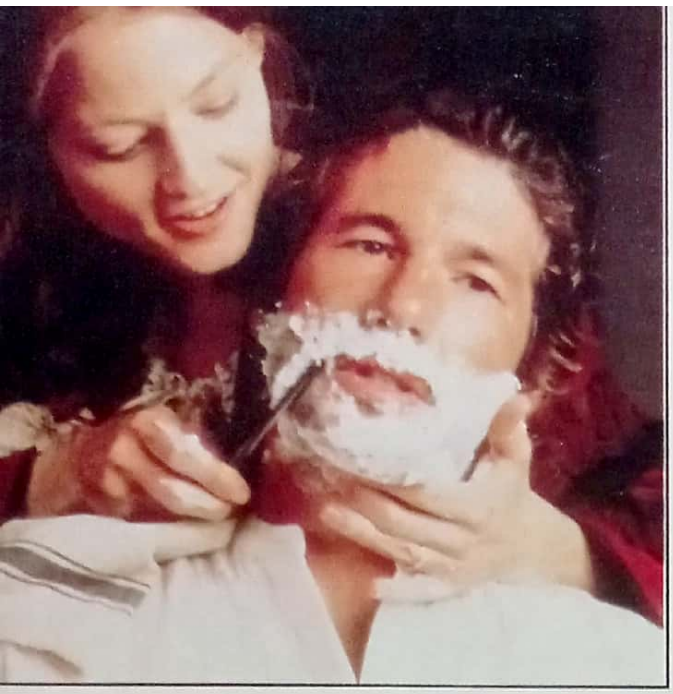
Só Laurel, a esposa, se sente incomodada com a volta de Jack. Na verdade, ela não sabe se esse homem, de repente tão amoroso e tão impetuoso, tão justo e decente e o oposto do bêbado que virtualmente a violentara na hora de conceber um filho, é mesmo o marido que sete anos antes saiu de casa para lutar. Além disso, seria bom descobrir a verdade?

Esse caso de duvidosa identidade forma o alicerce de *Sommersby – O Retorno de um Estranho,* o drama de época estrelado por Richard Gere (Jack) e Jodie Foster (Laurel), e parecerá mais do que familiar a quem acompanha o cinema europeu. Diferentemente de um mero *remake* – como se deu nos casos recentes de *The Vanishing* e *Point of No Return,* reproduções meticulosas, quase exatas, dos filmes originais, respectivamente *Spoorloos* e *Nikita* –, *Sommersby* é uma interpretação do filme francês *O Retorno de Martin Guerre,* estrelado em 1982 por Gérard Depardieu e Nathalie Baye.

Se o filme francês se passava no século 16 e era baseado num caso real de processo por fraude ocorrido em 1561, o novo filme transporta a ação para um cenário mais contemporâneo, incorpora conflitos específicos da nova situação – como a emergência da Ku Klux Klan, resultante da tensão racial provocada entre fazendeiros e ex-escravos – e deixa para o público um final quase dúbio, como não havia na produção do francês Daniel Vigne, elogiada no seu lançamento justamente por ter se mantido fiel ao relato nada fictício do escritor Jean de Coras.

Richard Gere se lembra de ter lido uma tradução inglesa do livro original, *La Femme de Martin Guerre*, há quinze anos, presente de um amigo diretor de teatro, o qual pretendia utilizá-lo em sua estréia no cinema. "Mas no meio de tudo saiu o filme francês, e abandonamos todos nossos planos. Nunca cheguei a ver a versão francesa, até que, uns três, três anos e meio atrás, chegou às minhas mãos um script de um filme chamado *Sommersby*, então prestes a ser produzido pela TriStar. Me pareceu semelhante ao livro que eu já conhecia, pois continha o mito do homem que retorna da guerra. Era um script poético, raro, como quase nunca são as primeiras versões de um roteiro. Estava tão pronto que me motivou a querer fazê-lo."

"Sem dúvida, temos aqui um filme épico", continua Gere, quando lembrado das comparações (muitas vezes maldosas, vindas de pessoas que, erradamente, enxergam um condimento excessivamente meloso no filme) feitas na imprensa com o antigo clássico *...E o Vento Levou,* ainda que apenas pelo fato de que as duas histórias se passam no sul americano. "E, em parte, esse tamanho é um ponto de venda (*de* Sommersby), o fato de ser um filme de proporções enormes, quase como um *...E o Vento Levou."* Ele mata uma proverbial bola de malícia no peito e começa uma série de "embaixadas", ciente de que a menção do velho filme pode virar uma armadilha perigosa e continua: "a opção verdadeira foi de se contar uma história muito íntima, que se passa entre duas pessoas. Então, dessa



maneira esse filme é um *close-up* do raciocínio dessas duas pessoas, o processo que faz com que caiam as armaduras de cada uma delas."

Jodie Foster, cujo sotaque sulista foi explorado pela primeira vez em *O Silêncio dos Inocentes*, também localiza esse enfoque íntimo dos dois protagonistas. "Estruturalmente", ela explica, "as cenas que mostram Jack e Laurel se relacionando com o restante da comunidade são estritamente ligadas à trama: 'Será que vamos conseguir as sementes de tabaco?', 'Cumprimente seu pai!' –, mas quando você os coloca entre quatro paredes, somente os dois, não há um fio de trama sequer. Entre si, eles dizem coisas como 'E aí, você dorme lá em cima hoje à noite?', 'Talvez eu não queira', 'Talvez você queira', 'Ele quis beijar você?' 'Talvez', entendeu? Não é trama, é o que as pessoas fazem entre quatro paredes, o que é profundamente tocante por sua leveza e por sua alegria num momento tão desesperado, sombrio e sem esperança (*no filme*)."

Interessante é notar, também, como Gere lidou com a época em que se passa a história. Em vez de concordar com uma interpretação "de época", ele preferiu tratar o período com a mesma naturalidade com que convive com o mundo moderno. Não por acidente, houve até quem encontrasse paralelos entre Jack Sommersby e o aproveitador de *American Gigolô*.

"Acho pretensioso querer acreditar que antigamente as pessoas se comportavam de maneira diferente", ele diz, "só porque se trata de um tempo distante. E acho que parte desse erro é cometida porque vemos fotografias antigas. A câmera fotográfica foi inventada, digamos, quatro anos antes da época em que se passa o filme, e foi uma invenção muito popular. Mas é preciso levar em consideração uma variedade de fatos antes de querer interpretar o comportamento daquela época através de fotos. Porque a técnica de fotografia ainda era muito rudimentar, a velocidade dos filmes era muito lenta. Então, todas as pessoas que vemos em fotos antigas tendem a parecer mais duronas, mais formais do que realmente eram. Elas precisavam ficar imóveis e o fotógrafo, com toda a autoridade do mundo, mandava que elas vestissem o que ele quisesse, ou seja roupas mais austeras, mais formais. Quer dizer, o comportamento dessas pessoas, na hora de tirar uma foto, não correspondia ao dia-a-dia", conclui.

"O mais importante, porém, é que a história contada no filme é a coisa com que todos conseguimos nos identificar. Decerto todos nós temos em nosso passado erros que gostaríamos de não ter cometido, coisas das quais não nos orgulhamos e das quais gostaríamos de nos disassociar. Coisas até que pequenas: uma grosseria com alguém que não merecia ser destratado; uma humilhação que não precisávamos ter passado; uma hora em que devíamos ter agido em defesa de alguém. Apagar isso só seria possível se trocássemos de identidade."

José Emilio Rondeau

SET

Depardieu Deu mais Intensidade ao Personagem de Gere

Dez anos depois de seu primeiro filme, *Les Hommes* (72), o diretor francês Daniel Vigne (51 anos) foi reconhecido pela imprensa internacional com o drama medieval (inédito nos cinemas brasileiros) *O Retorno de Martin Guerre*, adaptado do romance homônimo de Jean de Coras e lançado em 87 pela editora Paz e Terra.

As atuações de Gérard Depardieu e Nathalie Baye e a magnífica reconstituição de época lhe renderam os Cesar (Oscar da França) de roteiro original, música e cenário. Preterido na seleção do Festival de Cannes 83, a vingança veio através da crítica americana, que consagrou Depardieu como o melhor ator do ano, e no estrondoso sucesso de bilheteria nos EUA.

O forte da versão de Daniel Vigne é o clima de suspense que envolve a história de amor de Martin (Depardieu) e Bertrande (Baye): o espectador passa o tempo todo se debatendo sobre a verdadeira identidade de Martin, que voltara oito anos depois de seu desaparecimento, exatamente quando a esposa havia feito fortuna.

Os cenários premiados de *O Retorno de Martin Guerre* reproduzem com perfeição os quadros da família de pintores flamengos Bruegel, os quais retratavam a vida rústica dos anos 1500, e as obras realistas dos irmãos Le Nain, desta mesma época. Aliado a isso, junta-se a dimensão poética e ambigüa dos personagens, cujo resultado é um filme autêntico e completo.

Depardieu e Baye: o complicado casal da versão original que faturou o Cesar na França

ESPECIAL OSCAR 93

O PODEROSO PACINO

Aos 53 anos, o ator de origem siciliana finalmente leva para casa a cobiçada estatueta de Melhor Ator por *Perfume de Mulher*. Um prêmio merecido que, aliás, já deveria estar na sua prateleira há muito tempo

IMPORTE PELO CORR

INTERNATIONAL POSTAL SHOPPING

FÁCIL, CÔMODO E SEGURO.

Se você acha que comprar produtos importados é caro e complicado é porque você não conhece a International Postal Shopping.

Com os melhores preços do mercado, a International Postal Shopping traz até você produtos importados de diversas partes do mundo através dos Correios, garantindo rapidez e segurança.

Os preços indicados neste anúncio são finais, para pessoas físicas, já incluindo o frete e os tributos conforme portaria 32 da Receita Federal.

Para fazer a sua encomenda, ligue agora mesmo para nossa Central de Atendimento (011) 448-5000 e escolha a forma de pagamento que você preferir. Cartão de crédito internacional* ou ordem de pagamento.

Ligue já! Nossa Central de Atendimento está a sua disposição para orientar sua escolha, encaminhar sua encomenda, tirar suas dúvidas e fazer chegar sua encomenda até sua casa.

* Trabalhamos com todos os cartões de crédito internacionais.

Agenda Eletrônica Casio

Ajuda a organizar seus horários e compromissos. 32 Kb de memória (cerca de 1.370 nomes), horário mundial e alarme. Pode ser conectada a computador através da interface FA-150 (opcional).

3

Cod. M0045 ST
Agenda Eletrônica Casio SF 4300
US$ 76 (preço total)

6

Agenda Eletrônica Sharp EL6170

Grande capacidade de memória (cerca de 500 nomes), visor de 12 caracteres por 2 linhas. Funções: agenda, telefone e calendário.

Cod. M0780 ST

US$ 46 (preço total)

Detetor de radar Unidem

Um must para quem está sempre viajando, com alerta sonoro e luminoso para lembrar que você deve andar sempre na velocidade permitida, seletor de sensibilidade para cidade ou estrada, pequeno e prático, funciona no acendedor de cigarros! (Opera nas bandas X e K.)

9

11

12

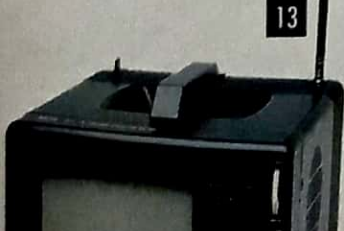
Cod. M 0602 ST
Detetor de radar Unidem modelo RD22X
US$ 71 (preço total)

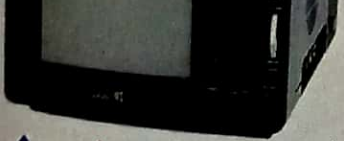
IO SEM SAIR DE CASA.

Ironman Triathlon

O relógio que combina com qualquer esporte. O mais vendido em todo o mundo. Cronômetro, alarme, memória de 8 laps, é à prova d'água (100 metros) e vem com pulseira de aço super esportiva!

Cod. M0609 ST
Relógio Ironman Triathlon US$ 50 (preço total)





International POSTAL SHOPPING

GRÁTIS

Na encomenda de qualquer produto anunciado, você vai receber em sua casa nosso exclusivo catálogo com centenas de produtos importados.

Se preferir encomendar o catálogo (no valor de US$ 5), é só ligar.

Secretária Eletrônica Conair

Para quem quer praticidade e comodidade. Gravação ativada por voz e contador de mensagens. Você não vai mais ficar sem receber recados! E ainda tem telefone acoplado!

Cod. M0600 ST
Secretária Eletrônica Conair modelo 2020 US$ 59 (preço total)

1. **Telefone sem fio Conair - CTP 5000**
   Rediscagem do último número, botão de chamada da base.
   Cod. M0596 ST US$ 59 (preço total)

2. **Compressor de Ar Gemini 250**
   Uso doméstico para inflar pneus de automóveis, bicicletas, bolas, etc. Liga no acendedor de cigarros de automóveis.
   Cod. M0242 ST US$ 55 (preço total)

3. **Pipoqueira Black & Decker HP50**
   Com ar quente não necessita óleo ou manteiga, fácil de limpar. Acompanha tampa com medida.
   Cod. M0270 ST US$ 48 (preço total)

4. **Relógio Michele - Masc. 71-139-SG**
   Resistente à água, calendário e dois horários.
   Cod. M0595 ST US$ 57 (preço total)

5. **Relógio Michele - 72-133-SG**
   Resistente à água com mostrador de dia.
   Cod. M0545 ST US$ 51 (preço total)

6. **Sanduicheira Maxim SM20**
   Para dois sanduíches, anti-aderente com termostato, corta cada sanduíche em duas partes.
   Cod. M0274 ST US$ 44 (preço total)

7. **Microondas Goldstar MA4002**
   500W de potência em dois níveis com timer. 120V.
   Cod. M0756 ST US$ 188 (preço total)

8. **Som Casio Boombox CD100-A**
   Rádio AM/FM, toca-fitas e CD, AC/DC 120V.
   Cod. M0611 ST US$ 208 (preço total)

9. **Rádio Relógio Sony ICF-C120**
   Digital AM/FM c/bateria, Sleep Timer e Dream Bar.
   Cod. M0738 ST US$ 45 (preço total)

10. **CD Laser Portátil AIWA XP3**
    24 memórias programáveis, 3 modos de repetição, fone de ouvido incluído. AC/DC 110V.
    Cod. M0169 ST US$ 207 (preço total)

11. **Medidor de Pressão AND UA-701-Standard**
    Medidor de pressão arterial com display digital.
    Cod. M00189 ST US$ 57 (preço total)

12. **Toca-Fitas Pioneer KE-1700QR**
    Auto reverse, rádio AM/FM, 18 memórias de FM e 6 AM. Com bandeja para maior segurança.
    Cod. M0608 ST US$ 297 (preço total)

13. **Televisão AKIO 5" PT-5700**
    Colorida, PAL-M, AM/FM, 110/220V ou bateria 12V.
    Cod. M0603 ST US$ 315 (preço total)

FAÇA O SEU PEDIDO, LIGUE JÁ
Central de Atendimento
(011) 448-5000

INTERNATIONAL POSTAL SHOPPING
R. Funchal, 203 - 11º andar
Vila Olímpia 04551-060
São Paulo - SP - Fax: (011) 828-0442

RAPIDEZ E SEGURANÇA CORREIOS

Sua fama era de eterno injustiçado do Oscar. O encanto se acabou. Al Pacino recebeu, enfim, a estatueta dourada da Academia. Havia sido indicado cinco vezes antes deste ano: duas vezes na categoria de melhor ator coadjuvante (por *O Poderoso Chefão* e *Dick Tracy*), três como melhor ator (*O Poderoso Chefão 2*, *Serpico* e *Um Dia de Cão*). Somou mais duas indicações em fevereiro passado: melhor ator por *Perfume de Mulher* e melhor coadjuvante por *O Sucesso a Qualquer Preço*. Poderia vencer por qualquer uma delas. Dia 29 de março subiu ao palco do Dorothy Chandler Pavillion para o merecido triunfo, que veio por *Perfume de Mulher*.

Acima, *Perfume de Mulher*, que lhe deu o prêmio de Melhor Ator. À direita, *O Sucesso a Qualquer Preço*: indicação para Melhor Coadjuvante

Ele está longe de ser um galã. É baixinho demais, tem pouco mais de 1m50, e não é bonito. Mas Al Pacino é o tipo de ator capaz de se transfigurar em cena. Fica sedutor, colérico, terno, grandioso. Agiganta-se dentro da cena, o que só os maiores conseguem fazer. Basta comparar os três "chefões" para perceber a extensão dos seus recursos dramáticos. Só a saga de Michael Corleone bastaria para consagrar Al Pacino, mas ele possui muitos outros momentos privilegiados em sua carreira. Francis Ford Coppola gosta de dizer que é o ator de temperamento difícil com quem mais gosta de trabalhar. "Al consegue transmitir uma tensão terrível. Suas cenas de amor e violência possuem uma intensidade particular. Creio que só Marlon Brando consegue ir tão fundo na expressão dos sentimentos."

Foi para dar plena vazão a estes sentimentos que Coppola criou para Pacino o papel de *Chefão 3*. O Michael Corleone desse filme é um misto de personagens de Shakespeare e Verdi. Rei Lear e Rigoletto. Ilhado na solidão do poder que representa, tem um momento literalmente aterrador: a grave perda que sofre na escadaria da Ópera de Palermo o leva a dar o grito que figura entre as grandes expressões de angústia do homem registradas por uma câmara em quase um século de cinema.

Representar é uma coisa que Alfredo (Al) Pacino gosta de fazer desde criança. Nasceu em Nova York, dia 25 de abril de 1940, descendente de uma família pobre com raízes na Sicília, como os Corleone. Como era franzino e a vizinhança muito barra pesada, não tinha autorização para sair de casa. Costumava ficar com a avó, que falava mal o inglês, para quem ele representava os papéis que mais gostava nos filmes que via com a mãe. Havia também uma tia surda, que só entendia por mímica o que o garoto Alfredo queria lhe comunicar. Foi assim que ele desenvolveu o gosto pelo teatro familiar. Adolescente, resolveu ser ator de verdade. Foi estudar arte dramática. Começou com Charles Laughton – um nome que faz parte da mitologia de Hollywood – no Herbert Berghof Studio. Depois, ingressou no Actor's Studio.

Em 1969, fez o primeiro filme: *Uma Garota Avançada* (*Me, Natalie*), de Fred Coe, mas que não chegou a chamar atenção. A conseqüência mais notória do filme foi que ele iniciou uma relação complicada com a atriz Patty Duke. Vencedora do Oscar de coadjuvante pelo papel da menina surda e muda de *O Milagre de Anne Sullivan* (Arthur Penn, 1962), Patty transformou-se mais tarde numa adulta maníaco-depressiva.

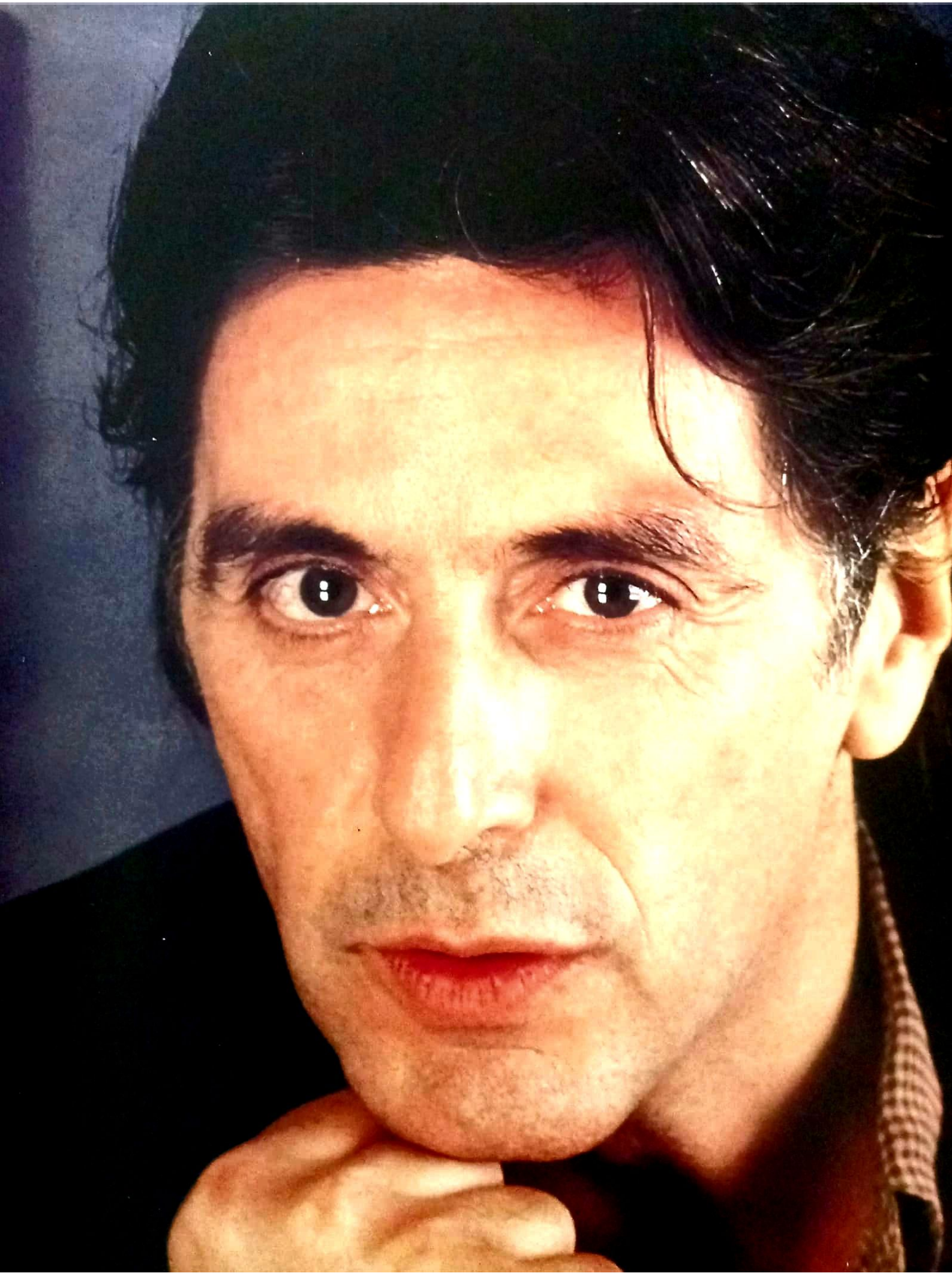
A união neurótica deve ter ajudado Pacino quando ele, dois anos mais tarde, ganhou seu primeiro papel importante como o viciado em drogas de *Panic in Needle Park*, de Jerry Schatzberg. O filme teve problemas com a censura brasileira durante os anos da ditadura militar e foi lançado recentemente em vídeo com o título de *Os Viciados*.

Por esta época, Pacino era um ator do Método. Representava numa histeria imensa, gesticulando muito. Coppola achou-o adequado para *O Poderoso Chefão*, mas teve de trabalhar duro para conter os excessos de sua representação, que considerava incompatíveis com o jovem Michael Corleone.

Seguiram-se *Serpico*, de Sidney Lumet, 1973; *O Poderoso Chefão 2*, 1974; *Um Dia de Cão*, novamente de Lumet, 1975. Não são muitos os atores que conseguem passar, sem caricatura, do papel de um chefão mafioso para o de um gay capaz de assaltar um banco para tentar financiar a operação de mudança de sexo do namorado.

A diversidade de tipos e personagens inclui o andarilho de *O Espantalho*, de Jerry Schatzberg, 1973. Pacino e Gene Hackman botam o pé na estrada: dois vagabundos em busca da inocência perdida – e em choque com uma América decididamente hostil, naquele tempo em que o sonho da contracultura virava um amargo pesadelo.

Tantos e tão diferenciados papéis ajudaram a fortalecer a reputação de Pacino. Seu talento era reconhecido e admirado. Ele fazia cinema sem abandonar o teatro.



Tinha até uma acentuada preferência pelo último, que achava mais nobre.

Passou a selecionar rigorosamente os filmes. Fez escolhas erradas, ou que pelo menos não agradaram ao grande público: *Um Momento, Uma Vida* (*Bobby Deerfield*, 1977), de Sidney Pollack, pode ser objeto de um pequeno culto, mas é daqueles filmes que a maioria esquece quando tenta estabelecer a filmografia completa do ator. O caso de *Parceiros da Noite* (1980), de William Friedkin, foi mais grave ainda: Pacino foi hostilizado pelas associações gays por haver feito um filme tão politicamente incorreto. A situação não melhorou nem um pouco quando *Scarface* (1983), de Brian De Palma, mesmo sendo o melhor de todos estes filmes, também não obteve sucesso algum.

A presença de Pacino tornara-se mais rara na tela: um filme a cada dois, três anos. O ator entrou em crise. Teve problemas com drogas e bebidas. E então aconteceu o fiasco de *Revolução* (1985), de Hug Hudson. Feito para faturar, o filme foi um fracasso retumbante. Pacino passou a ser considerado veneno de bilheteria. Chegou a pensar em abandonar o cinema, concentrando-se só na carreira teatral.

Salvou-o um thriller no qual não acreditava muito, *Vítimas de uma Paixão* (1989), de Harold Becker. Assim como em *Parceiros da Noite* faz o policial que se disfarça como gay para caçar um assassino de homossexuais, em *Vítimas de uma Paixão* banca a isca para atrair uma criminosa que mata preferencialmente homens solitários. Desconfia de Ellen Barkin, mas isto não o impede de se sentir atraído por ela. As tórridas cenas de amor entre os dois devem ter contribuído bastante para o estouro de bilheterias que recolocou Pacino no topo.

Além disso, contribuíram para que ele fizesse uma descoberta decisiva para sua carreira no cinema. Com quase 50 anos, e pelo menos vinte em filmes, Pacino descobriu a importância da câmera. Até então, ele, um ator com formação teatral, se colocava no cenário sem se preocupar onde estava a câmera com seu olho implacável, capaz de tudo devassar – e revelar. Representava como no teatro, e por isto tinha de ser contido por diretores como Coppola.

Ao descobrir a câmera, Pacino compreendeu em definitivo o que existe de enriquecedor na experiência cinematográfica. Apaixonou-se pelo cinema, quis iniciar nova carreira e não parou mais de filmar desde então. Fez *Dick Tracy*, *O Poderoso Chefão 3*, *Frankie e Johnny*, *Perfume de Mulher*, *O Sucesso a Qualquer Preço*. Atualmente, prepara-se para rodar *Carlito's Way*, a história de um homem que sai da prisão e tem dificuldade para se readaptar à vida civil, com direção de Brian De Palma.

Possuído pelo prazer do cinema, está conseguindo mudar até algumas regras que sempre pautaram sua vida profissional. Como ator do Método, acredita na necessidade de preparação. Gosta de apoiar sua técnica na realidade. Isto às vezes pode se transformar numa obsessão. Viveu algum tempo junto com Frank Serpico real para captar seus olhares e gestos. Se não fosse assim, não conseguiria criar o personagem.

A ansiedade não é mais tão acentuada. Entrevistou cegos para *Perfume de Mulher* e corretores imobiliários para *O Sucesso a Qualquer Preço*, mas desistiu de querer viver com eles. Também afirma que, concluída as filmagens, conseguiu se desembaraçar destes personagens com uma facilidade que seria impossível anos atrás. A nova regra é se aproximar do personagem com o espírito totalmente aberto, descobrindo-o como se nada soubesse sobre o métier de ator.

Até o temperamento difícil anda mais calmo. Pacino diz que sua nova atitude em relação ao cinema está lhe permitindo viver a vida com mais serenidade. Não faz muito tempo, ele infernizou a vida de Coppola durante a filmagem de *O Poderoso Chefão 3*. Brigou com o diretor, tão seu amigo nos dois primeiros filmes. Humilhou publicamente Sofia Coppola, dizendo que ela não sabia representar e só estava ali por pressão do pai. Não poupou sequer a namorada da época: Diane Keaton, ex-Woody Allen e Warren Beatty, que fazia a mulher de Michael Corleone, Kay.

O irascível Pacino terminou tomando sua lição de humildade quando o grande papel do *Chefão 3* não lhe valeu uma indicação para o Oscar. E também quando a candidatura pelo vilão de *Dick Tracy*, considerada imbatível na categoria de melhor ator coadjuvante, foi ignorada pela Academia.

Aos 53 anos, Pacino não sente mais necessidade de viver em guerra com Hollywood. Não acha mais vergonha participar de filmes comerciais: adorou fazer *Frankie e Johnny*. Como compensação, permite-se trabalhar quase de graça em projetos experimentais como o média-metragem *The Local Stigmatic*, baseado numa peça de Heathcote Williams.

Como se trata de um filme barato, que será visto por pouquíssimos espectadores, a equipe toda se permitiu adotar posturas radicais, distantes das rígidas normas hollywoodianas. *The Local Stigmatic* representa o lado louco de Pacino. Encerra um desafio calculado, na medida em que o ator sabe que não desorganizará a calmaria de sua vida atual. É coerente com sua definição de ator. "Um ator", diz Pacino, "é um equilibrista cuja vida depende do fio no qual se arrisca diariamente. Reconheço que se trata de um prazer um pouco perverso. Assumir riscos. Brincar com a morte. Mas, como ator, eu digo: fazer rir em comédias às vezes é muito mais perigoso."

Luiz Carlos Merten

STILLS

O mal humorado coronel Frank Slade (Pacino, à direita, com o diretor Martin Brest) garantiu o Globo de outro para Pacino (acima) e abriu caminho para o Oscar

THAT'S *AL*, FOLKS!

Todos os filmes de Pacino disponíveis em vídeo.

Faça o seu ciclo

OS VICIADOS ★★★

(The Panic in Needle Park, EUA, 1971) Direção: Jerry Schatzberg. Com Kitty Winn, Raul Julia, Paul Sorvino. Abril Vídeo

Kitty é uma garota ingênua que embarca numa aventura narcótica com o marginal vivido por Pacino. O uso da heroína leva os dois aos assaltos e à prostituição. Este filme é considerado uma das melhores produções do início dos anos 70 sobre o tema das drogas.

O PODEROSO CHEFÃO ★★★★★

(The Godfather, EUA, 1972) Direção: Francis Ford Coppola. Com Marlon Brandon, Robert Duvall, James Caan, Diane Keaton. CIC.

Oscar de melhor filme, roteiro e ator (Marlon Brando). Pacino faz o filho de Don Corleone (Brando), *capo* de uma Família mafiosa na Nova York dos anos 40 e 50. Por força das circunstâncias, Michael é obrigado a assumir o lugar do pai no crime organizado.

SERPICO ★★★

(EUA, 1973) Direção: Sidney Lumet. Com Tony Roberts, John Randolph, Biff McGuire. LK-Tel/Vídeo.

Policial violento baseado numa história real. Pacino vive Frank Serpico, um tira que decide enfrentar a corrupção do sistema policial e acaba sofrendo uma pressão violentíssima. O filme deu origem a uma telessérie de TV. Rendeu a Pacino a segunda indicação consecutiva para o Oscar.

ESPANTALHO ★★★

(Scarecrow, EUA, 1973) Direção: Jerry Schatzberg. Gene Hackman, Dorothy Tristan, Eileen Brennan. Warner.

Hackman e Pacino são dois pilantras andarilhos que resolvem armar acampamento e tornarem-se sócios num lava-rápido. O filme é um necrológio da contracultura, principalmente ao enfocar a transformação do interesse econômico em uma sólida amizade.

O PODEROSO CHEFÃO – 2ª PARTE ★★★★

(The Godfather 2, EUA, 1974) Direção: Francis Ford Coppola. Com Robert De Niro, Robert Duvall, Diane Keaton. CIC.

Continuação da saga de Michael Corleone com De Niro como o jovem Don Vito. A versão compacta dos dois "chefões", *O Poderoso Chefão – O Épico*, narra a história em ordem cronológica. Fique com os originais.

UM DIA DE CÃO ★★★★

(Dog Day Afternoon, EUA, 1975) Direção: Sidney Lumet. Com John Cazale, Charles Durning, James Broderick. Warner.

Pacino assalta um banco para conseguir dinheiro e financiar a operação de mudança de sexo de seu namorado. Oscar de roteiro original para Frank Pierson, a partir de fato verídico, e um dos melhores filmes de Lumet.

Columbia

JUSTIÇA PARA TODOS ★★★
(And Justice For All, EUA, 1979) Direção: Norman Jewison. Com Jack Warden, John Forsythe, Craig T. Nelson. LK-Tel/ Vídeo.
Advogado que defende um juiz acusado de violentar uma garota, descobre os convenientes limites da lei e enfrenta os tribunais à sua maneira. Pacino recebeu sua quinta indicação sem sucesso.

Fox

PARCEIROS DA NOITE ★★
(Cruising, EUA, 1980) Direção: William Friedkin. Com Karen Allen, Paul Sorvino, Richard Cox. Warner.
Pacino vive um policial que se passa por homossexual para capturar um *serial killer*. Rodado numa época em que Aids ainda era um fantasma distante, *Parceiros* é uma visão violenta e doentia do mundo gay.

AUTOR EM FAMÍLIA ★★
(Author! Author!, EUA, 1982) Direção: Arthur Hiller. Com Dyan Cannon, Tuesday Weld, Eric Gurry. Abril Vídeo.
O ator exercita num raro momento seus dotes cômicos como um escritor que, às vésperas da estréia de sua peça na Broadway, é abandonado pelas cinco ex-esposas que lhe deixam de presente os cinco filhos.

Sipa Press

SCARFACE ★★★★
(EUA, 1983) Direção: Brian De Palma. Com Michelle Pfeiffer, Steven Bauer, Robert Loggia. CIC.
Com roteiro de Oliver Stone, este violento e estiloso remake do clássico de 1932 transforma o Capone da versão original de Howard Hawks num traficante de cocaína. O filme marca o retorno de Michelle.

Sipa Press

REVOLUÇÃO ★
(Revolution, EUA, 1985) Direção: Hugh Hudson. Com Donald Sutherland, Nastassja Kinski, Joan Plowright. Pegasus/ Jota Home Video.
Filme malhado pela crítica na época do lançamento. Pacino e seu filho são forçados a participar da guerra da independência americana. Merece revisão.

Stills

VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO ★★★
(Sea of Love, EUA, 1989) Direção: Harold Becker. Com John Goodman, Elen Barkin, Michael Roker. CIC.
Policial solitário (Pacino) apaixona-se por uma jovem mulher (Barkin) suspeita de assassinato. É a predecessora de Madonna em *Corpo em Evidência* e Sharon Stone em *Instinto Selvagem*. Bom policial.

Warner

DICK TRACY ★★★
(EUA, 1990) Direção: Warren Beatty. Com Warren Beatty, Madonna, Mandy Patinkin, Dustin Hofman. Abril Vídeo.
A performance de Al transformou o vilão Big Boy Caprice é mais relevante que o mocinho Dick Tracy (Beatty). História simples que serve apenas para os personagens criados por Chester Gould desfilarem.

LFI

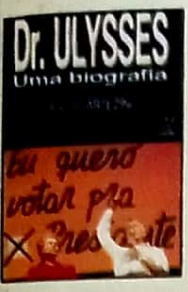
O PODEROSO CHEFÃO – 3ª PARTE ★★★★
(The Godfather 3, EUA, 1990) Direção: Francis Ford Coppola. Diane Keaton, Andy Garcia, Sofia Coppola. CIC.
Obra que encerra a saga de Michael Corleone, que, envelhecido, busca redenção na Igreja Católica e nos negócios legais. Sem dúvida, o melhor filme da trilogia.

UIP

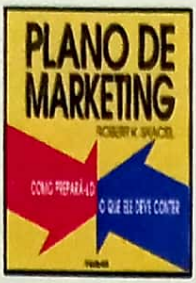
FRANKIE E JOHNNY ★★★
(EUA, 1991) Direção: Garry Marshall. Com Michelle Pfeiffer, Hector Elizondo. CIC.
Pacino e Michelle Pfeiffer formam o casal desta fábula romântica sobre um cara que sai da prisão, vira cozinheiro de lanchonete e se apaixona pela garçonete. Baseada em peça teatral homônima.

Walter de Silva

SENSACIONAL PROMOÇÃO DE LIVROS NOBEL.
COMPRE DOIS E RECEBA MAIS UM INTEIRAMENTE GRÁTIS!



Dr. Ulysses - Uma biografia
A.C. Scartezini
A biografia de um homem cuja vida se confunde com a história política recente de nosso país. Conta suas jogadas políticas, sua grandeza e falta de sua ambição e de seu amor pelo poder. Um verdadeiro livro de história do Brasil.
Código: 304352
Cr$ 490.000,00



Plano de Marketing
Robert K. Skacel
As principais informações e orientações para preparar um plano de marketing: os conceitos básicos, a listagem de problemas e oportunidades, a formulação de objetivos, o desenvolvimento da estratégia e o orçamento.
Código: 299154
Cr$ 390.000,00

Como Tomar Decisões Acertadas
Alison Hardingham
Este livro é para quem quer melhorar sua capacidade de decisão seja no lar, na escola ou no trabalho.
Apresenta uma série de passos que garantem a tomada de decisões em bases sólidas e de forma eficaz.
Código: 221015
Cr$ 225.000,00

Como Reduzir Custos
Peter D. Brunt
Para você melhorar o desempenho de sua empresa ou departamento. Mais de 350 idéias e técnicas que mostram como controlar gastos sem perder a eficiência. Abrange todos os setores de uma empresa.
Código: 999415
Cr$ 285.000,00

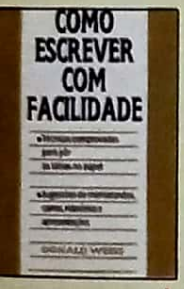
Como Fazer Seu Trabalho Render Mais
NEC & Lucas
Guia prático que ensina como resolver os problemas de trabalho que surgem no dia-a-dia. Mostra como transformar dificuldades em oportunidades, como gerenciar melhor o seu tempo e como separar o trabalho da vida pessoal.
Código: 999199
Cr$ 250.000,00

123 Atitudes Positivas em Vendas
Robert F. Taylor
Mais de cem sugestões para você melhorar o nível de suas vendas. Ensina como conhecer o produto, o mercado e suas implicações. O gerenciamento do território, as técnicas e as atitudes positivas de vendas.
Código: 982440
Cr$ 295.000,00

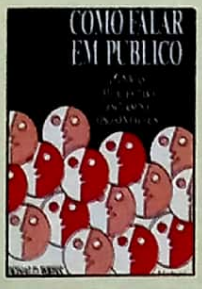
Aumente o Poder de Sua Memória
Donald H. Weiss
Técnicas comprovadas que vão ajudá-lo a: memorizar o que lê e ouve, lembrar de fatos e compromissos, melhorar sua concentração e organizar seu pensamento.
Código: 884294
Cr$ 160.000,00

Como Fazer da Franquia um Bom Negócio
M. de Mendes e J. P. Lehnisch
Um guia para quem pretende ingressar com segurança no ramo da franquia. Mostra as vantagens, as obrigações, as perspectivas de lucros, os trunfos e as dificuldades.
Código: 995029
Cr$ 245.000,00

Técnicas Para uma Leitura Rápida e Eficaz
Donald H. Weiss
Este livro vai auxiliá-lo a organizar melhor sua leitura. Mostra como separar o que precisa ser lido com mais concentração daquilo que pode ser lido mais superficialmente.
Código: 300195
Cr$ 199.000,00



Como Escrever com Facilidade
Donald H. Weiss
Orientações seguras para você escrever bem: formas para desenvolver idéias e maneiras de criar textos com emoção e conteúdo que transmitam sua mensagem.
Código: 999679
Cr$ 210.000,00



Como Falar em Público
Donald H. Weiss
Guia prático que mostra como organizar uma apresentação: dicas de linguagens, orientação para utilização de recursos visuais e sugestões para desempenho convincente.
Código: 992020
Cr$ 155.000,00

Convivendo Com Gente Difícil
Donald H. Weiss
Este livro vai ajudá-lo a conviver com a enorme variedade de "pessoas difíceis" que se encontra a toda hora no trabalho, sem deixar que sua vida seja atropelhada por elas.
Código: 665487
Cr$ 155.000,00

GRÁTIS!

Na compra de dois ou mais livros você ganha o livro **"Como Organizar Congressos e Convenções"** de presente.
Preencha, recorte e envie o cupom ao lado. Não use selos nem envelope.

Se preferir, faça seu pedido por telefone:

LIGUE
(011) 876-2822
(ramais 35 e 43) Horário comercial

Preços válidos até 30/4/93
Após esta data você poderá utilizar este cupom, mas os preços estarão sujeitos a reajustes.
Importante: ao valor total de seu pedido serão acrescidos Cr$ 64.900,00 para despesas com manuseio e envio.

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO

SIM, quero receber os livros cujos códigos e quantidade indico abaixo:

Código da obra	Quantidade	Código da obra	Quantidade

Minha opção de pagamento é:

☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito.

Cartão _____
Val. ___/___ (mês / ano)
Nº _____

☐ Pagarei o valor total na contra-entrega, através de reembolso postal.

CTR

Nome _____
Endereço _____
_____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Est ____
Fone ( ) _____ Data __/__/__
Assinatura _____

Preços válidos até 30/4/93. Após esta data os livros serão faturados pelos preços vigentes

ISR-40-2106/83
UP. AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por:

EDITORA
Nobel

05999-999 - São Paulo - SP

TODA A HISTÓRIA DO OSCAR

O PRÊMIO MAIS COBIÇADO DO CINEMA MUNDIAL

SEGUNDA PARTE

As últimas três décadas da premiação da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood, seus vencedores e injustiçados

Sygma

A noite de 13 de abril de 1964 representou para Sidney Poitier (na foto, com Anne Bancroft) sua consagração definitiva. Antes de ser escolhido Melhor Ator, Poitier tentava manter-se controlado, como escreveu mais tarde em sua biografia: "eu não vou subir lá e ficar com cara de bobo. A primeira coisa que vão dizer será 'É o primeiro negro a vencer e não consegue abrir a boca'. Pense, Sidney, pense!" Mais nervosa estava Rita Hayworth , que ao anunciar o Melhor Diretor errou o nome de Tony Richardson, vencedor com *As Aventuras de Tom Jones* (foto acima). Para azar de Rita, ainda perderam o envelope especial com letras grandes, para que ela pudesse disfarçar sua miopia.

Sygma

Escolhida para anunciar a Melhor Atriz em 1969, Ingrid Bergman abriu o envelope enquanto falava "a vencedora é...", quando para seu espanto viu que havia mais de um nome escrito. "...É um empate... Katherine Hepburn, por *O Leão no Inverno*, e Barbra Streisand, por *Funny Girl, a Garota Genial*", completou. No final da festa, Ingrid disse que foi instruída a "ler tudo", mas que havia pensado se tratar de uma recomendação para não esquecer de mencionar as indicadas. Katherine Hepburn não compareceu à premiação e seu troféu foi recebido pelo diretor de *O Leão no Inverno*, Anthony Harvey, que subiu ao palco de mãos dadas com Barbra Streisand. As primeiras palavras de Barbra ao agradecer o prêmio foram "olá, lindo" (dirigindo-se à estatueta). A seguir ela completou: "o primeiro script de *Funny Girl* foi escrito quando eu tinha onze anos, graças a Deus que demorou tanto para acertarem". Até hoje, é o único empate nesta categoria.

1963

FILME *As Aventuras de Tom Jones* (*Tom Jones**)
DIRETOR Tony Richardson (*As Aventuras de Tom Jones*)
ATOR Sidney Poitier (*Uma Voz nas Sombras*)
ATRIZ Patricia Neal (*O Indomado*)
ATOR COADJUVANTE Melvyn Douglas (*O Indomado*)
ATRIZ COADJUVANTE Margaret Rutherford (*Gente Muito Importante*)
FILME ESTRANGEIRO *Oito e Meio* (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS James R. Webb (*A Conquista do Oeste**)
ROTEIRO ADAPTADO John Osborne (*As Aventuras de Tom Jones*)
FOTOGRAFIA P e B: James Wong Howe (*O Indomado*)
• Cor: Leon Shamroy (*Cleópatra**)
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *América, América* • Cor: *Cleópatra*
TRILHA SONORA Orig.: John Addison (*As Aventuras de Tom Jones*)
• Adap. ou Arranjo: André Previn (*Irma La Douce**)
CANÇÃO "Call Me Irresponsible" (*O Estado Interessante de Papai*)
FIGURINOS P e B: *Oito e Meio* • Cor: *Cleópatra*
EFEITOS ESPECIAIS *Cleópatra*
EFEITOS SONOROS *Deu a Louca no Mundo**
PRÊMIO IRVING THALBERG Sam Spiegel

1964

FILME *Minha Bela Dama* (*My Fair Lady*)
DIRETOR George Cukor (*Minha Bela Dama*)
ATOR Rex Harrison (*Minha Bela Dama*)
ATRIZ Julie Andrews (*Mary Poppins**)
ATOR COADJUVANTE Peter Ustinov (*Topkapi*)
ATRIZ COADJUVANTE Lila Kedrova (*Zorba, o Grego*)
FILME ESTRANGEIRO *Ontem, Hoje, Amanhã** (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIROS ORIGINAIS S.H. Barnett (história), Peter Stone e Frank Tarloff (roteiro), em *Papai Ganso**
ROTEIRO ADAPTADO Eward Anhalt (*Becket, o Favorito do Rei*)
FOTOGRAFIA P e B: Walter Lassaly (*Zorba, o Grego*)
• Cor: Harry Strandling (*Minha Bela Dama*)
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Zorba, o Grego* • Cor: *Minha Bela Dama*
TRILHA SONORA Orig: Richard M. Sherman e Robert B. Sherman (*Mary Poppins*) • Adap: André Previn (*Minha Bela Dama*)
CANÇÃO "Chim Chim Cher-ee" (*Mary Poppins*)
FIGURINOS P e B: *A Noite do Iguana* • Cor: *Minha Bela Dama*
EFEITOS ESPECIAIS Visuais (*Mary Poppins*) • Sonoros (*007 Contra Goldfinger**)

1965

FILME *A Noviça Rebelde* (*The Sound of Music**)
DIRETOR Robert Wise (*A Noviça Rebelde*)
ATOR Lee Marvin (*Dívida de Sangue*)
ATRIZ Julie Christie (*Darling, a Que Amou Demais*)
ATOR COADJUVANTE Martin Balsam (*Mil Palhaços*)
ATRIZ COADJUVANTE Shelley Winters (*Quando Só o Coração Vê*)
FILME ESTRANGEIRO *A Pequena Loja da Rua Principal* (Thecoslováquia)
ROTEIRO ORIGINAL Frederic Raphael (*Darling, a Que Amou Demais*)
ROTEIRO ADAPTADO Robert Bolt (*Doutor Jivago**)
FOTOGRAFIA P e B: Ernest Laslo (*A Nau dos Insensatos*) • Cor: Freddie Young (*Doutor Jivago*)
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *A Nau dos Insensatos* • Cor: *Doutor Jivago*
TRILHA SONORA Orig.: Maurice Jarre (*Doutor Jivago*)
• Adap: Irwin Kostal (*A Noviça Rebelde*)
CANÇÃO "The Shadow of Your Smile" (*Adeus às Ilusões*)
FIGURINOS P e B: *Darling, a Que Amou Demais*
• Cor: *Doutor Jivago*
EFEITOS ESPECIAIS Visuais (*007 Contra a Chantagem Atômica**)
• Sonoros (*A Corrida do Século**)
PRÊMIO IRVING THALBERG William Wyler

1966

FILME *O Homem Que Não Vendeu Sua Alma* (*A Man for All Seasons**)
DIRETOR Fred Zinnemann (*O Homem Que Não Vendeu Sua Alma*)
ATOR Paul Scofield (*O Homem Que Não Vendeu Sua Alma*)
ATRIZ Elizabeth Taylor (*Quem Tem Medo de Virginia Woolf?**)
ATOR COADJUVANTE Walter Matthau (*Uma Loura por um Milhão*)
ATRIZ COADJUVANTE Sandy Dennis (*Quem Tem Medo de Virginia Woof?*)
FILME ESTRANGEIRO *Um Homem, Uma Mulher** (França)
ROTEIRO ORIGINAL Claude Lelouch e Pierre Uytterhoven (*Um Homem...*)
ROTEIRO ADAPTADO Robert Bolt (*O Homem Que Não...*)
FOTOGRAFIA P e B: Haskell Wexler (*Quem Tem Medo...*)
• Cor: Ted Moore (*O Homem Que Não...*)
DIREÇÃO DE ARTE P e B: *Quem Tem Medo...*
• Cor: *Viagem Fantástica*
TRILHA SONORA Orig.: John Barry (*Born Free*) • Adap: Ken Thorne (*Um Escravo das Arábias em Roma*)
CANÇÃO "Born Free" (*A História de Elza**)
FIGURINOS P e B: *Quem Tem Medo...* • Cor: *O Homem Que Não...*
EFEITOS ESPECIAIS Visuais (*Viagem Fantástica*) • Sonoros (*Grand Prix**)
PRÊMIO IRVING THALBERG Robert Wise

* disponível em vídeo

1967

FILME *No Calor da Noite (In the Heat of the Night)*
DIRETOR Mike Nichols *(A Primeira Noite de um Homem*)*
ATOR Rod Steiger *(No Calor da Noite)*
ATRIZ Katharine Hepburn *(Adivinhe Quem Vem para Jantar*)*
ATOR COADJUVANTE George Kennedy *(Rebeldia Indomável*)*
ATRIZ COADJUVANTE Estelle Parsons *(Uma Rajada de Balas*)*
FILME ESTRANGEIRO *Trens Estreitamente Vigiados* (Tchecoslováquia)
ROTEIRO ORIGINAL William Rose *(Adivinhe Quem Vem para Jantar)*
ROTEIRO ADAPTADO Stirling Silliphant *(No Calor da Noite)*
FOTOGRAFIA Burnett Guffey *(Uma Rajada de Balas)*
DIREÇÃO DE ARTE *Camelot*
TRILHA SONORA Orig.: Elmer Bernstein *(Positivamente Millie)* • Adap.: Alfred Newman e Ken Darby *(Camelot)*
CANÇÃO "Talk to the Animals" *(O Fabuloso Doutor Dolittle)*
FIGURINOS *Camelot*
EFEITOS ESPECIAIS Visuais *(O Fabuloso Doutor Dolittle)* • Sonoros *(Os Doze Condenados*)*
PRÊMIO IRVING THALBERG Alfred Hitchcock

1968

FILME *Oliver*
DIRETOR Carol Reed *(Oliver)*
ATOR Cliff Robertson *(Os Dois Mundos de Charly/ Charly*)*
ATRIZ Katherine Hepburn *(O Leão no Inverno*)* e Barbra Streisand *(Funny Girl, a Garota Genial)*
ATOR COADJUVANTE Jack Albertson *(A História de Três Estranhos)*
ATRIZ COADJUVANTE Ruth Gordon *(O Bebê de Rosemary*)*
FILME ESTRANGEIRO *Guerra e Paz* (União Soviética)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Mel Brooks *(Primavera para Hitler*)*
ROTEIRO ADAPTADO James Goldman *(O Leão no Inverno)*
FOTOGRAFIA Pasqualito De Santis *(Romeu e Julieta*)*
DIREÇÃO DE ARTE *Oliver*
TRILHA SONORA Orig.: John Barry *(O Leão no Inverno)* • Mús.: John Green *(Oliver)*
CANÇÃO "The Windmills of Your Mind" *(Crown, o Magnífico*)*
FIGURINOS *Romeu e Julieta*
EFEITOS ESPECIAIS *2001 — Uma Odisséia no Espaço**

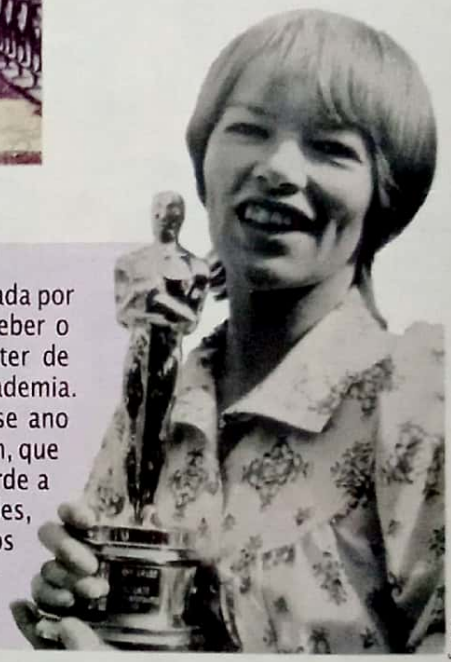
1969

FILME *Perdidos na Noite (Midnight Cowboy*)*
DIRETOR John Schlesinger *(Perdidos na Noite)*
ATOR John Wayne *(Bravura Indômita*)*
ATRIZ Maggie Smith *(Primavera de uma Solteirona)*
ATOR COADJUVANTE Gig Young *(A Noite dos Desesperados*)*
ATRIZ COADJUVANTE Goldie Hawn *(Flor de Cacto)*
FILME ESTRANGEIRO *Z* (Argélia)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS William Goldman *(Butch Cassidy*)*
ROTEIRO ADAPTADO Waldo Salt *(Perdidos na Noite)*
FOTOGRAFIA Conrad Hall *(Butch Cassidy)*
DIREÇÃO DE ARTE *Alô, Dolly*
TRILHA SONORA Orig.: Burt Bacharach *(Butch Cassidy* • Mus.: Lennie Hayton e Lionel Newman *(Alô, Dolly)*
CANÇÃO "Raindrops Keep Fallin'On My Head" *(Butch Cassidy)*
FIGURINOS *Ana dos Mil Dias*
EFEITOS ESPECIAIS *Sem Rumo no Espaço*

1970

FILME *Patton, Rebelde ou Herói?* (Patton*)
DIRETOR Franklin J. Schaffner *(Patton, Rebelde ou Herói?)*
ATOR George C. Scott *(Patton, Rebelde ou Herói?)*
ATRIZ Glenda Jackson *(Mulheres Apaixonadas)*
ATOR COADJUVANTE John Mills *(A Filha de Ryan*)*
ATRIZ COADJUVANTE Helen Hayes *(Aeroporto)*
FILME ESTRANGEIRO *Investigação Sobre um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita** (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Francis Ford Coppola e Edmundo H. North *(Patton, Rebelde ou Herói?)*
ROTEIRO ADAPTADO Ring Lardner Jr. *(M.A.S.H.*)*
FOTOGRAFIA Freddie Young *(A Filha de Ryan)*
DIREÇÃO DE ARTE *Patton, Rebelde ou Herói?*
TRILHA SONORA Orig.: Francis Lai *(Uma História de Amor*)* • Canção Orig.: The Beatles *(Deixa Estar)*
CANÇÃO "For All We Know" *(As Mil Faces do Amor)*
FIGURINOS *Cromwell, Homem de Ferro**
EFEITOS ESPECIAIS *Tora! Tora! Tora!*
PRÊMIO IRVING THALBERG Ingmar Bergman

Disputando na categoria de Melhor Ator por *Perdidos na Noite* (1969), que recebeu sete indicações, Jon Voight e Dustin Hoffman (foto) dividiram as preferências dos votantes e deixaram o caminho livre para a vitória de John Wayne. Na festa de 1970, quem não conseguiu disfarçar sua contrariedade foi Sylvia Miles, que não engoliu sua derrota para Goldie Hawn como Atriz Coadjuvante: "Não é que não tenha me importado de perder, mas para Goldie Hawn? Isso foi um insulto".

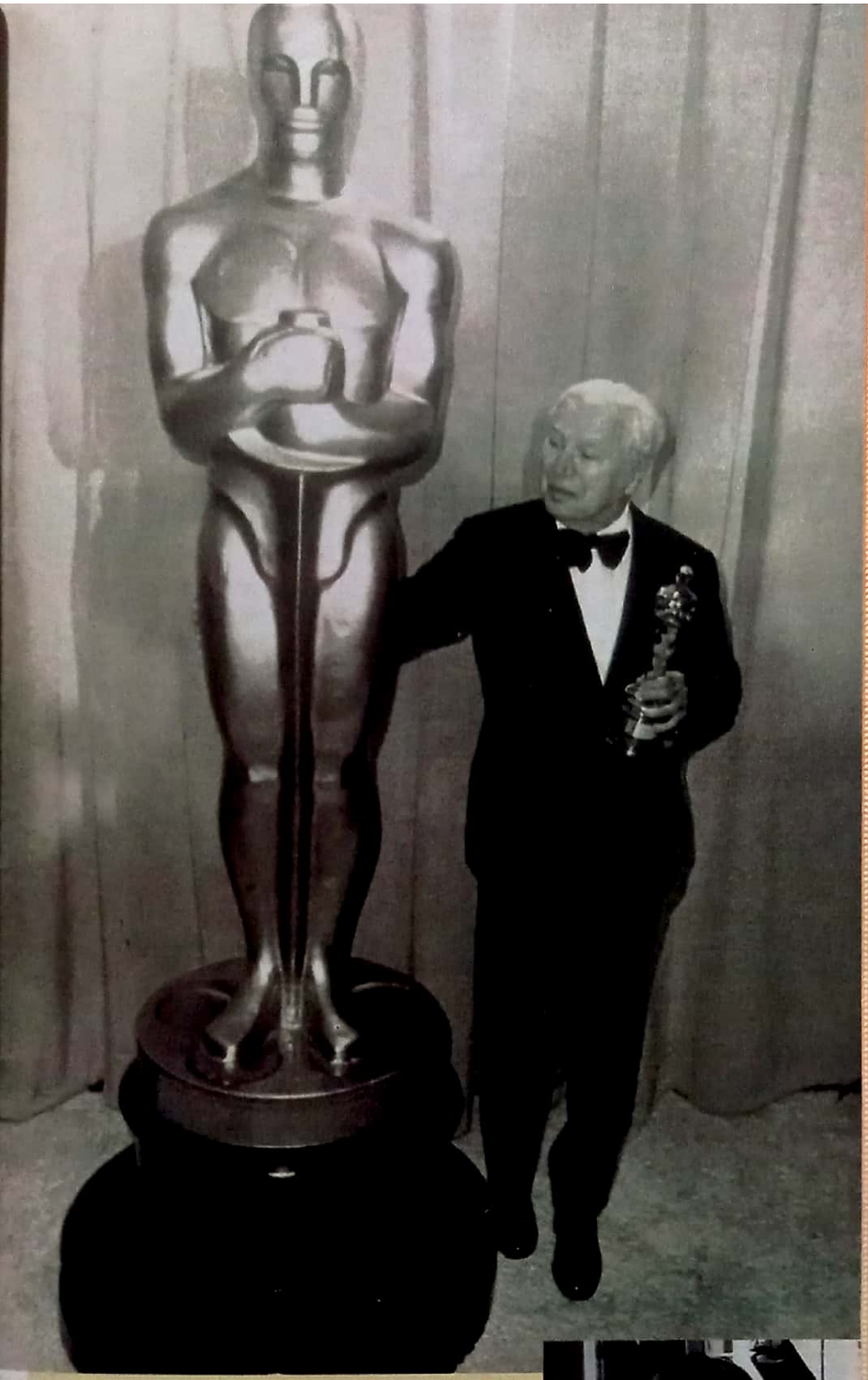


Sygma

A grande sensação de 1971 foi causada por George C. Scott, que se recusou a receber o Oscar por não concordar com o caráter de competição imposto ao prêmio pela Academia. Além de Scott, outros vencedores desse ano não apareceram na festa: Glenda Jackson, que estava na Inglaterra (e recebeu mais tarde a estatueta, na foto ao lado), Orson Welles, que agradeceu o seu em uma gravação, os Beatles e Ingmar Bergman, que foi representado por Liv Ullmann.

A vitória de Jane Fonda (foto) em 1972 como Melhor Atriz por *Klute, o Passado Condena* (1971), deixou a platéia apreensiva de que ela aproveitasse a ocasião para fazer um discurso contra a guerra do Vietnã. Jane recebeu algumas vaias e decepcionou os que esperavam uma fala inflamada: "Obrigado a todos que me aplaudiram. Há muito o que ser dito, mas não vou falar nesta noite. Só quero dizer muito obrigado". Gene Hackman, premiado por *Operação França* (1971), parecia não acreditar na sua vitória: antes de fazer seu discurso, olhou dentro do envelope para ver seu nome. "É o que está escrito aqui", disse e depois agradeceu seu professor de atuação e o diretor William Friedkin (à direita), também premiado na noite.

Sygma



Num dos momentos mais emocionantes da história do Oscar, Charles Chaplin (foto) retornou aos Estados Unidos em 1972, após 20 anos da sua expulsão do país por causa de supostas simpatias pelo comunismo, para receber um prêmio especial. Ele agradeceu a ovação de vários minutos com um curto discurso: "Palavras são tão fúteis, tão frágeis. Gostaria apenas de dizer obrigado pela honra do convite". No ano seguinte, Liza Minelli (à direita), após ganhar seu único Oscar, declarou: "Não quero pensar que ganhei por causa de minha mãe. Por isso que falei: Obrigado por *me* premiarem", em relação a uma referência de Rock Hudson a Judy Garland.

Sygma

1971

FILME *Operação França (The French Connection*)*
DIRETOR William Friedkin *(Operação França)*
ATOR Gene Hackman *(Operação França)*
ATRIZ Jane Fonda *(Klute, o Passado Condena*)*
ATOR COADJUVANTE Ben Johnson *(A Última Sessão de Cinema*)*
ATRIZ COADJUVANTE Cloris Leachman *(A Última Sessão de Cinema)*
FILME ESTRANGEIRO *O Jardim dos Finzi-Contini* (Itália)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Paddy Chayefsky *(Hospital)*
ROTEIRO ADAPTADO Ernest Tidyman *(Operação França)*
FOTOGRAFIA Oswald Morris *(Um Violinista no Telhado*)*
DIREÇÃO DE ARTE *Nicholas e Alexandra**
TRILHA SONORA Orig: Michel Legrand *(Houve uma Vez um Verão*)* • Adapt.: John Williams *(Um Violinista no Telhado)*
CANÇÃO "Theme from Shaft" *(Shaft/Shaft)*
FIGURINOS *Nicholas e Alexandra*
EFEITOS ESPECIAIS *Se Minha Cama Voasse**

1972

FILME *O Poderoso Chefão* (The Godfather*)
DIRETOR Bob Fosse *(Cabaret*)*
ATOR Marlon Brando *(O Poderoso Chefão)*
ATRIZ Liza Minnelli *(Cabaret)*
ATOR COADJUVANTE Joel Grey *(Cabaret)*
ATRIZ COADJUVANTE Eileen Heckart *(Liberdade para as Borboletas*)*
FILME ESTRANGEIRO *O Discreto Charme da Burguesia** (França)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS Jeremy Larner *(O Candidato)*
ROTEIRO ADAPTADO Mario Puzo e Francis Ford Coppola *(O Poderoso Chefão)*
FOTOGRAFIA Geoffrey Unsworth *(Cabaret)*
DIREÇÃO DE ARTE *Cabaret*
TRILHA SONORA Orig.: Charles Chaplin, Raymond Rasch, Larry Russell *(Luzes da Ribalta)* • Adap.: Ralph Burns *(Cabaret)*
CANÇÃO "The Morning After" *(O Destino do Poseidon)*
FIGURINOS *Viagens Com Minha Tia*
EFEITOS ESPECIAIS *O Destino do Poseidon*

1973

FILME *Golpe de Mestre (The Sting*)*
DIRETOR George Roy Hill *(Golpe de Mestre)*
ATOR Jack Lemmon *(Sonhos do Passado)*
ATRIZ Glenda Jackson *(Um Toque de Classe)*
ATOR COADJUVANTE John Houseman *(O Homem que Eu Escolhi)*
ATRIZ COADJUVANTE Tatum O'Neal *(Lua de Papel)*
FILME ESTRANGEIRO *A Noite Americana** (França)
HISTÓRIA E ROTEIRO ORIGINAIS David S. Ward *(Golpe de Mestre)*
ROTEIRO ADAPTADO William Peter Blatty *(O Exorcista*)*
FOTOGRAFIA Sven Nykvist *(Gritos e Sussurros)*
DIREÇÃO DE ARTE *Golpe de Mestre*
TRILHA SONORA Orig.: Marvin Hamlisch *(Nosso Amor de Ontem*)* • Adap.: Marvin Hamlisch *(Golpe de Mestre)*
CANÇÃO "The Way We Were" *(Nosso Amor de Ontem)*
FIGURINOS *Golpe de Mestre*
PRÊMIO IRVING THALBERG Lawrence Weingarten

1974

FILME *O Poderoso Chefão – 2ª Parte (The Godfather Part II*)*
DIRETOR Francis Ford Coppola *(O Poderoso Chefão – 2ª Parte)*
ATOR Art Carney *(Harry, o Amigo de Tonto)*
ATRIZ Ellen Burstyn *(Alice Não Mora Mais Aqui)*
ATOR COADJUVANTE Robert De Niro *(O Poderoso Chefão – 2ª Parte)*
ATRIZ COADJUVANTE Ingrid Bergman *(Assassinato no Orient Express*)*
FILME ESTRANGEIRO *Amarcord** (Itália)
ROTEIRO ORIGINAL Robert Towne *(Chinatown*)*
ROTEIRO ADAPTADO Francis Ford Coppola e Mario Puzo *(O Poderoso Chefão – 2ª Parte)*
FOTOGRAFIA Fred Koenekamp e Joseph Biroc *(Inferno na Torre*)*
DIREÇÃO DE ARTE *(O Poderoso Chefão – 2ª Parte)*
TRILHA SONORA Orig.: Nino Rota e Carmine Coppola *(O Poderoso Chefão – 2ª Parte)* • Adap.: Nelson Riddle *(O Grande Gatsby)*
CANÇÃO "We May Never Love Like This Again" *(Inferno na Torre*)*
FIGURINOS *O Grande Gatsby*
EFEITOS ESPECIAIS *Terremoto*

1975

FILME *Um Estranho no Ninho (One Flew Over the Cuckoo's Nest*)*
DIRETOR Milos Forman *(Um Estranho no Ninho)*
ATOR Jack Nicholson *(Um Estranho no Ninho)*
ATRIZ Louise Fletcher *(Um Estranho no Ninho)*
ATOR COADJUVANTE George Burns*(Uma Dupla Desajustada)*
ATRIZ COADJUVANTE Lee Grant *(Shampoo*)*
FILME ESTRANGEIRO *Dersu Uzala** (União Soviética)
ROTEIRO ORIGINAL Frank Pierson *(Um Dia de Cão*)*
ROTEIRO ADAPTADO Lawrence Hauben e Bo Goldman *(Um Estranho no Ninho)*
FOTOGRAFIA John Alcott *(Barry Lyndon)*
DIREÇÃO DE ARTE *Barry Lyndon*
TRILHA SONORA Orig.: John Williams *(Tubarão)* • Adap.: Leonard Rosenman *(Barry Lyndon)*
CANÇÃO "I'm Easy" *(Nashville)*
FIGURINOS *Barry Lyndon*
EFEITOS ESPECIAIS *O Dirigível Hindenburg*
PRÊMIO IRVING THALBERG Mervyn LeRoy

1976

FILME *Rocky, um Lutador(Rocky*)*
DIRETOR John G. Avildsen *(Rocky, um Lutador)*
ATOR Peter Finch *(Rede de Intrigas*)*
ATRIZ Faye Dunaway *(Rede de Intrigas)*
ATOR COADJUVANTE Jason Robards *(Todos os Homens do Presidente*)*
ATRIZ COADJUVANTE Beatrice Straight *(Rede de Intrigas)*
FILME ESTRANGEIRO *Preto e Branco em Cores* (Costa do Marfim)
ROTEIRO ORIGINAL Paddy Chayefsky *(Rede de Intrigas)*
ROTEIRO ADAPTADO William Goldman *(Todos os Homens do Presidente)*
FOTOGRAFIA Haskell Wexler *(Esta Terra É Minha Terra)*
DIREÇÃO DE ARTE *Todos os Homens do Presidente*
TRILHA SONORA Orig.: Jerry Goldsmith *(A Profecia*)* • Adapt.: Leonard Rosenman *(Esta Terra É Minha Terra)*
CANÇÃO "Evergreen" *(Nasce uma Estrela*)*
FIGURINOS *Casanova**
EFEITOS ESPECIAIS *King Kong**
PRÊMIO IRVING THALBERG Pandro S. Berman

1977

FILME *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa (Annie Hall)*
DIRETOR Woody Allen *(Noivo Neurótico, Noiva Nervosa)*
ATOR Richard Dreyfuss *(A Garota do Adeus*)*
ATRIZ Diane Keaton *(Noivo Neurótico, Noiva Nervosa)*
ATOR COADJUVANTE Jason Robards *(Júlia*)*
ATRIZ COADJUVANTE Vanessa Redgrave *(Júlia)*
FILME ESTRANGEIRO *Madame Rosa* (França)
ROTEIRO ADAPTADO Alvin Sargent *(Júlia)*
ROTEIRO ORIGINAL Woody Allen e Marshall Brickman *(Noivo Neurótico, Noiva Nervosa)*
FOTOGRAFIA Vilmos Zsigmond *(Contatos Imediatos do Terceiro Grau*)*
DIREÇÃO DE ARTE *Guerra nas Estrelas**
TRILHA SONORA Orig.: John Williams *(Guerra nas Estrelas)* • Adap.: Jonathan Tunick *(A Little Night Music)*
CANÇÃO "You Light Up My Life" *(Luz da Minha Vida)*
FIGURINOS *Guerra nas Estrelas*
EFEITOS ESPECIAIS *Guerra nas Estrelas*
PRÊMIO IRVING THALBERG Walter Mirisch

1978

FILME *O Franco-Atirador (The Deer Hunter*)*
DIRETOR Michael Cimino *(O Franco-Atirador)*
ATOR Jon Voight *(Amargo Regresso*)*
ATRIZ Jane Fonda *(Amargo Regresso)*
ATOR COADJUVANTE Christopher Walken *(O Franco-Atirador)*
ATRIZ COADJUVANTE Maggie Smith *(Califórnia Suíte*)*
FILME ESTRANGEIRO *Preparez Vos Mouchoirs* (França)
ROTEIRO ORIGINAL Waldo Salt e Robert C. Jones *(Amargo Regresso)*
ROTEIRO ADAPTADO Oliver Stone *(O Expresso da Meia-Noite*)*
FOTOGRAFIA Nestor Almendros *(Cinzas no Paraíso)*
DIREÇÃO DE ARTE *O Céu Pode Esperar**
TRILHA SONORA Orig.: Giorgio Moroder *(O Expresso da Meia-Noite)* • Adap.: Joe Renzetti *(The Buddy Holly Story)*
CANÇÃO "Last Dance" *(Até Que Enfim É Sexta-Feira)*
FIGURINOS *Morte sobre o Nilo**
EFEITOS ESPECIAIS *Superman, o Filme**

Após quatro indicações que não resultaram em premiação, Jack Nicholson (foto) lembrou-se de "agradecer" seu primeiro empresário ao receber o Oscar de Melhor Ator por *Um Estranho no Ninho* (1975). "Agradeço ao meu agente, que há dez anos me aconselhou a procurar outra profissão porque eu não teria futuro como ator", disse. Foi neste ano de 1976 que Steven Spielberg começou sua série de frustrações com a Academia. Confiante, deixou uma equipe de filmagens documentar sua reação no momento da divulgação dos indicados a Melhor Diretor, quando concorria com *Tubarão* (1975). Ao ver que seu nome havia sido preterido, falou: "Não acredito", enquanto escondia o rosto entre as mãos.

Faye Dunaway (foto) ganhou seu Oscar por *Rede de Intrigas* (1976), em um papel que quase foi para Jane Fonda. Nesse filme, ela contracenou com William Holden, que pela primeira vez na carreira tirou a roupa para fazer uma cena de amor. Segundo Faye, não foi fácil filmar a seqüência: "Sempre que íamos para a cama, William não conseguia parar de rir". Holden perdeu o Oscar para Peter Finch, que também participou de *Rede de Intrigas* e se tornou o primeiro artista a receber um Oscar póstumo. "Se o filho da p... não tivesse morrido, eu poderia ter ganho meu segundo Oscar", confessou meses depois Holden a seu agente. Apesar de ter perdido nas categorias Melhor Ator e Roteiro Original (com um trabalho que lhê tomou apenas três dias para ser feito), Sylvester Stallone teve seus momentos de glória com as vitórias de *Rocky* (1976) em Melhor Filme e Diretor. Sem gravata, com a camisa de golas pontudas aberta no peito, Stallone divertiu a platéia durante a cerimônia ao simular uma luta com Muhammed Ali.

Fotos Sygma

Em 1978, quando Sylvester Stallone pronunciou o primeiro nome do Melhor Ator (Richard Dreyfuss, por *A Garota do Adeus*, 1977 – na foto com Diane Keaton), Richard Burton levantou-se da cadeira, pensando que vencera. Embora Diane Keaton tenha ido receber seu Oscar por *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (1977), Woody Allen preferiu ficar em Nova York para tocar clarinete com seus amigos num pub. Depois explicou o porquê da sua ausência: "Eu sei que soa terrível, mas ganhar o Oscar não significa nada para mim. Quando você vê quem ganha, e quem não ganha, pode perceber a falta de sentido do Oscar". Vanessa Redgrave teve que chegar ao auditório escondida em uma ambulância e protegida por seguranças, por causa de sua posição pró-palestinos. Em seu discurso de agradecimento recebeu vaias e aplausos ao tocar no assunto.

Jon Voight e Jane Fonda (na foto com Michael Cimino, à direita) ganharam os prêmios de Melhor Ator e Atriz por *Amargo Regresso* (1978). Ao começar seu discurso, Jane usou sinais da linguagem de surdo-mudos, "porque durante as filmagens fiquei mais consciente dos problemas dos deficientes". Presente na cerimônia, Louise Fletcher pensou que estava sendo ridicularizada por Jane, pois havia usado a linguagem para se comunicar com seus pais, ambos surdos, quando recebeu seu Oscar em 1975. O destaque desta cerimônia, contudo, foi a presença de John Wayne. Bastante magro e abatido pelo câncer que o mataria dois meses depois,foi ovacionado pela platéia e disse que este era o "único remédio que um homem precisa".

1979

FILME *Kramer vs. Kramer**
DIRETOR Robert Benton *(Kramer vs. Kramer)*
ATOR Dustin Hoffman *(Kramer vs. Kramer)*
ATRIZ Sally Field *(Norma Rae*)*
ATOR COADJUVANTE Melvyn Douglas *(Muito Além do Jardim*)*
ATRIZ COADJUVANTE Meryl Streep *(Kramer vs. Kramer)*
FILME ESTRANGEIRO *O Tambor* (Alemanha)
ROTEIRO ORIGINAL Steve Tesich *(O Vencedor*)*
ROTEIRO ADAPTADO Robert Benton *(Kramer vs. Kramer)*
FOTOGRAFIA Vittorio Storaro *(Apocalypse Now*)*
DIREÇÃO DE ARTE *O Show Deve Continuar**
TRILHA SONORA Orig.: Georges Delerue *(Um Pequeno Romance)* • Adap.: Ralph Burns *(O Show Deve Continuar)*
CANÇÃO "It Goes Like It Goes" *(Norma Rae)*
FIGURINOS *O Show Deve Continuar*
EFEITOS ESPECIAIS *Alien, o Oitavo Passageiro**
PRÊMIO IRVING THALBERG Ray Stark

1980

FILME *Gente como a Gente (Ordinary People*)*
DIRETOR Robert Redford *(Gente como a Gente)*
ATOR Robert De Niro *(O Touro Indomável)*
ATRIZ Sissy Spacek *(O Destino Mudou sua Vida*)*
ATOR COADJUVANTE Timothy Hutton *(Gente como a Gente)*
ATRIZ COADJUVANTE Mary Steenburgen *(Melvin e Howard)*
FILME ESTRANGEIRO *Moscou Não Acredita em Lágrimas** (URSS)
ROTEIRO ORIGINAL Bo Goldman *(Melvin e Howard)*
ROTEIRO ADAPTADO Alvin Sargent *(Gente como a Gente)*
FOTOGRAFIA Geoffrey Unsworth e Ghislain Cloquet *(Tess*)*
DIREÇÃO DE ARTE *Tess*
TRILHA SONORA ORIGINAL Michael Gore *(Fama)*
CANÇÃO "Fame" *(Fama*)*
FIGURINOS *Tess*
EFEITOS ESPECIAIS *O Império Contra-Ataca**

1981

FILME *Carruagens de Fogo (Chariots of Fire*)*
DIRETOR Warren Beatty *(Reds*)*
ATOR Henry Fonda *(Num Lago Dourado)*
ATRIZ Katharine Hepburn *(Num Lago Dourado)*
ATOR COADJUVANTE John Gielgud *(Arthur, o Milionário Sedutor*)*
ATRIZ COADJUVANTE Maureen Stapleton *(Reds)*
FILME ESTRANGEIRO *Mephisto** (Hungria)
ROTEIRO ORIGINAL Colin Welland *(Carruagens de Fogo)*
ROTEIRO ADAPTADO Ernest Thompson *(Num Lago Dourado)*
FOTOGRAFIA Vittorio Storaro *(Reds)*
DIREÇÃO DE ARTE *Os Caçadores da Arca Perdida**
TRILHA SONORA ORIGINAL Vangelis *(Carruagens de Fogo)*
CANÇÃO "Best that You Can Do" *(Arthur, o Milionário Sedutor)*
FIGURINOS *Carruagens de Fogo*
EFEITOS ESPECIAIS *Um Lobisomem Americano em Londres*
MAQUILAGEM *Um Lobisomem Americano em Londres*
PRÊMIO IRVING THALBERG Albert R. Broccoli

1982

FILME *Gandhi**
DIRETOR Richard Attenborough *(Gandhi)*
ATOR Ben Kingsley *(Gandhi)*
ATRIZ Meryl Streep *(A Escolha de Sofia*)*
ATOR COADJUVANTE Louis Gossett Jr. *(A Força do Destino*)*
ATRIZ COADJUVANTE Jessica Lange *(Tootsie*)*
FILME ESTRANGEIRO *Começar de Novo* (Espanha)
ROTEIRO ORIGINAL John Briley *(Gandhi)*
ROTEIRO ADAPTADO Costa Gavras e Donald Stewart *(Desaparecido, um Grande Mistério*)*
FOTOGRAFIA Billy Williams e Ronnie Taylor *(Gandhi)*
DIREÇÃO DE ARTE *Gandhi*
TRILHA SONORA Orig.: John Williams *(E.T., o Extraterrestre*)* • Adap.: Henry Mancini e Leslie Bricusse *(Vitor ou Vitória*)*
CANÇÃO "Up Where We Belong" *(A Força do Destino)*
FIGURINOS *Gandhi*
EFEITOS ESPECIAIS *E.T., o Extraterrestre*
MAQUILAGEM *A Guerra do Fogo**

1983

FILME *Laços de Ternura (Terms of Endearment*)*
DIRETOR James L. Brooks *(Laços de Ternura)*
ATOR Robert Duvall *(A Força do Carinho*)*
ATRIZ Shirley MacLaine *(Laços de Ternura)*
ATOR COADJUVANTE Jack Nicholson *(Laços de Ternura)*
ATRIZ COADJUVANTE Linda Hunt *(O Ano em que Vivemos em Perigo*)*
FILME ESTRANGEIRO *Fanny e Alexander** (Suécia)
ROTEIRO ORIGINAL Horton Foote *(A Força do Carinho)*
ROTEIRO ADAPTADO James L. Brooks *(Laços de Ternura)*
FOTOGRAFIA Sven Nykvist *(Fanny e Alexander)*
DIREÇÃO DE ARTE *Fanny e Alexander*
TRILHA SONORA Orig.: Bill Conti *(Os Eleitos*)* • Adap.: Michel Legrand, Alan e Marilyn Bergman *(Yentl*)*
CANÇÃO "Flashdance...What a Feeling" *(Flashdance*)*
FIGURINOS *Fanny e Alexander*
EFEITOS ESPECIAIS *O Retorno de Jedi**

1984

FILME *Amadeus**
DIRETOR Milos Forman *(Amadeus)*
ATOR F. Murray Abraham *(Amadeus)*
ATRIZ Sally Field *(Um Lugar no Coração*)*
ATOR COADJUVANTE Haing S. Ngor *(Os Gritos do Silêncio*)*
ATRIZ COADJUVANTE Peggy Ashcroft *(Passagem para a Índia*)*
FILME ESTRANGEIRO *Le Diagonale Du Fou* (Suíça)
ROTEIRO ORIGINAL Robert Benton *(Um Lugar no Coração)*
ROTEIRO ADAPTADO Petter Shaffer *(Amadeus)*
FOTOGRAFIA Chris Menges *(Os Gritos do Silêncio)*
DIREÇÃO DE ARTE *Amadeus*
TRILHA SONORA Orig.: Maurice Jarre *(Passagem para a Índia)* • Musical: *Prince (Purple Rain)*
CANÇÃO "I Just Called to Say I Love You" *(A Dama de Vermelho*)*
FIGURINOS *Amadeus*
EFEITOS ESPECIAIS *Indiana Jones e o Templo da Perdição** e *Amadeus*

1985

FILME *Entre Dois Amores (Out of Africa*)*
DIRETOR Sidney Pollack *(Entre Dois Amores)*
ATOR William Hurt *(O Beijo da Mulher Aranha*)*
ATRIZ Geraldine Page *(Regresso para Bountiful*)*
ATOR COADJUVANTE Don Ameche *(Cocoon*)*
ATRIZ COADJUVANTE Anjelica Huston*(A Honra do Poderoso Prizzi*)*
FILME ESTRANGEIRO *A História Oficial** (Argentina)
ROTEIRO ORIGINAL William Kelley, Pamela Wallace e Earl W. Wallace *(A Testemunha*)*
ROTEIRO ADAPTADO Kurt Luedtke *(Entre Dois Amores)*
FOTOGRAFIA David Watkin *(Entre Dois Amores)*
DIREÇÃO DE ARTE *Entre Dois Amores*
TRILHA SONORA Orig.: John Barry *(Entre Dois Amores)*
CANÇÃO "Say You, Say Me" *(O Sol da Meia-Noite*)*
FIGURINOS Emi Wada *(Ran*)*
EFEITOS ESPECIAIS *Cocoon*
MAQUILAGEM *Marcas do Destino**

1986

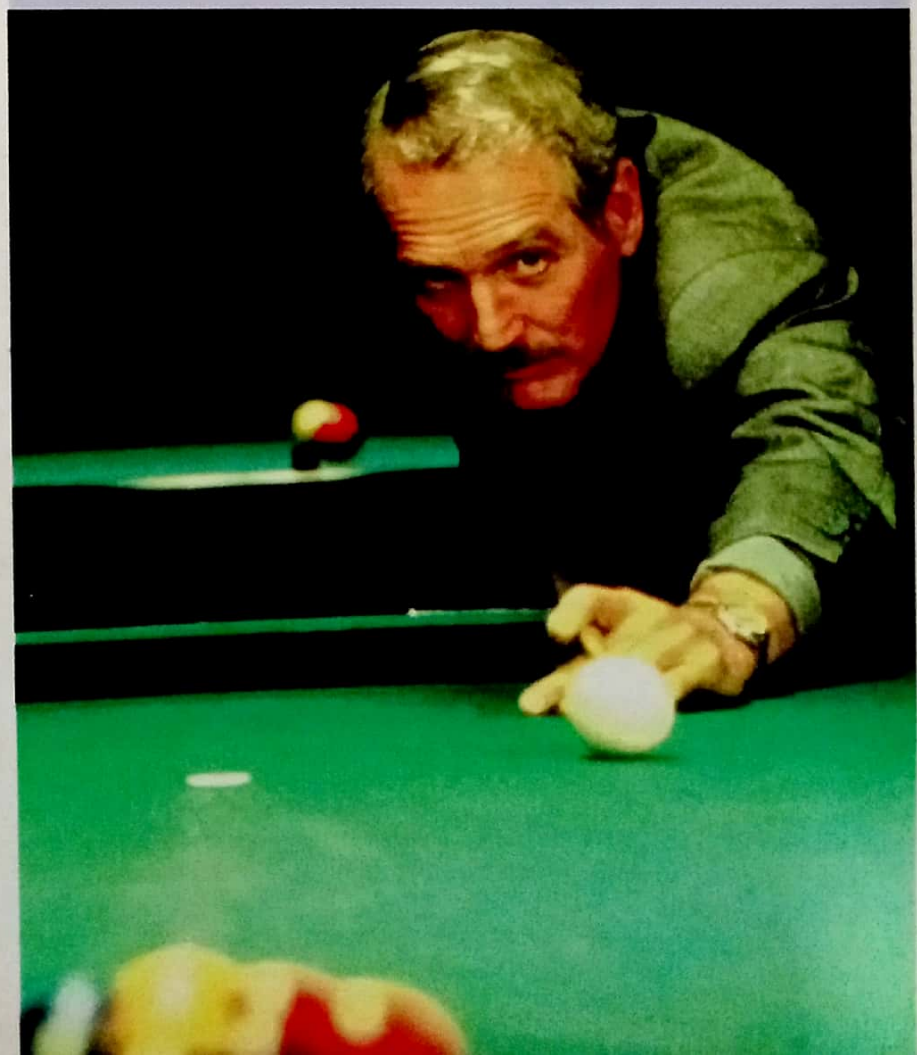
FILME *Platoon**
DIRETOR Oliver Stone *(Platoon)*
ATOR Paul Newman *(A Cor do Dinheiro*)*
ATRIZ Marlee Matlin *(Filhos do Silêncio*)*
ATOR COADJUVANTE Michael Caine *(Hannah e Suas Irmãs*)*
ATRIZ COADJUVANTE Dianne Wiest *(Hannah e Suas Irmãs)*
FILME ESTRANGEIRO *O Ataque** (Holanda)
ROTEIRO ORIGINAL Woody Allen *(Hannah e Suas Irmãs)*
ROTEIRO ADAPTADO Ruth Prawer Jhabvala*(Uma Janela para o Amor*)*
FOTOGRAFIA Chris Menges *(A Missão*)*
DIREÇÃO DE ARTE *Uma Janela para o Amor*
TRILHA SONORA Orig.: Herbie Hancock *(Por Volta da Meia-Noite*)*
CANÇÃO "Take My Breath Away"*(Ases Indomáveis*)*
FIGURINOS *Uma Janela para o Amor*
EFEITOS ESPECIAIS *Aliens, o Resgate**
MAQUILAGEM *A Mosca**
PRÊMIO IRVING THALBERG Steven Spielberg

1987

FILME *O Último Imperador (The Last Emperor*)*
DIRETOR Bernardo Bertolucci *(O Último Imperador)*
ATOR Michael Douglas *(Wall Street, Poder e Cobiça*)*
ATRIZ Cher *(Feitiço da Lua*)*
ATOR COADJUVANTE Sean Connery *(Os Intocáveis*)*
ATRIZ COADJUVANTE Olympia Dukakis *(Feitiço da Lua)*
FILME ESTRANGEIRO *A Festa de Babette** (Dinamarca)
ROTEIRO ORIGINAL John Patrick Shanley *(Feitiço da Lua)*
ROTEIRO ADAPTADO Mark Peploe e Bernardo Bertolucci *(O Último Imperador)*
FOTOGRAFIA Vittorio Storaro *(O Último Imperador)*
DIREÇÃO DE ARTE *O Último Imperador*
TRILHA SONORA Orig.: Ryuichi Sakamoto, David Byrne e Cong Su *(O Último Imperador)*
CANÇÃO "(I've Had) The Time of My Life" *(Ritmo Quente*)*
FIGURINOS *O Último Imperador*
EFEITOS ESPECIAIS *Viagem Insólita**
MAQUILAGEM *Um Hóspede do Barulho**
PRÊMIO IRVING THALBERG Billy Wilder

Na única vez em que um filme e um diretor brasileiros estiveram perto de ganhar um Oscar, a vitória ficou apenas para William Hurt, escolhido Melhor Ator por sua atuação em *O Beijo da Mulher-Aranha* (1985), de Hector Babenco. Em seus agradecimentos, Hurt lembrou-se do colega de filme Raul Julia e do "corajoso povo brasileiro". Geraldine Page, Melhor Atriz, demorou incontáveis segundos para levantar-se e dirigir-se ao palco. Ao contrário do que se poderia supor, não foi por emoção: ela não conseguia achar seus sapatos embaixo da poltrona.

Indicado pela sétima vez, sem nunca ter vencido, Paul Newman (foto) não compareceu para não correr o risco de sair mais uma vez de mãos vazias. O diretor e amigo Robert Wise subiu ao palco para buscar a sua estatueta por *A Cor do Dinheiro* (1986). No mesmo ano, numa tentativa de reparar as sucessivas derrotas de Steven Spielberg, a Academia deu-lhe o prêmio Irving G. Thalberg, por sua obra de "elevada e consistente qualidade". Em 1988, o diretor mais uma vez seria derrotado, quando *Império do Sol* sequer foi indicado para as categorias filme e diretor, e a vitória, esmagadora, coube a Bernardo Bertolucci, com nove Oscar para *O Último Imperador*. Michael Douglas, que já havia vencido uma vez como produtor (*Um Estranho no Ninho*) ganhou o seu primeiro troféu como ator, e não deixou de agradecer ao pai, Kirk: "Agradeço a meu pai, que nunca perdeu uma de minhas produções na faculdade, por seu apoio constante, e por ajudar um filho a sair da sombra".



Oliver Stone (foto) ganhou em 1990 seu segundo Oscar como diretor com *Nascido em 4 de Julho* (1989). Neste mesmo ano, Jessica Tandy, aos 80 anos, tornou-se a atriz mais velha a vencer (*Conduzindo Miss Daisy*) e no discurso, disse que ficou com medo que escolhessem "alguém mais experiente para o papel". E para que os discursos não se estendessem nos agradecimentos foi introduzido um gongo que soava após 45 segundos. Apesar disso, Denzel Washington estourou o tempo. Foi a partir deste ano que Spike Lee passou a reclamar da Academia, quando a não inclusão de *Faça a Coisa Certa* foi considerada um erro pela maioria da crítica. A novidade da festa foi a entrega dos prêmios dividida em cinco cidades: Los Angeles, Londres, Moscou, Buenos Aires e Tóquio.

Gamma

Stills

Pressentindo a vitória de *Dança com Lobos*, o apresentador Billy Cristal abriu a cerimônia de 1991 montado a cavalo. O filme de Kevin Costner, que estreava na direção, levou sete estatuetas, incluindo Filme, Diretor, Fotografia e Roteiro Adaptado. Costner (na foto com Barbra Streisand) tirou risadas da platéia ao falar contra os que não dão valor ao prêmio: "Eles dizem que, se é tão importante, por que ninguém se lembra de quem ganhou no ano passado. Bem, eu jamais vou esquecer esta noite. Minha família não vai esquecer. Meus amigos da escola não vão esquecer". Na cerimônia de 1992, o ano de *O Silêncio dos Inocentes* (1991), quem roubou a festa foi o septuagenário Jack Palance, que havia sido indicado pela última vez em 1953 por *Os Brutos Também Amam*. Ele comemorou a vitória (*Amigos Sempre Amigos*, 1991) fazendo flexões com um só braço, para mostrar que ainda estava em forma. Em 1992, quase a totalidade dos artistas presentes à cerimônia usou uma fita vermelha na lapela em apoio à luta contra a Aids. Pela primeira vez a Academia premiou um artista que havia morrido vítima da doença, Howard Ashman, autor da letra da música "Beauty And The Beast".

Pesquisa: Wagner Almeida Silva; Texto Final: Vitor Paolozzi; Fontes: *Inside Oscar*, de Mason Wiley e Damien Bona; *The Hollywood Story*, de Joel W. Finler; *The Guinness Book of Movie Facts & Feats*, de Patrick Robertson; *And the Winner Is...Os Bastidores do Oscar*, de Emanuel Levy; *Tudo sobre o Oscar*, de Fernando Albagli, vídeo *Os Melhores Momentos do Oscar* (LK-Tel).

1988

FILME *Rain Man**
DIRETOR Barry Levinson *(Rain Man)*
ATOR Dustin Hoffman *(Rain Man)*
ATRIZ Jodie Foster *(Acusados*)*
ATOR COADJUVANTE Kevin Kline *(Peixe Chamado Wanda*)*
ATRIZ COADJUVANTE Geena Davis *(O Turista Acidental*)*
FILME ESTRANGEIRO *Pelle, O Conquistador** (Dinamarca)
ROTEIRO ORIGINAL Ronald Bass e Barry Morrow *(Rain Man)*
ROTEIRO ADAPTADO Christopher Hampton *(Ligações Perigosas*)*
FOTOGRAFIA Peter Biziou *(Mississipi em Chamas*)*
DIREÇÃO DE ARTE Lig Dave Grusin *(Rebelião em Milagro*)*
CANÇÃO "Let the River Run" *(Uma Secretária de Futuro*)*
FIGURINOS *Ligações Perigosas*
EFEITOS ESPECIAIS *Uma Cilada para Roger Rabbit**
MAQUILAGEM *Os Fantasmas Se Divertem**

1989

FILME *Conduzindo Miss Daisy **
DIRETOR Oliver Stone *(Nascido em 4 de Julho *)*
ATOR Daniel Day-Lewis *(Meu Pé Esquerdo *)*
ATRIZ Jessica Tandy *(Conduzindo Miss Daisy)*
ATOR COADJUVANTE Denzel Washington *(Tempo de Glória *)*
ATRIZ COADJUVANTE Brenda Fricker *(Meu Pé Esquerdo)*
FILME ESTRANGEIRO *Cinema Paradiso* (Itália)
ROTEIRO ORIGINAL Tom Schulman *(Sociedade dos Poetas Mortos*)*
ROTEIRO ADAPTADO Alfred Uhry *(Conduzindo Miss Daisy)*
TRILHA SONORA Alan Menken *(A Pequena Sereia *)*
CANÇÃO "Under the Sea" *(A Pequena Sereia)*
FOTOGRAFIA Freddie Francis *(Tempo de Glória)*
FIGURINO Phyllis Dalton *(Henrique V *)*
DIREÇÃO DE ARTE Les Tomkins *(Batman *)*
SOM Russell Williams *(Tempo de Glória)*
EFEITOS ESPECIAIS Laura Buff e John Bruno *(O Segredo do Abismo*)*
MAQUIAGEM Manlio Rocchetti *(Conduzindo Miss Daisy)*
EDIÇÃO David Brenner e Joe Hutshing *(Nascido em 4 de Julho)*
EFEITOS SONOROS Ben Burtt e Richard Hymns *(Indiana Jones e a Última Cruzada *)*
PRÊMIO IRVIN TALBERG Akira Kurosawa

1990

FILME *Dança com Lobos **
DIRETOR Kevin Costner *(Dança com Lobos)*
ATOR Jeremy Irons *(O Reverso da Fortuna *)*
ATRIZ Kathy Bates *(Louca Obsessão *)*
ATOR COADJUVANTE Joe Pesci *(Os Bons Companheiros *)*
ATRIZ COADJUVANTE Whoppi Goldberg *(Ghost *)*
FILME ESTRANGEIRO *Journey of Hope* (Suíça)
ROTEIRO ORIGINAL Bruce Joel Rubin *(Ghost)*
ROTEIRO ADAPTADO Michael Blake *(Dança com Lobos)*
FOTOGRAFIA Dean Semler *(Dança com Lobos)*
FIGURINO Franca Squarciapino *(Cyrano de Bergerac)*
MONTAGEM Neil Travis *(Dança com Lobos)*
MAQUIAGEM John Caglione Jr. e Doug Drexler *(Dick Tracy *)*
DIREÇÃO DE ARTE Richard Sylbert e Rick Simpson *(Dick Tracy)*
TRILHA SONORA John Barry *(Dança com Lobos)*
CANÇÃO "Sonner or Later (I Always Get My Man)" *(Dick Tracy)*
EFEITOS VISUAIS Eric Brevig, Jeffrey Perkins, Bill Benton e Greg Watkins *(Dança com Lobos)*
EFEITOS SONOROS Cecilia Hall e George Waters *(A Caçada ao Outubro Vermelho *)*
PRÊMIO IRVING THALBERG Richard Zanuck e David Brown
HONORÁRIOS Sophia Loren e Myrna Loy

1991

FILME *O Silêncio dos Inocentes **
DIRETOR Jonathan Demme *(O Silêncio dos Inocentes)*
ATOR Anthony Hopkins *(O Silêncio dos Inocentes)*
ATRIZ Jodie Foster *(O Silêncio dos Inocentes)*
ATOR COADJUVANTE Jack Palance *(Amigos...Sempre Amigos *)*
ATRIZ COADJUVANTE Mercedes Ruehl *(O Pescador de Ilusões*)*
FILME ESTRANGEIRO *Mediterraneo* (Itália)
ROTEIRO ORIGINAL Callie Khouri *(Thelma e Louise *)*
ROTEIRO ADAPTADO Ted Tally *(O Silêncio dos Inocentes)*
FOTOGRAFIA Robert Richardson *(JFK *)*
FIGURINO Albert Wosky *(Bugsy*)*
MONTAGEM Joe Hutching e Pietro Scalia *(JFK)*
MAQUIAGEM Stan Winston e Jeff Dawn *(O Exterminador do Futuro2 *)*
DIREÇÃO DE ARTE Dennis Gassner e Nancy Haigh *(Bugsy)*
TRILHA SONORA Alan Menken *(A Bela e a Fera)*
CANÇÃO "Beauty and the Beast" *(A Bela e a Fera)*
EFEITOS ESPECIAIS Dennis Muren, Stan Winston, Gent Warren e Robert Skotak *(O Exterminador do Futuro 2)*
SOM Tom Johnson, Gary Rydstrom, Gary Summers e Lee Orloff *(O Exterminador do Futuro 2)*
EFEITOS SONOROS Gary Rydstrom e Gloria S. Borders *(O Exterminador do Futuro 2)*
PRÊMIO IRVING THALBERG George Lucas
PRÊMIO GORDON E. SAWYER Ray Harryhausen
HONORÁRIOS Satyajit Ray e Hal Roach

Dustin Hoffman (abaixo) ameaça perder a cabeça na versão de Spielberg, que não se iguala ao desenho produzido pela Disney

Fotos Abril Vídeo

PETER PAN★★★★★

(Peter Pan, EUA, 1953) Direção: Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Winfred Jackson. Abril Vídeo.

HOOK★★★

(Hook, EUA, 1991) Direção: Steven Spielberg. Com Robin Williams, Dustin Hoffman, Julia Roberts, Bob Hoskins. LK-Tel/Vídeo.

Quando James M. Barrie escreveu *Peter Pan* talvez nem lhe passasse pela cabeça que sua história se prestasse a tanto psicologismo quanto já se conseguiu tirar de suas linhas. Para se ter uma idéia, é só comparar o desenho de Disney com o filme de Spielberg.

O desenho cumpre com louvor o chavão "aventura e diversão". Tem personagens excelentes, uma trama temperada por cenas de ciúme, ação praticamente contínua e virtuosismo visual, em algumas poucas passagens até exagerado. Também tem poucos trechos daquele humor ingênuo típico de Disney, que neste caso é delicioso. Ou seja, é um clássico.

Spielberg é fã de carteirinha de Peter Pan – em *Hook*, os cenários e figurinos só ampliam ou atualizam o que foi feito no desenho. Mas seu filme parte de uma obra que tenta dar uma continuação às aventuras da Terra do Nunca procurando sentimentos nas entrelinhas – o que eu chamo de "síndrome de *Brumas de Avalon*". É tudo muito bonito, muitíssimo bem feito, mas deve-se suportar litros de melado e crises familiares que truncam a ação, fora a nítida preocupação com a correção política e um exagero, da parte de Spielberg, em ver crianças de um ponto de vista idealizado. Se o interesse for por boas interpretações, tem de sobra, seja o Capitão Gancho de Dustin Hoffman, seja o Barrica de Bob Hoskins, mas a vontade de apertar o *fast foward* pode ser maior.

Marcos Smirkoff

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-Prima

FE-FI-FO-FRED NO REINO DA FANTASIA★★★★★
(Fe, Fi, Fo, Fred, EUA, 1989) Direção: vários. Vídeo Arte.
Esta fita reúne sete desenhos do período clássico da Hanna-Barbera (de 59 a 66), tempos em que desenho animado não tinha a obrigação de ser "educativo" . São histórias sem nenhuma "mensagem moral". Em uma delas o jacaré Wally tenta salvar Chapéuzinho Vermelho do Lobo Mau. A vovozinha chega do boliche em sua lambreta e dá um cacete no Wally, que reclama: "Falam da violência na TV, mas esses contos de fada não são nenhum piquenique de domingo". Em outra, estrelada pelos detetives Olho Vivo e Faro Fino, reconta-se a história de João e Maria em forma de inquérito policial e a Bruxa alega defesa própria contra os pestes.
Rogério de Campos

POPEYE 3★★★
(Popeye, EUA) Direção: Irving Sparber, Seymour Kneitel. Mundo Mágico.
Não são aquelas obras-primas dirigidas por Max e seu irmão Dave nos 40, mas são muito melhores que as picaretagens tipo "Popeye e seu filho" que andam aparecendo por aí.
O melhor da fita são as histórias animadas por Seymour Kneitel e Irving Sparber, com destaque para "O Aniversário De Popeye", em que o comedor de espinafre é homenageado pela Academia de Cinema de Hollywood, com direito a participações especiais de Jack Lemmon e Jerry Lewis, entre outros.
Carlos Eduardo Miranda

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS★★★★★
(Alice in Wonderland, EUA, 1951) Direção: Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson. Abril Vídeo.
Acho que as muitas versões que já tentaram fazer da obra de Lewis Caroll sofrem do mesmo mal: são pobres em imaginação, justamente a qualidade que imortalizou o escritor. Mas a equipe de Disney não fez feio em sua adaptação. O mérito aumenta quando se nota que trata-se de uma história que é só delírio, não tem moral nenhuma, coisa que foge ao padrão Disney. *Alice* é ótimo por realçar o humor do texto sem pecar por pedantismo. E não deixa cair a peteca em um trecho longo que foi enxertado ao percurso original da garotinha. A parte visual é totalmente baseada nos desenhos que sir Tennison realizou para os livros de Carroll, que são o *design* definitivo dessas aventuras.
M.S.

A *Família Dinossauros* tem experiências com o além e comidas rebeldes nos novos episódios lançados em vídeo

FAMÍLIA DINOSSAUROS VOL. 4★★★★
(Dinosaurs, EUA, 1991) Direção: Tom Trobovich. Abril Vídeo.

FAMÍLIA DINOSSAUROS VOL. 5★★★★
(Dinosaurs, EUA, 1991) Direção: Patrick Johnson e Tom Trobvich. Abril Vídeo.
Família Dinossauros dispensa apresentações. Que outro seriado consegue falar sobre temas cabeludos como vida após a morte, drogas, direitos da mulher, tele-evangelismo e monarquia e ainda ser perfeitamente assistível por adultos e crianças? As duas novas fitas contêm dois dos melhores episódios da primeira série. *A Última Tentação de Zilda* – onde a vovó Zilda morre e é enterrada mas volta e ganha um programa de TV – e *Quando a Comida Fica Ruim* – uma sátira aos filmes de suspense onde a comida se revolta, sai da geladeira e seqüestra os três filhos de Dino.
Família Dinossauros une o humor nonsense do *Muppet Show* com o formato tradicional de comédias de situação. Vale a pena ter em vídeo para assistir com calma e não perder algumas tiradas muito rápidas para se pegar de primeira, como: "Estamos de volta com mais cenas da grama crescendo. E que gramado emocionante ela está se tornando! Não é mesmo, Arnie?"; "Eu lhe disse: dois filhos, mas nããão! Agora temos três filhos e dois pais. Perdemos: 3X2."; "Zilda! Vá em direção à luz. Vá em direção à luz. Eu ouvi da primeira vez. Não sou surda, só estou morta"; "Você matou o meu repolho"; "Peguei sanguessugas, posso ficar com elas? Não, filho, são para o jantar".
Heinar Maracy

O JOGADOR★★★★

(The Player, EUA, 1992) Direção: Robert Altman. Com Tim Robbins, Fred Ward, Greta Scacchi. LK-Tel/Vídeo.

No livro *Sylvester Stallone*, de Ulli Weiss, o astro explica como faz seus filmes. "Há toda uma geração que cresceu no ritmo da MTV e ficou impaciente. Tento montar as cenas com o maior número possível de imagens, de modo que não dê tempo para o espectador pensar." Robert Altman faz com que Fred Ward, como o executivo do estúdio, desenvolva um raciocínio semelhante em *O Jogador*. Só que Altman não acredita nisso e transforma a fala de Ward num longo plano-seqüência de cinco ou seis minutos – a própria negação do que ele está dizendo.

O Jogador é um filme contra Hollywood. Antigamente, o nome indicava a chamada "meca do cinema". Hoje se refere a um sistema de produção que encara o filme como produto industrial. Altman quer mostrar o verso e o reverso de Hollywood. Mantém relações tumultuadas com os grandes estúdios e os magnatas do cinema. É um autor que acredita no filme como forma de expressão pessoal. Teve uma década de sucesso, os anos 70, e na seguinte acumulou fracassos.

Com *O Jogador*, voltou ao primeiro plano. Um executivo (Tim Robbins) recebe cartas ameaçadoras e anônimas. Acredita que são enviadas pelo criador de um roteiro que rejeitou. Mata o sujeito e conquista sua namorada. Mas o pesadelo continua. Nas entrelinhas, Altman destila seu veneno contra Hollywood. Um roteiro realista vira fantasia sob medida para Bruce Willis e Julia Roberts. Quem se importa com o aviltamento da arte e a massificação do público? Altman, que com *O Jogador* ganhou o prêmio de direção em Cannes no ano passado.

Luiz Carlos Merten

BUGSY★★★★
(Bugsy, EUA, 1991) Direção: Barry Levinson. Com Warren Beatty, Annette Bening, Harvey Keitel. LK-Tel/Vídeo.

Warren Beatty é um sujeito deslocado no tempo. Numa época em que todo mundo de bom senso diminui gastos e adere a produções fora do esquemão dos estúdios, ele insiste em filmes grandiosos. E o cinema à moda antiga de Beatty gosta de retratar outros desajustados como ele – o jornalista John Reed, o milionário Howard Hughes e, neste caso, o gângster Bugsy Spiegel. Não importa que o filme seja dirigido por Barry Levinson (*Rain Man*), *Bugsy* pertence a Beatty, o qual consegue imprimir um charme inegável ao mafioso que, entre outras loucuras, criou Las Vegas. O carisma do ator, uma Annette Bening radiante e uma produção de arte sofisticada seguram o filme e superam alguns buracos do roteiro. *Bugsy* é cinemão, de primeira.

Thales de Menezes

CONFIANÇA★★★
(Trust, EUA, 1990). Direcão: Hal Hartley. Com Martin Donovan, Adrienne Shelly. Europa.

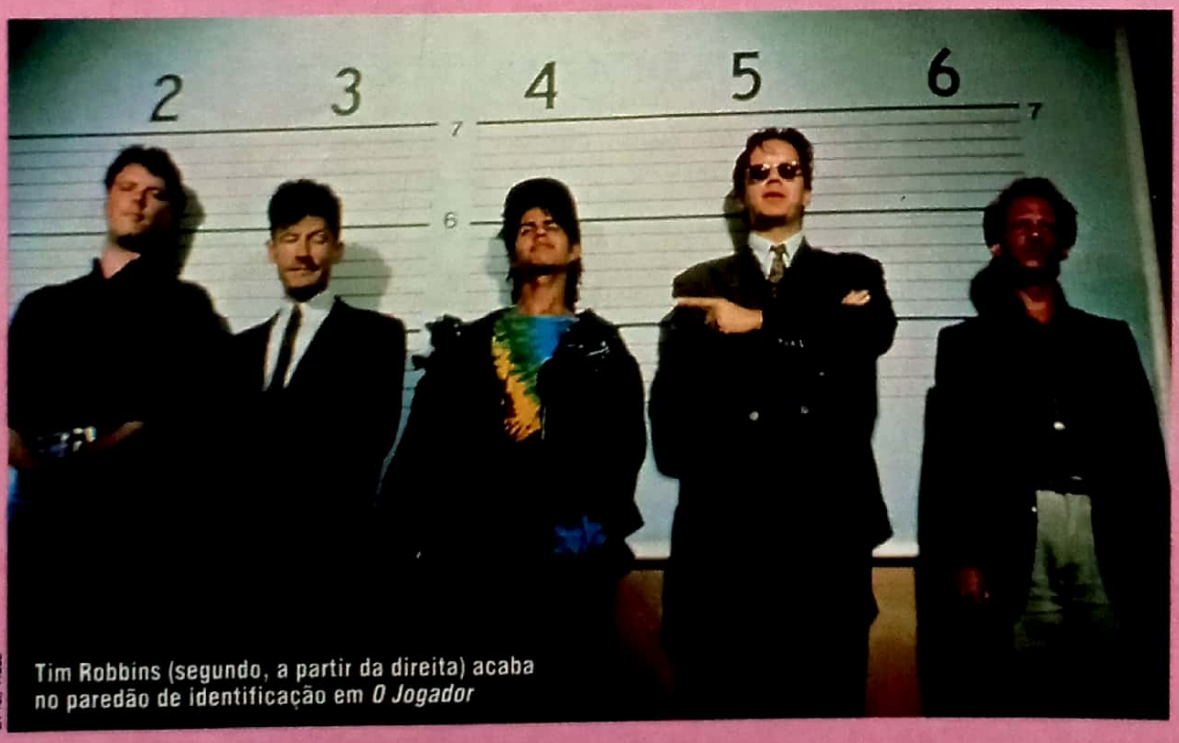
Há quase uma década, o cinema sucumbiu aos efeitos especiais e seus efeitos colaterais: muita ação, história mirabolante e um acabamento sem personalidade. Os filmes autorais viraram exotismo europeu. Em *Confiança*, segundo longa-metragem de Hal Hartley, o grande achado é recuperar no cinema americano o fato de que diálogo não precisa ser sinônimo de discurso chato. Hartley mostra o encontro do rebelde Matthew (Martin Donovan) e da ingênua Maria (Adrienne Shelly). Desajustados, eles são dois carentes em busca de alguém. Parece ridículo? *Confiança* não ignora isso e ainda mantém o humor inteligente.

Cesar Garcia Lima

AS MELHORES INTENÇÕES★★★★
(Best Intentions, Suécia, 1992) Direção: Bille August. Com Pernilla August, Samuel Fröler. Europa.

É a biografia de Ingmar Bergman, autor do roteiro, e ganhou a Palma de Ouro em Cannes 92. Alguns acharam que foi uma forma disfarçada de premiar Bergman. E com um agravante: pela primeira vez um diretor levou duas palmas de ouro em apenas quatro anos (August já tinha ganhado com *Pelle, o Conquistador*). Pode até ser uma premiação por tabela, mas é justa de qualquer forma, pois mostra a trajetória de um jovem pastor sueco idealista (pai de Bergman) que briga com a família, com os amigos e com a carreira. Cabeçudo, transforma os altos e baixos do cotidiano numa guerra moral cheia de privações.

Marcos Strecker



Tim Robbins (segundo, a partir da direita) acaba no paredão de identificação em *O Jogador*

LK-Tel/Vídeo

A COMPETIÇÃO★★★
(The Competition, EUA, 1980) Direção: Joel Oliansky. Com Richard Dreyfuss, Amy Irving, Lee Remick. LK-Tel/Vídeo.

A estréia na direção do roteirista Oliansky (e seu único trabalho desde então) reúne música clássica e doses maciças de romance. Casal de pianistas rivais em uma competição se apaixona durante as eliminatórias. As cenas "de piano", brilhantemente

"dubladas", carregam mais emoção e sinceridade do que as seqüências de paixão. O par formado por Dreyfuss e Irving é estranho, mas convence. Formulão puro, mas acima da média.
Christian Petermann

O DESPERTAR DE UMA REALIDADE★★★
(The Dawning, Inglaterra, 1988) Direção: Robert Knights. Com Rebecca Pidgeon, Anthony Hopkins, Jean Simmons. Paris.
Rebecca Pidgeon estréia nas telas neste drama sério como uma jovem que desperta para a sensualidade e descobre o tumultuado quadro político irlandês nos anos 20. Conhece um homem misterioso (Hopkins) que poderia ser seu pai desaparecido há anos, e se recusa a admitir que ele está envolvido com atentados terroristas.
Ch. P.

RETORNO A HOWARDS END★★
(Howards End, Inglaterra, 1992) Direção: James Ivory. Com Emma Thompson, Anthony Hopkins, Vanessa Redgrave. Globo Vídeo.
Todo filme que James Ivory põe a mão vira tratado acadêmico. Ele domina o cinema com rédea curta, mas contamina a história de formalismo. *Howards End* , baseado em livro de E.M. Forster – cuja obra Ivory transforma obsessivamente em celulóide –, traz as contradições da Inglaterra do início do século. Conservadorismo e liberação de costumes competem discretamente, até Margaret (Emma Thompson), uma burguesa falida e boa samaritana, herdar, sem saber, Howards End, a propriedade rural de uma família rica. Lentamente, o filme debate a moral da época, mas sua sutileza impermeabiliza a emoção dos personagens. Ivory deveria ser pintor...
C.G.L.

O SEGREDO DE UMA SENTENÇA ★★★
(Let Him Have It, Inglaterra, 1991) Direção: Peter Medak. Com Chris Eccleston, Paul Reynolds, Tom Courtenay, Michael Gough. Globo Vídeo.
Drama vigoroso e inesquecível que trata de um caso verídico: o enforcamento injusto de um jovem de 19 anos, mas com idade mental de 11, na Londres do pós-guerra. Pagou o pato pelo assassinato cometido por um amigo e movimentou toda a opinião pública inglesa. Medak é simpático à figura de Derek Bentley (Eccleston), mas realizou um filme documental e frio. A meia hora final é de uma angústia asfixiante.
Ch.P.

CIDADE DE HERÓIS ★★★
(A Thousand Heroes, EUA, 1992) Direção: Lamont Johnson. Com Richard Thomas, James Coburn, Charlton Heston. Jovem Pan.
Num certo dia de julho de 89, a comunidade de Iowa se mobilizou em massa e socorreu com extrema perícia os sobreviventes de um DC-10 incendiado durante uma aterrissagem de emergência. O telefilme reconta os fatos de maneira clara e simples, sem apelos emocionais. Quando o veterano Heston, no papel de um capitão que sobrevive ao acidente, se despede ovacionado ao final do filme, parece que o diretor quis estender sua homenagem a outra instituição americana: o próprio Charlton Heston.
Ch.P.

Europa

Gong Li empresta seu rosto delicado para o diretor Zhang Yimou retomar um de seus temas preferidos: a opressão da mulher na China

LANTERNAS VERMELHAS ★★★★★

(Red Lanterns, China, 1991) Direção: Zhang Yimou. Com Gong Li, Ma Jingwu, He Caifei, Qao Quifen, Jin Shuyan. Europa.

Lanternas Vermelhas tem planos tão deslumbrantes que dá vontade de levar vários deles para casa e colocar na parede como quadros. Com o lançamento em vídeo, as retinas impactadas pelo estonteante rigor, simetria e uso das cores pelo mago Zhang Yimou poderão congelar à vontade na telinha cada plano deste filme magistral.

O cineasta asiático mais festejado dos últimos anos volta a tingir de vermelho sua obsessão fundamental – a opressão da mulher na China –, como já fizera em *Sorgo Vermelho* e *Amor e Sedução*. E, também pela terceira vez, elegeu o rosto marmóreo de Gong Li, sua musa *on* e *off-screen*, para expressar a submissão feminina de um continente.

A ação desta obra-prima se concentra em um castelo nos anos 20 comandado por um senhor servido por quatro mulheres que se debatem em acirrada disputa pelo poder. Uma procissão noturna de lanternas vermelhas aponta o quarto da premiada da vez. Através de uma comunhão orgânica entre conteúdo e forma, e ainda um exemplar uso do som, Zhang Yimou retrata aquele universo ritualizado e estático usando uma câmera geralmente fixa, que descortina rostos, pátios, telhados e mudanças de estações. Só o papel da mulher não muda. De tirar o fôlego.

Susana Schild

Whoopi Goldberg arma um barraco vestida de freira em *Mudança de Hábito*

Abril Vídeo

MUDANÇA DE HÁBITO★★★★

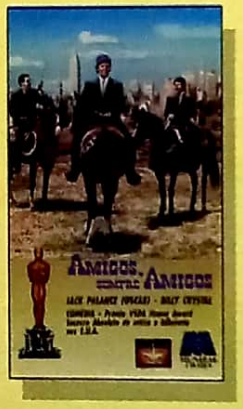
(Sister Act, EUA, 1992) Direção: Emile Ardolino. Com Whoopi Goldberg, Maggie Smith, Harvey Keitel. Abril Vídeo.

Finalmente apareceu um filme que deixa Whoopi Goldberg confirmar todo o seu talento de comediante. *Mudança de Hábito* é uma dessas produções despretensiosas, que o cara aluga num sábado modorrento sem esperar muita coisa. Duas horas depois, quando já está rebobinando a fita, o cara diz: "Essa mulher é demais!" E é mesmo. Whoopi segura o filme no braço, transformando uma comédia feijão-com-arroz num pandemônio. Ela interpreta uma cantora de *night club* que testemunha um assassinato envolvendo mafiosos da pesada. Para protegê-la e garantir seu depoimento, um policial resolve escondê-la num convento. Coitadas das freiras. Whoopi é sacana até a medula e desbocada de uma maneira que faz Eddie Murphy parecer um coroinha. A melhor parte da comédia está no cotidiano dela com as irmãs. A situação é clichê, mas o roteiro foge das piadas fáceis.

Como em toda boa comédia, não vale a pena contar mais. O melhor é assistir e rachar o bico. Whoopi precisava de um filme assim. Revelada no lacrimoso *A Cor Púrpura* de Spielberg, ela não justificou sua fama de comediante nos fiascos A *Ladrona*, *Salve-se Quem Puder* e *Segredos de Uma Novela*. Aquela brilhante paticipação como médium picareta em *Ghost* era seu melhor momento. Até este escrachado *Mudança de Hábito*.

Thales de Menezes

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS★★
(Silent Movie, EUA, 1976) Direção: Mel Brooks. Com Mel Brooks, Marty Feldman. Abril Vídeo.
Mel Brooks já tentou parodiar vários gêneros de cinema, do suspense (*Alta Ansiedade*) ao terror (*O Jovem Frankenstein*), passando pelo western (*Banzé no Oeste*) e pela ficção científica (*SOS – Tem Um Louco no Espaço*). Esta é uma paródia do cinema mudo. Por incrível que pareça, ele conseguiu fazer um filme de duas horas sem diálogos e com intertítulos. A brincadeira não é tão engraçada, mas algumas gags seguram o filme. Na história, um produtor decadente arrisca uma grande cartada para fazer sucesso e tenta contratar astros como Burt Reynolds, Liza Minelli e Paul Newman. Não é dos melhores filmes do criador do Agente 86. É mais curioso do que divertido.
M.S.



AMIGOS, SEMPRE AMIGOS ★★
(City Slickers, EUA, 1991) Direção: Ron Underwood. Com Billy Crystal, Bruno Kirby, Daniel Stern, Jack Palance. Mundial.
Não se enganem com a propaganda relacionada ao Oscar recebido por Palance: o personagem Curly é uma síntese barata de seus outros trabalhos. Não que ele não tenha merecido a primeira estatueta de sua carreira; muito pelo contrário. Entre as piadas sem graça de Crystal, o jeito infantilóide de Stern e o machismo sem limites de Kirby, o que se salva no filme é Jack, um cowboy das antigas e de poucas palavras. O resto se resume na tentativa do trio de chatos em chegar aos 40 anos com dignidade.
Deborah Peleias

M.A.S.H. – NA GUERRA NUNCA MAIS ★★★★
(M.A.S.H. – Goodbye, Farewell, Amen, EUA, 1983) Direção: Alan Alda. Com Alan Alda, Loretta Swit, David Ogden Stiers. Abril Vídeo.
Episódio especial que encerrou um dos mais populares seriados da TV americana. Mas é mais que uma simples despedida. É um resumo de tudo o que fez de *M.A.S.H.* (não confundir com o filme de Altman, de 70) um clássico. A mistura exata entre humor e drama, o sério e o leviano, provando que a televisão tem muito a dizer. Indispensável aos fãs da série, mesmo com dez anos de atraso.
Roberto Rios

CONSTRUINDO O CARA CERTINHO★★
(Making Mr. Right, EUA, 1987) Direção: Susan Seidelman. Com John Malkovich, Ann Magnuson. LK-Tel/ Vídeo.
Trabalho típico da diretora Susan Seidelman (*Ela É o Diabo* e *Procura-se Susan Desesperadamente*): o visual "kitsh", as farpas feministas e o humor bem-intencionado, mas que nem sempre dá certo. Uma "relações-públicas" quer humanizar a imagem de um andróide prestes a fazer uma viagem espacial completamente sozinho. Ela acaba criando confusão ao iniciar o robô no sexo e no amor. Destaque para Malkovich (*Ligações Perigosas*) como o robô e o cientista que o criou, com todos os tiques a que tem direito.
R.R.

MADONNA THE IMMACULATE COLLECTION★★★★
(EUA, 1991) Direção: vários.
MADONNA LIVE THE VIRGIN TOUR★★
(EUA, 1985) Direção: DanielKleinman. Warner Music.
Realmente, nada que já não tenha sido visto. O primeiro vídeo é o relançamento de uma coletânea de clips da megastar que vai de "Borderline" (84) a "Vogue" (90). É quase tudo de primeira, provando que Madonna é uma das grandes dominatrixes desta arte dos anos 80, o videoclip. A segunda fita é um show de 85, da fase *Like A Virgin* de Madonna, leia-se "n" adereços no visual, lingerie de fora e cabelo desarrumado com laço. Não é ruim, mas é manjado demais – o melhor é ter *Na Cama Com Madonna*.
Camilo Rocha

SEAL★★
(Inglaterra, 1991) Direção: vários. Warner.
Dois meses antes de vir ao Brasil, em 1992, Seal entrou num estúdio e gravou cinco músicas com a sua banda em arranjos acústicos. Esta é a fita do que eles fizeram. Se você assistiu ao *Acústico* feito para a MTV brasileira, não vai encontrar muitas novidades. É tudo muito parecido, dos cortes aos movimentos de câmera. Para completar o pacote, foram incluídos os videoclips de "Crazy", "Future Love Paradise" e "Killer".
V.P.

SIMPLY RED – MOVING PICTURE BOOK ★★★★
(Inglaterra, 1991) Warner Music.
Esta compilação dos onze sucessos iniciais do Simply Red é uma boa oportunidade para checar a evolução histórica do grupo. Ao ritmo dançante das músicas se intercalam adequadamente baladas românticas. Dirigidas por cinco diretores que se revesam entre um clip e outro, as imagens trazem a elegância e sobriedade típicas do estilo musical do grupo. Uma mostra do competente trabalho que garantiu ao Simply Red os prêmios The Brit Awards 93 como melhor banda e melhor vocalista ingleses.
Walter de Silva

ROD STEWART – STORYTELLER ★★★
(Inglaterra, 1991) Warner Music.
Sem dúvida, não é a parte mais importante da carreira de Stewart. Quem o conhece sabe que no tempo em que ele era do Faces, até sua atuação como solista nos anos setenta, está o seu melhor trabalho. Apesar disso, em *Storyteller* existem algumas boas composições. Destaque para o filme misturado com animação em *The Motown*. Para o cinéfilo fica ainda o prazer de apreciar os clips dirigidos por Jonathan Kaplan (*Infatuation* e *Lost in You*) e Russel Mulcahy (*My Heart Can't Tell You*).
W.S.

PAUL SIMON'S CONCERT IN THE PARK ★★★★
(EUA, 1991) Direção: Louis J. Horvitz. Warner Music.
Concerto de Paul Simon, realizado no Central Park, em Nova York,em 15 de agosto de 1991. Com um trabalho ágil de câmeras, que registraram em tomadas aéreas o público de 750 mil pessoas, e pontos de vista do palco e espectadores, o show ganha a exata dimensão de sua magnitude. Tudo isso num belíssimo entardecer com o perfil de Manhattan ao fundo. Além das 22 músicas, está a curiosidade de ver o Olodum na abertura do concerto. E ainda a participação fixa de dois percussionistas brasileiros, que dão o ritmo afro necessário.
W.S.

NATALIE COLE★★★★
(The Unforgettable Concert, EUA, 1992) Direção: Patricia Birch. Warner.
Delicioso concerto em que Natalie interpreta os maiores sucessos de seu pai, Nat King Cole. Há algumas novidades em relação ao vinil duplo, como "Frim Fram Sauce" e "For All We Know". Atenção para clássicos como "Nature Boy", "Smile", "Route 66" e "Sentimental Reasons", cantadas com a voz de cristal e o domínio absoluto do palco, que são a marca de Natalie. De qualquer forma, o melhor mesmo é "Unforgettable", em que ela faz aquele duo quase inconcebível com o pai. Maravilha da tecnologia, pois não.
F.C.

ERIC CLAPTON – UNPLUGGED★★★★★

(Inglaterra, 1992) Direção: Milton Lage. Warner.

ERIC CLAPTON 24 NIGHTS★★★

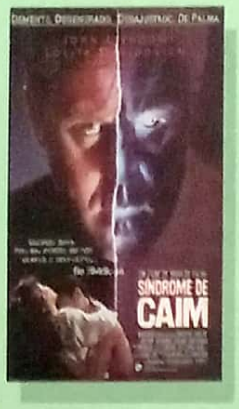
(Inglaterra, 1991) Direção: Gavin Taylor. Warner Music.

Unplugged é um *must*! É o melhor trabalho de Clapton nos últimos 20 anos e sem dúvida o mais despojado. Não há qualquer senão. Existem momentos de luzes ofuscantes, como "Malted Milk", a feliz escolha de "Alberta" como parte do repertório e o fantástico solo de piano de Chuck Leavel em "Running On Faith", além de "Layla", é óbvio.

Gravado sem o mar de recursos eletrônicos tão em voga, *Unplugged* mostra um Clapton com uma voz surpreendente, cheio de alma e de um extremo bom senso ao tocar suas canções favoritas. Eu garanto que, se você já é um devoto de Mr. Eric, esta fita é obrigatória. Se você é fã de blues, comprar uma cópia é dever cívico. Mas se só tem ouvidos para o descartável, nem ouça... Você pode ser convertido por esse deus e jogar os Guns N'Roses no lixo...

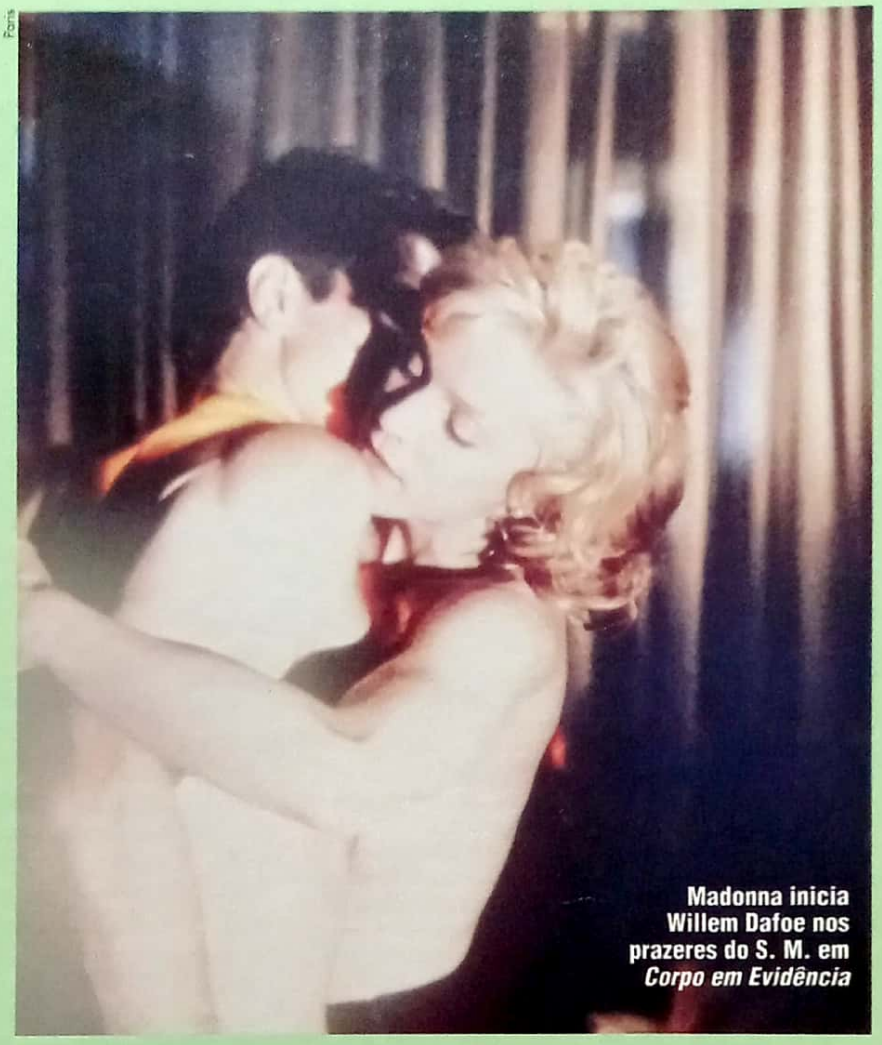
24 Nights começa com apenas quatro músicos no palco, numa espécie de revival do Cream, embora longe do fogo original. Na performance da Blues Band, o destaque fica para o pianista Johnny Johnson, que ofusca as participações de Robert Cray e Buddy Guy. Os hits da *9 piece band* são o registro da turnê que passou pelo Brasil e a canção "Wonderful Tonight" recebeu seu melhor arranjo até hoje. Já a apresentação da orquestra realça o valor desta fita. "Bell Botton Blues" está lindíssima e "Hard Times" encheria Ray Charles de orgulho. "Edge Of Darkness" deixa uma questão no ar: se Hendrix estivesse vivo, como soaria sua música se arranjada para grupo e orquestra?
André Christovam

Eric Clapton abraça os Grammys vencidos com *Unplugged*



SÍNDROME DE CAIM★
(Raising Cain, EUA, 1992). Direção: Brian De Palma. Com John Lithgow, Lolita Davidovich, Steven Bauer. CIC.
Brian De Palma, o cineasta da citação, já foi bom imitador. Em *Dublê de Corpo*, ele se pareceu mais do que nunca com Hitchcock. Com *Síndrome de Caim* tenta copiar a si mesmo na direção e no roteiro. Nos primeiros vinte minutos, até consegue prender a atenção, com John Lithgow se esforçando em interpretar com talento o irmão mau (Caim) e o irmão bom (Carter). Depois – que fiasco! O que poderia ser um cruzamento dos gêmeos de Cronenberg, com o lisérgico *Alucinações do Passado*, de Adrian Lyne, vira piada. Até parece que o cineasta nunca leu o Gênese. Um desperdício.
C.G.L.

FACE A FACE COM O INIMIGO★
(Knight Moves, EUA, 1992) Direção: Carl Schenckel. Com Christopher Lambert, Diane Lane, Tom Skerrit. Top Tape.
Corpo em Evidência poderia ser apenas um acidente de percurso na carreira do roteirista Brad Mirman, mas *Face a Face* tira qualquer dúvida: ele é ruim mesmo. O argumento do filme não é de todo mau: um grande mestre de xadrez é o principal suspeito de uma série de assassinatos e é desafiado para uma partida pelo verdadeiro criminoso. Cada lance do assassino equivale a uma morte. Só que o roteiro é fraco e tem um final tão esdrúxulo que o assassino poderia ser qualquer um: do mordomo ao entregador da pizza que você encomendou para comer enquanto vê o filme.
V.P.


Paris

Madonna inicia Willem Dafoe nos prazeres do S. M. em *Corpo em Evidência*

CORPO EM EVIDÊNCIA★

(Body of Evidence, EUA, 1992) Direção: Uli Edel. Com Madonna, Willem Dafoe, Joe Mantegna, Anne Archer. Paris.

Não é todo mundo que gosta da Madonna. Mas mesmo quem a adora vai detestar *Corpo em Evidência* com todas as forças.

O filme começa: um vídeo de um casal transando na TV, um homem assistindo, o homem tem um ataque cardíaco, você se ajeita no sofá. Vêm todos aqueles policiais, perícia, interrogatório de empregados... Êba! Os primeiros exames revelam que o homem – um senhor, já – foi levado à morte porque seu coração não suportou os excessos de cocaína e sexo. Isso mesmo, transar até a morte, resmungam os policiais.

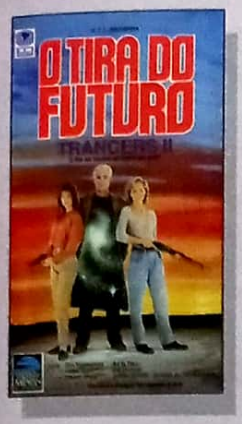
Uau, o filme parece ótimo, especialmente quando entra em cena a suposta "causa mortis" do tal cara, que a essa altura já virou uma milionária: Madonna.

Ok, se Madonna interpretasse Santa Terezinha ninguém acreditaria nela do mesmo jeito. Suspeitíssima, ninfomaníaca e sádica, ela seduz o policial encarregado das investigações, Willem Dafoe.

Lindo, se tudo isso não fosse feito como um sanduichão de *Instinto Selvagem, Atração Fatal* e *9 1/2 Semanas de Amor*. Meia dúzia de boas tiradas se salvam de todas as páginas do roteiro; meia dúzia de boas cenas de sexo sobrevivem a baboseiras de vela quente sobre o peito do pobre Dafoe. E nem Madonna está bonita, aparece quase todo o tempo de coque, tentando parecer séria, atrás do banco dos réus.

O resto, esqueça. Pegue a pipoca, vá ao banheiro, converse, vá você mesmo transar. *Corpo em Evidência* é broxante.
Erika Palomino

COMPORTAMENTO CRIMINOSO ★★
(Criminal Behavior, EUA, 1992) Direção: Michael Miller. Com Farrah Fawcett, A. Martinez, John Hancock, Cliff DeYoung, James Gammon. Joven Pan.
Telefilme que parte de um romance de Ross Macdonald, autor de *thrillers* sempre ambientados em meio ao luxo e lixo da Califórnia. A ex-pantera Farrah Fawcett prova seu crescimento como atriz e convence no papel de advogada descendente de uma família de foras-da-lei e que deve provar a inocência de uma enfermeira acusada de vender um diamante roubado. A trama é interessante e intrincada o bastante para prender a atenção, mas a direção confunde ritmo ágil com atropelo de informações, além de insistir em caracterizações histéricas.
Ch.P.



O TIRA DO FUTURO★
(Trancers 2, EUA, 1992) Direção: Charles Band. Com Tim Thomerson, Art La Fleur, Helen Hunt. VTI.
Essa mistura de *Blade Runner* e *A Volta dos Mortos Vivos* tem um resultado chato dentro de uma história confusa. É o segundo filme da série *Trancers*, com direção de Charles Band, que parece não saber muito bem o que fazer com os atores.
Francisco Costa

HALLOWEEN 4 ★★
(Halloween 4, The Return of Mickael Myers, EUA, 1988) Direção: Dwight H. Litte. Com Donald Pleasence, Ellie Cornell. Abril Vídeo.
Um dos primeiros malucos do cinema de suspense sangrento reaparece em sua quarta aventura. Junto com Jason (*Sexta-feira 13*) e Freddy Kruegger (*A Hora do Pesadelo*), Myers foi o bicho-papão criado por John Carpenter, que dirigiu o primeiro filme. Aqui ele volta a enfrentar o Dr. Loomis, seu inimigo do início da série, interpretado pelo divertido Pleasence. Falta um pouco de brilho nesta seqüência, mas é uma das melhores da série.
Paulo Gustavo Pereira

O EXORCISTA III★★★
(The Exorcist III, EUA, 1990) Direção: William Peter Blatty. Com George C. Scott, Brad Dourif, Nicol Williamson, Scott Wilson. Abril Vídeo.
Blatty, o autor do *best-seller* que deu origem ao *O Exorcista* original, estréia na direção com um roteiro próprio, ambicioso e complexo. O bom elenco ajuda a criar uma primeira meia hora intrigante e tensa, mas a inexperiência do escritor com a direção faz que a trama se torne confusa e cansativa. Desta vez, Scott assume o personagem do delegado vivido no original pelo falecido Lee J. Cobb e segue as pistas de um *serial killer* que foi executado no mesmo dia do exorcismo de Linda Blair e que "voltou" a atacar.
Ch.P.

O ESCONDIDO★★★
(The Hidden, EUA, 1987) Direção: Jack Sholder. Com Kyle MacLachlan, Michael Nouri. Abril Vídeo.
Um ET maligno com capacidade de entrar no corpo de suas vítimas vem para a Terra e está sendo perseguido por um policial-alienígena que entrou no corpo de um agente do FBI. Com ritmo alucinante e cenas de arrepiar, é o típico filme que mostra a competência do diretor e um bem sacado roteiro, misturando ação policial e ficção científica.
P.G.P.

ENIGMA MORTAL★★★
(Doppelganger, EUA, 1992) Direção: Avi Nesher. Com Drew Barrymore, Dennis Christopher. Vídeo Arte.
De cara, sem muitas explicações, já acompanhamos um assassinato em grande estilo: Holly (Drew Barrymore) cruza com uma pessoa idêntica a si mesma na rua, entra num prédio e esfaqueia a mãe. Depois vêm as explicações: ela tem um doppelganger – um fantasma de uma pessoa que quer tomar o seu lugar no mundo. Para tentar escapar de seu duplo, Holly abandona Nova York e vai para a costa Oeste, onde divide um quarto-e-sala com um estudante de cinema. A história não tem nada demais, usa recursos batidos para conseguir alguns sustos. Mas o que dá qualidade ao filme é a maneira como tudo isso é amarrado. O diretor Avi Nesher também é o roteirista, e com certeza ainda vai se tornar conhecido.
V.P.

George C. Scott não sabe o que procura, nem onde, em *O Exorcista III*

Abril Vídeo

O FANTASMA DO PARAÍSO★★★
(Phanton of the Paradise, EUA, 1974) Direção: Brian De Palma. Com Paul Willians, Jessica Harper. Abril Vídeo.
Um dos primeiros sucessos do diretor De Palma e também o filme com que ele faz sua primeira homenagem a Hitchcock , satirizando a cena do chuveiro de *Psicose*. De Palma pegou o *Fantasma da Ópera* e *Fausto* e jogou tudo no triângulo entre um obscuro compositor de rock, uma candidata a cantora e um inescrupuloso empresário. Um excelente trabalho mesmo para quem não seja fã de De Palma.
P.G.P.

A BATALHA DO PLANETA DOS MACACOS★★
(Battle for the Planet of the Apes, EUA, 1973) Direção: J. Lee Thompson. Com Roddy McDowall, Nathalie Trundy. Abril Vídeo.
Na época foi visto como a última parte da série *O Planeta dos Macacos*, mas é tão fraca que hoje pode ser considerado um clássico do *trash movie*. O gorila Cesar (McDowall) vive o dilema de conseguir a paz numa tribo de símios coalhada de humanos. John Huston de macaco "simão" e com peruca está hilário. Mas o climax é mesmo a cena em que a estátua do conselheiro-mor chora.
Hamilton Rosa Júnior

FEVEREIRO

OS MAIS ALUGADOS

BRASIL

1 ***Beethoven, o Magnífico*** (CIC)
2 ***O Passageiro do Futuro*** (Look)
3 ***Curandeiro da Selva*** (Abril Vídeo)
4 ***O Príncipe das Marés*** (LK-Tel Vídeo)
5 ***O Pescador de Ilusões*** (LK-Tel Vídeo)
6 ***Horas de Desespero*** (Mundial)
7 ***Nunca Sem Minha Filha*** (Paris)
8 ***Os Donos da Rua*** (LK-Tel Vídeo)
9 ***No Mundo da Lua*** (Warner)
10 ***Mentes que Brilham*** (LK-Tel Vídeo)

Fontes: Back 1 (PA), Canal do Vídeo (BH), Cia. do Vídeo (BH), Cine Vídeo (GO), Copa 6 (RJ), Hobby Vídeo (SP), Real Vídeo (SP), Scorpius (GO), Star Vídeo (GO), Vídeo Factory (SP), Vídeo Shack (RJ)

EUA

1 ***A League of Their Own*** (Columbia TriStar)
2 ***Unlawful Entry*** (Fox Video)
3 ***Death Becomes Her*** (MCA/Universal)
4 ***Single White Female*** (Columbia TriStar)
5 ***Sneakers*** (MCA/Universal)
6 ***Honeymoon in Vegas*** (New Line)
7 ***A Stranger Among Us*** (Hollywood)
8 ***Boomerang*** (Paramount)
9 ***Raising Cain*** (MCA/Universal)
10 ***Diggstown*** (MGM/UA)

Fonte: *Entertainment Weekly* de 12/03/93

Os Perigos de Bambi

Lançado há mais de cinqüenta anos, um dos desenhos favoritos de Walt Disney retorna aos cinemas brasileiros

Fotos Columbia TriStar

A cada exibição, *Bambi* reafirma sua posição de um dos mais queridos longas já realizados pelos estúdios Disney. Lançado há mais de meio século, o desenho não teve grande recepção por parte do público e crítica. A mensagem pacifista ("não mate qualquer ser vivo") não combinava com o espírito belicista dos EUA, em plena Segunda Guerra Mundial. O público não aderiu à animação e muitos críticos acusaram o filme de ser "bonito demais", apesar de ironicamente reconhecerem o realismo de várias tomadas.

Mas quando foi lançado pela segunda vez, na década de 50, *Bambi* foi reconhecido como uma das obras-primas dos estúdios Disney. O próprio Walt Disney admitiu que este é um de seus trabalhos preferidos.

Boa parte da produção foi realizada enquanto *Pinóquio* e *Fantasia* (1940) ainda estavam em preparação. Depois de *Pinóquio* e *Dumbo*, lançado um ano antes de *Bambi*, Disney decidiu adaptar o romance homônimo de Felix Salten sobre o cotidiano em uma floresta e determinou que o desenho fosse o mais realista possível.

A equipe escolhida por Disney para realizar suas idéias trabalhou em campo para entender os processos do ecosistema. O fotógrafo Maurice Day estudou a fauna e a flora do Estado do Maine. Rico Lebrun, consagrado desenhista de animais, deu aulas aos animadores do estúdio, que também pesquisaram a anatomia e a locomoção dos bichos. Marc Davis estudou psicologia infantil para aplicar as reações aos personagens. O chinês Tyrus Wong desenhou *backgrounds* etéreos que traduzem à perfeição as mudanças sazonais na paisagem. Os diálogos foram enxugados a um mínimo de novecentas palavras. E o resto é história visual.

A soma destes atributos nos ofereceu uma obra cativante, que vai do cômico ao lacrimoso e algumas das passagens mais trágicas e assustadoras de toda a filmografia Disney. Quem pode esquecer o incêndio na floresta, ou a perseguição da heroína Falina por uma matilha de cães, e a tragédia vivida pela mãe de Bambi nas mãos dos caçadores?

Uma diferença em relação aos outros trabalhos do estúdio é que desta vez não aparece um príncipe encantado para reverter a morte. Este é o encanto de *Bambi*: ele consegue transitar do poético ao fatal com sensibilidade. E como se não bastasse, conta também com a presença de um dos melhores personagens de Disney: o coelho Tambor, coadjuvante que rouba as cenas e engrandece este clássico absoluto.

Christian Petermann

Bambi, EUA, 1942 ■ DIREÇÃO: David Hand ■ ROTEIRO: Perce Pearce, Larry Morey, a partir do romance homônimo de Felix Salten ■ Columbia TriStar

PARA O RESTO DE NOSSAS VIDAS

O terceiro longa de Branagh discute problemas existenciais com bom humor

Kenneth Branagh (no centro) e sua turma relembram os velhos tempos

Em qualquer lugar do mundo, toda vez que um bando de amigos se reúne para relembrar os velhos tempos o resultado é o mesmo: bebedeira, risadas, lágrimas, antigos e novos romances.

No último filme de Kenneth Branagh, *Peter's Friends* (os "amigos de Peter" no Brasil recebeu o inacreditável título de *Para o Resto de Nossas Vidas*), o grupo se encontra para passar o Ano Novo na casa de campo de Peter. A fantástica propriedade no interior da Inglaterra é o cenário perfeito para todas as crises e acertos, brigas e reconciliações entre os amigos e seus respectivos parceiros. Daí para a frente, quase tudo é previsível.

Apesar de algumas tentativas regadas a muito vinho, o filme nunca se arrasta para profundas discussões existenciais. Keneth aborda os dramas pessoais de cada um dos persoangens com leveza e bom humor e guarda para o final a surpresa do filme.

Peter's Friends é seu terceiro filme e o mais barato deles. Para o diretor, a experiência de trabalhar com o orçamento apertado foi interessante porque "pela primeira vez não havia nenhum grande estúdio para assumir a responsabilidade final". O filme foi todo rodado numa única locação, uma casa ao norte de Londres, em apenas cinco semanas. Apesar do aperto financeiro, em nenhum momento o público se sente diante de um filme barato, de uma produção pobre. Ao contrário, *Peter's Friends* é bem iluminado, bem acabado e tem toda a sofisticação que o script pede.

O reencontro desses amigos depois de dez anos é emocionado e prazeiroso para quem participa e para quem assiste. O motivo da reunião, o público descobre no fim, tem menos a ver com as recordações do passado do que com um desafio insuperável no futuro de um deles.

Marina Moraes

Peter's Friends, Inglaterra, 1992 ■ DIREÇÃO: Kenneth Branagh ■ ROTEIRO: Rita Rudner e Martin Bergman ■ FOTOGRAFIA: Rosa Lauber ■ Com Hugh Laurie, Imelda Staunton, Stephen Fry, Emma Thompson, Kenneth Branagh, Rita Rudner ■ Look Filmes

O galã adormecido, Mel Gibson

Warner

ETERNAMENTE JOVEM

Mel Gibson "dorme no freezer" por cinqüenta anos para encontrar a mulher de sua vida

Nos Estados Unidos, *Eternamente Jovem* foi tachado de um sub-Spielberg para a TV, acusação que, imagina-se, teria menos a ver com a estética do filme (falou perfeição plástica extremada, falou Spielberg) que com a mistura de história de amor e fantasia que engendra.

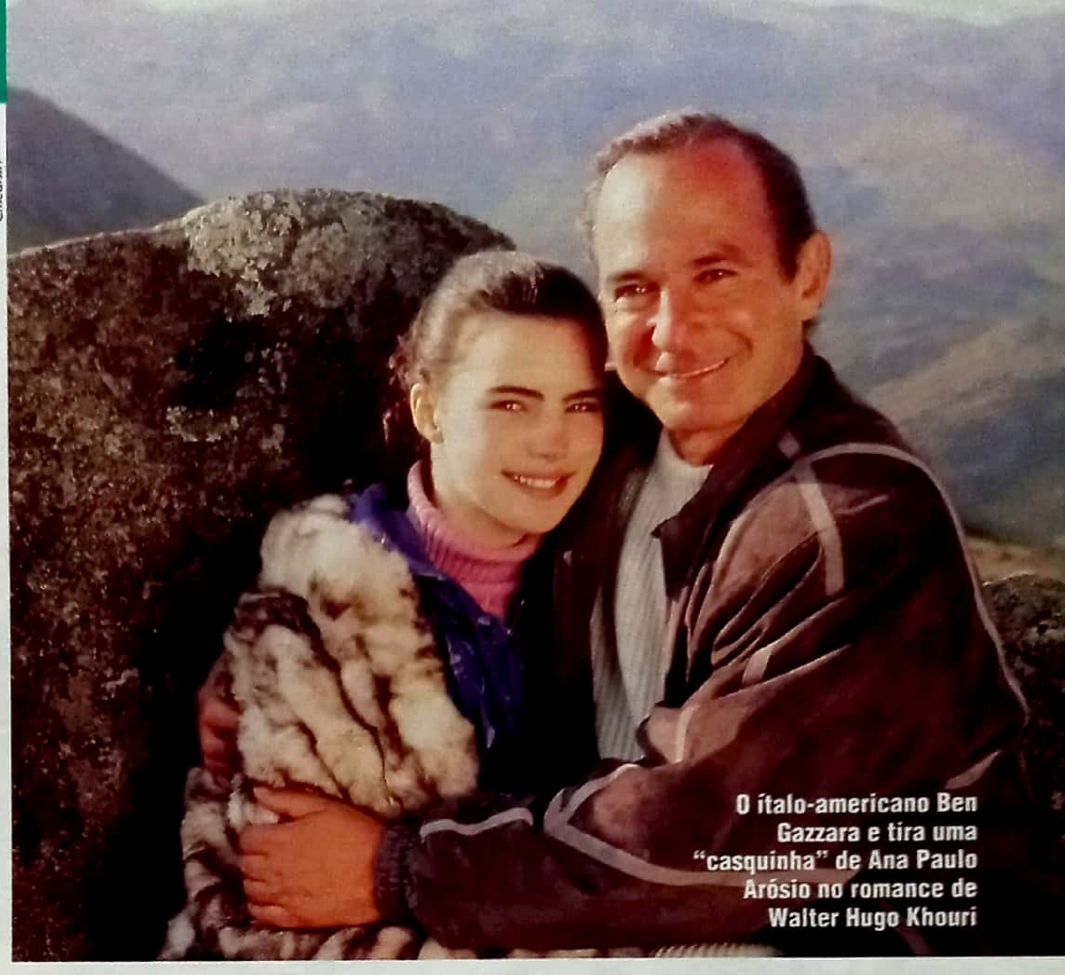
É um paralelo equivocado. Na verdade,

Eternamente Jovem é um filme "à moda antiga" que explora o tema da força do amor se utilizando de um artifício fantástico. Aqui, Mel Gibson se oferece à ciência depois que descobre que o amor de sua vida mergulhou num coma aparentemente irreversível. Desesperado com a perda da amada, Mel se deixa congelar nos anos 30 e desperta somente 50 anos mais tarde.

Não é uma idéia exatamente nova: já foi contada, e melhor, outras vezes. Mas não chega a ser uma perda total de celulóide, menos ainda para as fãs de Mel – ele está no auge de sua beleza.

José Emilio Rondeau

Forever Young, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Steve Miner ■ ROTEIRO: Jeffrey Abrams ■ FOTOGRAFIA: Russell Boyd ■ Com Mel Gibson, Isabel Glaser, Jamie Lee Curtis ■ Warner



Cinedistri

O ítalo-americano Ben Gazzara e tira uma "casquinha" de Ana Paulo Arósio no romance de Walter Hugo Khouri

FOREVER

Walter Hugo Khouri transporta *Corpo em Evidência* para a cidade de São Paulo

Volta à cena um dos diretores brasileiros mais íntegros e produtivos. Filmando desde 1952 com regularidade, Walter Hugo Khouri chega ao seu vigésimo quarto longa sem abandonar a temática erótica característica de seus trabalhos desde *Noite Vazia* (1964), um dos melhores filmes do nosso cinema e clássico reconhecido.

Embora falado em inglês e com Ben Gazzara no papel principal, solução encontrada para distribuir o filme no mercado europeu e americano, *Forever* mantém laços embrionários com *Noite Vazia*. Principalmente pelo fato de que, ao mesmo tempo em que Walter parece estar homenageando a cidade de São Paulo com uma fotografia belíssima, ele joga esse cenário contra a confusão sentimental de seus personagens. A elegância, frieza e arrogância com que é mostrada a avenida Paulista se confundem com a atitude dos protagonistas.

Na primeira cena, o poderoso empresário Marcelo Rondi (Gazzara) já aparece morto na cama de seu quarto, vítima de um ataque do coração provocado por uma noite de amor. (Apesar da semelhança com *Corpo em Evidência*, Khouri começou a rodar o filme em 1989.) A principal discussão levantada é quem seria a mulher agente da morte. A única pessoa que realmente sente a perda de Marcelo é sua filha Berenice (Eva Grimaldi), que inspeciona o caso e descobre as várias amantes do pai, inclusive Vera Fischer.

Enquanto *flashbacks* vasculham a vida amorosa de Mario, Berenice revela um complexo de Electra até então subjacente.

Com diálogos precisos, antigas canções de jazz, e uma elegância estudada, Walter depura seu estilo temático de roteirista e diretor.

Walter de Silva

Forever, Brasil, 1993 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Walter Hugo Khouri ■ Com Ben Gazzara, Eva Grimaldi, Vera Fischer, Ana Paulo Arosio ■ Cinedistri

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: *Bambi* (Columbia TriStar)

A crítica é muito engraçada. Entre nomes como Jack Nicholson, Al Pacino e Robert Redford, e concorrentes ao Oscar, a maioria prefere as desventuras de Bambi. Não tem jeito, os estúdios Disney ainda ensinam a fazer cinema.

	Christian Petermann Guia da Video Nova Cultural	Inácio Araujo Folha de S. Paulo	Paulo de Góes Jornal do Video	Hugo Sukman Jornal do Brasil	Leon Cakoff Mostra de Cinema de São Paulo	Marcelo França Mendes Mostra Banco Nacional	Luis Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Rubens Ewald Filho TV À Filmes	José Emilio Rondeau SET	Luciano Trigo O Globo	Média
1º *Bambi* (Columbia TriStar)	9	9	7	8	8	8	8	10	10	7	8,40
2º *Traídos pelo Desejo* (Look Filmes)	8	9	9	7	8	-	5	8	9	6	7,66
3º *O Sucesso a Qualquer Preço* (Look Filmes)	-	7	7	9	8	8	6	5	8	8	7,33
4º *Nada é Para Sempre* (Columbia TriStar)	-	6	-	-	-	-	8	7	8	-	7,25
5º *Perfume de Mulher* (UIP)	-	8	8	7	-	-	7	7	5	6	6,85
6º *Veneno* (Pandora)	8	-	6	6	7	7	4	6	-	8	6,50
7º *À Sombra de Uma Suspeita* (Art Films)	6	-	-	6	-	5	7	6	-	6	6,00
8º *Schtonk - Os Incríveis Falsários* (Play Arte Pictures)	7	-	7	-	7	-	0	6	8	-	5,83
9º *Busca Mortal* (Paris)	5	4	-	-	-	-	5	5	7	-	5,20
10º *Hoffa* (Fox)	-	8	-	-	5	-	0	6	5	7	5,16

CONFISSÕES DE UM DOIDO

O versátil parisiense Hipollite Girardot é o queridinho da crítica e público franceses. Ele é Barjo, um cientista louco imaginado por Philip K. Dick, criador de *Blade Runner*. Barjo mantém um incesto velado com a irmã Fanfan (Anne Brochet). Mas entre eles existe o boa praça e ciumento marido da moça, Charles (Richard Bohringer). O que se dá é um triângulo esquisito e engraçado, com muitas situações bizarras. O insólito e um certo humor histérico costura a trama, que no fundo trata da carência afetiva dos personagens.

Confessions d'un Barjo, França, 1991 ■ DIREÇÃO: Jerome Boivin ■ ROTEIRO: Jacques Audriard e Jerome Boivin, baseado no romance *Confessions of a Crap Artist*, de Philip K. Dick ■ Initial

UIP

VIVOS

Frank Marshal, diretor de *Arachnofobia* e produtor tarimbado de Hollywood, recriou a tragédia ocorrida na tarde da sexta-feira 13 de outubro de 1972: um avião que transportava um time colegial de futebol americano de Montevidéu para o Chile, se estraçalhou no vulcão Tinguiririca, localizado nos Andes. Boa parte dos passageiros resistiu à queda de mais de 11.500 pés de altura. Dados como desaparecidos, eles sobreviveram durantes dez semanas sob temperaturas abaixo de zero, sem comida e bebida. Um dos heróis dessa tragédia é Ethan Hawke (de *Sociedade dos Poetas Mortos*). As filmagens foram rodadas durante três meses nas geleiras de Vancouver, Canadá.

Alive, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Frank Marshall ■ ROTEIRO: John Patrick Shanley, baseado no livro de Piers Paul Read ■ Com Ethan Hawke, Vincent Spano, Josh Hamilton ■ UIP

CRIANÇAS DE DOMINGO

Daniel Bergman resolveu seguir os passos do pai, Ingmar. Em sua estréia na direção, Daniel conta relatos da família até a idade em que Ingmar tinha sete anos. É uma narrativa tocante, carregada de humor e simplicidade, onde Daniel demonstra que aprendeu muito bem o ofício desde o tempo em que era assistente de Andrey Tarkovsky. O roteiro foi escrito por Ingmar, mas o filho só aceitou rodar o filme com a condição de que não teria a presença paterna rondando pelos sets, emitindo opiniões. O garoto fez tudo sozinho, e acertou.

Sunday's Children, Suécia, 1991 ■ DIREÇÃO: Daniel Bergman ■ ROTEIRO: Ingmar Bergman ■ Com Thommy Berggren, Henrik Linnros, Lena Endre ■ Filmes do Estação

A PRISIONEIRA DO AMOR

Produção inglesa com requintada fotografia e reconstituição de época. A ação se passa no começo do século e trata da louca paixão entre um jovem pintor e uma atraente mãe de três filhas. O cenário é um recanto litorâneo na Inglaterra, onde a fogosa senhora passa as férias enquanto o marido cuida dos negócios em Londres. Com muita elegância e protocolo, é lá que tudo acontece até que o marido chega. Tem cara de novela das seis.

The Bridge, Inglaterra, 1992 ■ DIREÇÃO: Syd Macartney ■ ROTEIRO: Adrian Hodges, baseado no romance de Maggie Hemingway ■ Com Saskia Reeves, David O'Hara ■ Art Films

ROMANCE PROIBIDO

História escrita pelo roteirista de *Meu Pé Esquerdo*, Shane Connaughton, sobre um fato corriqueiro que agita uma pequena cidade da Irlanda: a mãe solteira Tara (Robin Wright) se recusa a dizer quem é o pai da criança. O ótimo Albert Finney é o sargentão da polícia local que quer casar com a mocinha a todo custo. Por sua vez, ela se apaixona por Casey (Aidan Quinn).

The Playboys, Irlanda, 1992 ■ DIREÇÃO: Gillies MacKinnon ■ ROTEIRO: Shane Connaughton e Kerry Crable ■ Com Robin Wright, Albert Finney, Aidan Quinn ■ Pandora

Universal

ESTRÉIAS EM ABRIL NOS EUA

Splitting Heirs
Diretor: Robert Young.
Elenco: Eric Idle, John Cleese, Rick Moranis e Barbra Hershey.
Sinopse: mais uma comédia maluca com a assinatura dos ex-Monty Python Cleese e Idle. Quando bebê, o personagem de Idle foi trocado por outro em meio a uma festa. Adulto, ele se dá conta do erro que o impede de herdar um ducado. Idle, além de estrelar, escreveu e produziu o filme.
Distribuição: Universal.

Cop and a Half
Diretor: Henry Winkler.
Elenco: Burt Reynolds e Norman Golden II.
Sinopse: comédia onde Reynolds é um detetive que precisa trabalhar em parceria com um garoto de oito anos para elucidar um crime.
Distribuição: Universal.

The Adventures of Huck Fynn
Diretor: Stephen Sommers.
Elenco: Elijad Wood e Coortney B. Vance.
Sinopse: mais uma versão do clássico de Mark Twain.
Distribuição: Buena Vista.

Bodies, Rest & Motion
Diretor: Michael Steinberg.
Elenco: Tim Roth, Eric Stoltz, Bridget Fonda e Phoebes Cates.
Sinopse: toda a história dessa comédia se passa durante um fim de semana que modifica a vida de dois rapazes e duas garotas de 20 anos.
Distribuição: Fine Line.

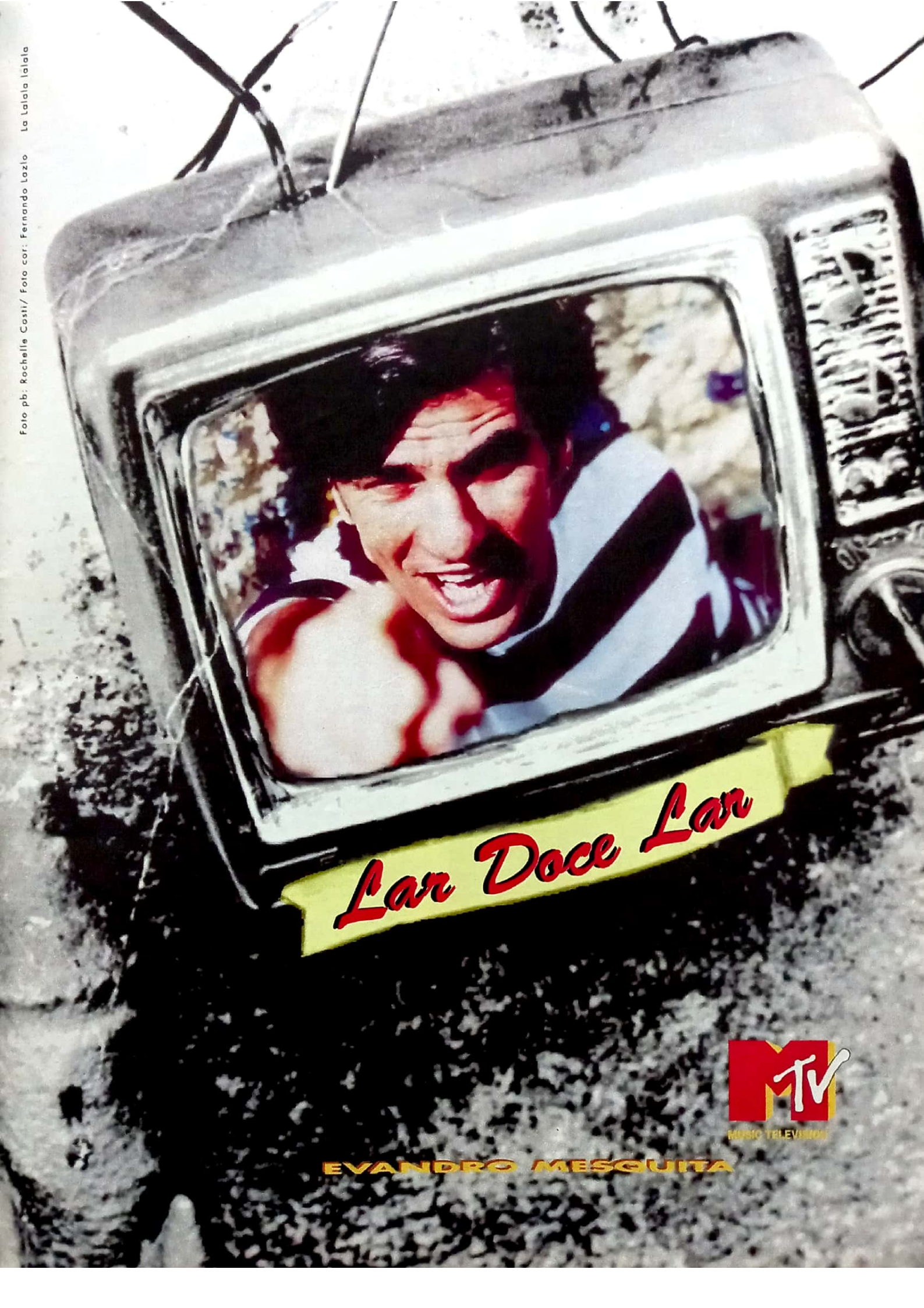


Foto pb: Rochelle Costi/ Foto cor: Fernando Lazlo La Lalala lalala
Lar Doce Lar
MTV
MUSIC TELEVISION
EVANDRO MESQUITA

Mankiewicz, à direita, e Gianni di Venanzo

Genial, Talentoso e... Intragável

Famoso pelo desprezo com que tratava os atores, o diretor é um dos nomes mais importantes do cinema americano

A morte de Joseph Mankiewicz em 28 de fevereiro pôs fim à carreira de um dos mais fascinantes personagens do cinema americano. Desde o cinema mudo, ele foi roteirista, produtor e diretor. Muitas vezes desempenhou as três funções juntas, como em *A Condessa Descalça* (1954).

Foi, no entanto, com *A Malvada* (1950) que chegou ao ponto máximo de sua carreira. Não foi em vão que a Academia premiou com seis Oscar a história da atriz de teatro famosa (Bette Davis) que prejudica sua vida pessoal em benefício da carreira, e a iniciante (Anne Baxter), que deseja lhe roubar o lugar. Mankiewicz soube, como poucos, criar diálogos brilhantes para expor o comportamento execrável do ser humano quando entra em jogo a ambição.

Joseph Leo Mankiewicz nasceu em 11 de fevereiro de 1909. Começou a vida no jornalismo e, como correspondente na Alemanha, foi parar no cinema escrevendo as legendas-diálogos dos filmes mudos da UFA, a produtora alemã mais importante naquela época. A experiência na UFA e seu irmão Herman Mankiewicz, roteirista de *Cidadão Kane* (1941), de Orson Welles,, lhe facilitaram o ingresso no cinema americano. Em pouco tempo já havia se tornado um dos produtores mais importantes da Metro. Daí para o início da carreira de diretor foi um pulo.

Ao dirigir *Julio Cesar* (1953) para a Metro, cometeu duas ousadias: rodou em preto e branco, contrariando o estúdio que desejava um filme em Technicolor, e entregou o personagem de Marco Antônio para ninguém menos do que Marlon Brando, então um jovem iniciante. Antes, porém, colocou Brando sob os cuidados do ator inglês John Gielgud para treinar os diálogos e as entonações de voz que o papel exigia.

Acima de tudo, Mankiewicz era terrivelmente genioso. Um exemplo de sua personalidade difícil aconteceu durante as filmagens de *De Repente no Último Verão* (1959): tratou com desprezo e prepotência o ator Montgomery Clift, então numa das piores fases de sua vida. Quando as filmagens terminaram, a indignada Katherine Hepburn se aproximou de Mankiewicz e lhe perguntou se o trabalho havia terminado. Ao responder que sim, ela cuspiu em seu rosto e disse que ele era desprezível.

Em 1962, Mankiewicz enfrentou seu maior desafio no cinema: foi chamado pela Fox para salvar o filme *Cleópatra* (1963), depois do primeiro diretor, Rouben Mamoulian, ter abandonado o trabalho. Mankiewicz reescreveu todo o roteiro e levou um ano e meio entre as filmagens e a montagem. A edição foi feita sob a supervisão de Zanuck, que retornara ao estúdio na tentativa de tirá-lo da falência praticamente inevitável, provocada pelos excessivos 40 milhões de dólares de *Cleópatra*. O filme nunca se pagou e a versão final, de quatro horas, só foi exibida na cidade de Nova York.

Antes disso, no entanto, Joseph Mankiewicz escreveu ótimos roteiros para a Metro, como *Núpcias de Escândalos* (1941), de George Cukor – com Katherine Hepburn, Cary Grant e James Stewart no elenco – e dirigiu e roteirizou *Quem É o Infiel* (1948), filme magnífico mas esquecido.

Mankiewicz ajeita os adereços de Liz Taylor em seu maior desafio, o fracassado *Cleópatra* (1963)

Fotos Stills

Acima, Mankiewicz e a diva Marilyn Monroe durante as filmagens do clássico *A Malvada* (1950), e com Ava Gardner e Humphrey Bogart, os atores principais de *A Condessa Descalça* (1954), filme que mais gostou de fazer

Mankiewicz também incursionou pelo gênero musical ao levar para o cinema a peça de sucesso nos palcos da Broadway, *Eles e Elas* (1955), único filme em que Marlon Brando aparece cantando. Foi um fracasso de bilheteria mas, com o passar do tempo, virou um *cult*. Visto hoje, quase quarenta anos depois, impressiona muito mais do que em sua época.

A exemplo de Darryl F. Zanuck (durante anos o produtor-chefe da Fox), Mankiewicz era capaz de olhar um roteiro e, enquanto lia, cortar tudo o que não prestasse, ao mesmo tempo em que sugeria aquilo que deveria ser acrescentado. Muitas seqüências de *Cleópatra* foram reescritas por ele, na noite anterior à rodagem da cena, para aproveitar o romance entre Elizabeth Taylor e Richard Burton.

Mesmo com os problemas entre ele e Montgomery Clift e, conseqüentemente, com o resto do elenco, a realização de *De Repente no Último Verão* não foi prejudicada. O filme é uma obra-prima que prova a habilidade de Mankiewicz em driblar a questão principal da história: homossexualismo e canibalismo.

Mankiewicz faleceu em 1993 depois de vinte anos de inatividade. Morou em Nova York nos últimos anos porque era o único lugar onde podia fazer aquilo que mais gostava: ir ao teatro. Em 1953, chegou a montar no Metropolitan Opera House uma encenação de *La Bohème*, de Puccini. Manteve com dignidade até o fim da vida a áurea de grande diretor e deixou como legado, além de inúmeras obras-primas, opiniões radicais sobre o mundo cinematográfico.

Adilson Laranjeira

SET

OS BASTIDORES DO CINEMA SEGUNDO MANKIEWICZ

"Atores e atrizes sem um script nem devem abrir a boca"

★★★

"Fazer filmes é muito simples: basta ter uma boa história, inteligência e dinheiro"

★★★

"Quando convidei Marlon Brando para ser Marco Antônio, chamaram-me de maluco. Maluco hoje é quem acha Marlon Brando um ator ruim"

★★★

"Quando se escreve o roteiro e se vai dirigir o filme, já se escreve sabendo-se perfeitamente como a cena será feita. Isso não significa absolutamente que tudo vá dar certo"

★★★

"É verdade, também convidei Marlon Brando para cantar num musical. Mas ninguém na época percebeu o óbvio: no elenco do filme estava também Frank Sinatra. Ou será que alguém acha que Sinatra canta mal?"

★★★

"Não fui rude com Monty Clift na rodagem de De Repente no Último Verão. Apenas tive que fazer com que ele parasse de ter dó de si mesmo. Quanto a Miss Hepburn, que me cuspiu na cara, ela estava apenas representando para o resto do elenco. O que mais interessa é que todos conseguiram fazer um bom filme"

★★★

"Cleópatra poderia ter sido um grande filme. Mas Darryl F. Zanuck agiu comigo como se fosse um ditador. Aliás, duvido que ele saiba que Júlio Cesar teve o título de ditador, na Roma do Senado Romano, e que ditador significa outra coisa e não aquele que pratica desmandos"

★★★

"O filme que mais gostei de fazer foi A Condessa Descalça. E só Ava Gardner percebeu o que era realmente a história: era a história da própria Ava Gardner, com algumas modificações, claro"

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: Edson Arantes
Editora: Deborah Peleias
Editor-Executivo: Ditson Pedro Gomes
Editor-Contribuinte: André Forastieri
Redator: Walter de Silva
Diretor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Diagramador: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Colaboradores - Texto: Adilson Laranjeira, Ana Maria Bahiana, André Barcinski André Christovam, César Garcia Lima, Christian Petermann, Erika Palomino, Hamilton Rosa, Marcelo Bernardes, Marcos Ramso, Marcos Smirkoff, Marcos Strecker, Niki Nixon, Paulo Gustavo Pereira, Roberto Rios, Suzana Schild, Thales de Menezes, Valter José, Vitor Paolozzi, Wagner Almeida Silva. **Fotografia:** Ivan Carneiro, Rui Mendes. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos. **Ilustração:** Maria Amélia

PUBLICIDADE

Diretor: Rogério Rahier
Supervisores de Contas: Maira Gisele Magno, Nilo Galdeano Bastos, Oscar de Oliveira
Diretor de Vendas: Oswaldo Maffei Jr.
Contatos: Ana Maria Lobo, Marília Hindi (Dir.), Tânia Mattana (Ag.)
Supervisora de Vendas (Rio): Lídia Camarate
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET 70 é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro**: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, Centro, CEP 20020-080, tel: (021) 532-0313, telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1486. CP 4816. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista: **abril/93. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222

ANER IVC

Fotolito: Postscript Artes Gráficas e Bureau Azul
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

SET CINEMA & VÍDEO — EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 261-7070
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05066-900 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ Tel. _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ÁLBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42.66.31.18 - Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42.66.13.99

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528

Para Fazer Cinema em Casa

Efeitos especiais como os utilizados em *O Exterminador do Futuro 2* já podem ser realizados em casa. O segredo: uma linha de computadores revolucionários vendidos no Brasil pela Globograph

Em janeiro último, a Silicon Graphics, fabricante norte-americana de hardwares, lançou mundialmente duas novas linhas de computadores que, nos próximos anos, revolucionarão a produção cinematográfica e de vídeo. Os novos equipamentos substituem ilhas de edição inteiras e são extremamente mais velozes, eficientes e baratos que as máquinas atualmente em uso.

A pretensão da Silicon é ir ainda mais longe: uma das linhas lançada se destina aos domicílios de quem dispor de dois mil dólares. O comprador terá em casa uma miniprodutora de filmes, comerciais ou vídeo, com direito a editar, fazer animação e incluir efeitos especiais.

Batizadas com os nomes Onyx e Indigo, as novas linhas de computadores foram criadas para a edição de imagens, realizar fusões, pintura, animação tridimensional, inserção de texto, mixagem, além de uma variedade de efeitos especiais até hoje impossível de ser criada por máquinas. E tudo com imagem de alta definição, ou qualidade comparável ao do filme de 35 mm, usado em longas-metragens. O Onyx também é capaz de produzir ambientes virtuais e visualização científica.

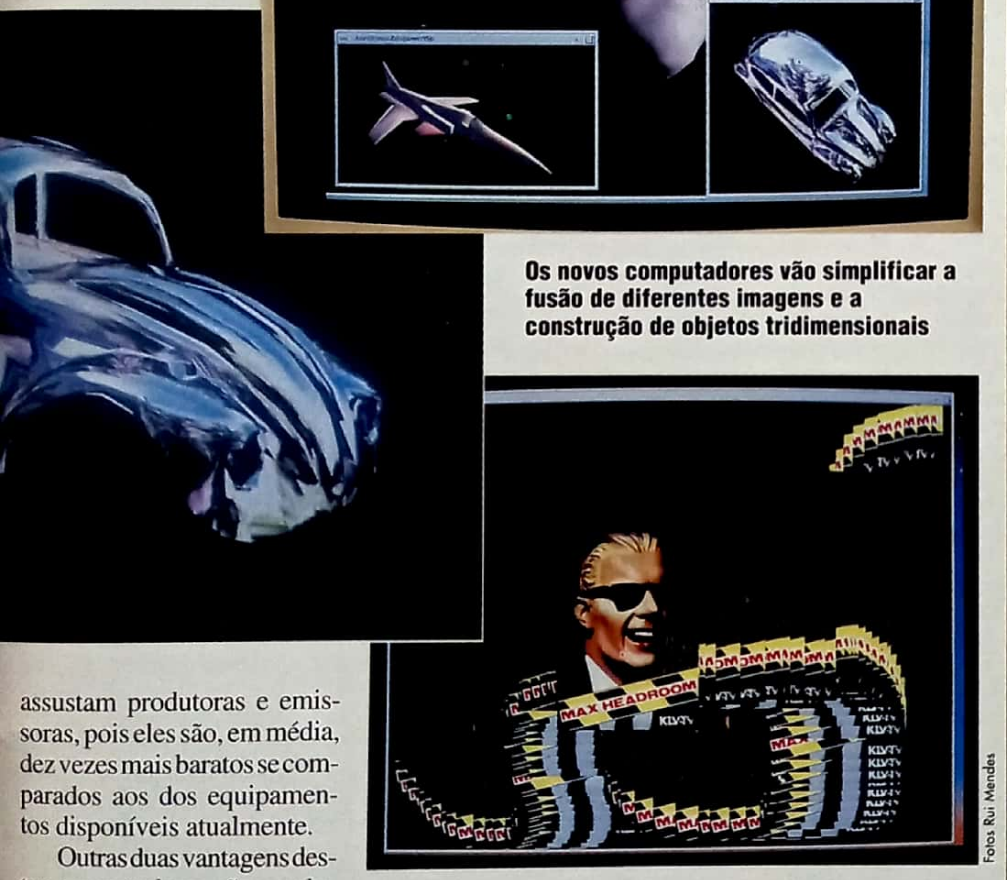
Um exemplo de algumas das possibilidades oferecidas pelo equipamento é o hit de 91 de James Cameron *O Exterminador do Futuro 2*. As metamorfoses do personagem T-1000 (vivido pelo ator Robert Patrick), que de metal se transmuta em líquido, objetos e pisos, foram conseguidas graças aos computadores da Silicon. Outro diretor que está aderindo à novidade é Steven Spielberg, que está utilizando a técnica em seus filmes mais recentes.

E nem mesmo a Eastman Kodak resistiu. A empresa cocriou com a Silicon o Cineon, um sistema que permitirá às produtoras obter um número maior de efeitos especiais, além de mais sofisticados e com custos menores. O Cineon dispensa a construção de maquetes, trucagens em moviola e toda a parafernália até agora necessária para se produzir um efeito especial.

A principal diferença entre as linhas Onyx e Indigo está no desempenho. Os computadores Onyx são de alta performance e capazes de armazenar sete horas de imagem em tempo real (as atuais máquinas de pós-produção não armazenam mais que alguns minutos). "Até o final do século, as novelas estarão sendo editadas por computadores", afirma José Dias, diretor geral da Globograph Informática que comercializa os computadores Silicon no Brasil. Segundo ele, as

ilhas de edição da Globo deverão ser totalmente trocadas por computadores nos próximos cinco anos.

A linha Indigo tem menor capacidade, mas é ela que chegará às residências. Os computadores Indigo têm dimensão pouco maior que a de um *receiver* de vídeo. Atualmente seu preço ainda é impraticável para o consumidor final; o mais barato custa cerca de vinte mil dólares. Porém, esta tecnologia tem evoluído tanto que já se prevê uma rápida queda no preço, o que permitirá seu uso doméstico. Mesmo altos aos olhos de alguns, os valores atuais não assustam produtoras e emissoras, pois eles são, em média, dez vezes mais baratos se comparados aos dos equipamentos disponíveis atualmente.



Os novos computadores vão simplificar a fusão de diferentes imagens e a construção de objetos tridimensionais

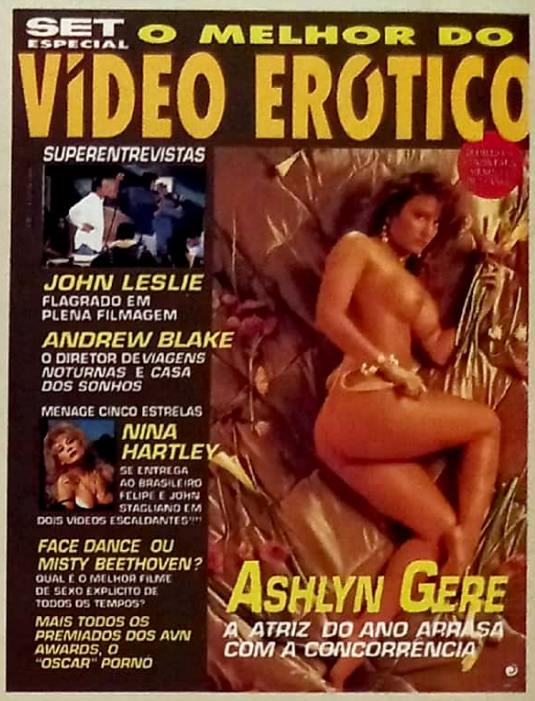
Fotos Rui Mendes

Outras duas vantagens destes computadores são a velocidade e a capacidade de execução, quarenta vezes maiores que as dos hardwares da geração anterior. Fred Welz, diretor geral da Silicon para a América Latina, faz uma comparação para mostrar a evolução: "Uma viagem aérea de São Francisco a Nova York demora cinco horas. Imagine se, de um momento para outro, ela passasse a ser feita em sete minutos. E que um Boeing com 400 lugares tivesse sua capacidade aumentada para 16.800 lugares". Não fossem todas as suas outras características, apenas a economia de tempo proporcionada pela nova tecnologia seria o bastante para atrair os produtores de todo o mundo, uma atividade em que tempo é sinônimo de muitos milhões de dólares.

Com preços incrivelmente mais baixos, os computadores Indigo e Onyx facilitarão o acesso ao mercado mundial de filmes e vídeo "caseiros", resultando numa invasão de milhares de pequenos produtores no início do século 21. Mas isso não assusta os que trabalham na área. Para Bruno Pardine, sócio da CPU e presidente da Associação Brasileira das Empresas Produtoras de Filmes e VTs Publicitários, "a produção de filmes não pode mais ser tratada como se fosse uma reserva de mercado, nas mãos de alguns poucos privilegiados. Daqui para frente, sobreviverá profissionalmente quem tiver talento".

Regina Queiroz

O MÁXIMO EM EROTISMO!



SET Especial - O Melhor do Vídeo Erótico é o máximo em erotismo, charme e bom gosto. Mulheres supersensuais, entrevistas, lançamentos e tudo o que rola de mais quente no mundo do vídeo erótico. Você não pode perder!

Revista SET Especial
O Melhor do Vídeo Erótico

BREVE
NAS BANCAS

EDITORA AZUL

Francamente...

É realmente espantoso! Façam algo! Vocês estão sob densas e tempestuosas cartinhas contestatórias e não há qualquer esboço de reação, de uma conscientização por parte de vocês. Em pleno febril processo de reformulação ética em âmbito global, a nítida sensação que se tem é que SET adotou atitudes opostas.
Cada vez que me dirijo à uma banca de jornal para adquirir mais um exemplar fico extremamente esperançoso de que vou encontrar uma revista com o mínimo de consistência. SET nº 2, ano 7, é uma das mais insípidas de todos os tempos. SET demonstra uma visão pretensiosa de que é mais valiosa que a própria arte que se compromete a comentar. Os meses avançam e os exemplares são "degustados" com espantosa ligeireza e um crescente desinteresse a cada virar de páginas. SET resume-se a fotos gigantescas (belíssimas, confesso); textos e entrevistas com questões dispensáveis, nada elucidativas, inconsistentes e manchetes apelativas que devoram páginas. SET tem público cativo de cinéfilos e vocês podem abrir mão de tais métodos, tentando fazer com que tudo pareça "quente". Não é minha intenção parecer arrogante, mas pode-se ser sintético sem ser incompleto e superficial, ser visualmente perfeito sem ser exageradamente floreado. Podem tirar essa sensação de ter digerido uma refeição ultra-colorida, mas sem a menor riqueza para o nosso organismo faminto.
Edson Alves da Silva (São Paulo / SP)

Raciocínio atrofiado

É decepcionante ler qualquer uma das últimas edições de SET. Chego até a pensar para quem é escrita a revista, se para os verdadeiros cinéfilos ou para os descerebrados que acompanham com objetivo pouco intelectual de colecionar fotos de seus ídolos. Mas não é preciso muito tempo para descobrir que ela é destinada ao segundo grupo. Quem está interessado em ver fotos (sem nenhuma relação com cinema) da atriz Mathilda May, de Matt Dillon numa fotografia que ocupa mais de uma página? Houve exagero na SET edição nº 2, ano 7, até com a bela Michelle Pfeiffer que, apesar de tudo, não precisava de dez fotos para mostrar sua beleza. Se existisse uma racionalização do espaço na revista, descrito por alguns como a melhor brasileira nesta área, seria possível a volta de seções indispensáveis a quem se interessa por cinema e vídeo, como *Filmoteca, Livros* e *Tempos Modernos*. Por favor! Não idiotizem ainda mais o povo brasileiro, procurem publicar algo que não atrofie o nosso já comprometido raciocínio. *Roger Langone (Pelotas / RS)*

Não se desesperem, Edson e Roger. Muitas coisas em SET serão repensadas nas próximas edições. Lembrem-se, entretanto, que é praticamente impossível agradar a todos durante todo o tempo. Vejam, por exemplo, quantas cartas elogiosas têm nesta seção...

Elogios com Reservas

Pensei que a capa de SET nº 2, ano 7, fosse com o ótimo ator Denzel Washington, pelo seu elogiado trabalho em *Malcolm X*. Infelizmente SET preferiu Robin Williams (nada contra o ótimo Williams). Na matéria com o filme *Malcolm X*, só ficamos sabendo da polêmica gerada em torno de sua produção, coisa que já sabíamos. Onde foi parar o comentário do filme? Por que *Desenho Demente*, ao se referir ao filme *Aladdin*? Será que a melhor coisa do filme é mesmo a voz de Robin Williams? Não sei! O Sr. José Emilio Rondeau é muito pessoal em suas análises. Ele ficou realmente hipnotizado pela beleza de Michelle Pfeiffer e não conseguiu acrescentar nada de interessante nesta entrevista, ao contrário, deu até para subtrair. De resto, SET trouxe boas reportagens sobre o filme *Toys*, Matt Dillon, uma boa matéria sobre o Oscar e deu uma melhorada na seção *Novos Filmes*, além da ótima inclusão de *Trailer* em *Takes*. Continuam intocáveis *Videolançamentos*, *Mito*, *Filmografia*, *Nostalgia*, e as *Fichas de Cine e Vídeo*. *Lindalva P. dos Santos (São Vicente / SP)*

A última SET, nº 2, ano 7, merece os parabéns por quase tudo, em especial pelas reportagens sobre Michelle Pfeiffer, o filme *Malcolm X*, Matt Dillon e Robin Williams. Mas... é uma pena que matérias desse nível freqüentem raramente as páginas de SET.
Cibelle Calliari (Porto Alegre / RS)

The Best

Sem comentários! A edição nº 2, ano 7, está excelente! A capa com Robin Williams ficou ótima! Antigamente não haviam tantas entrevistas, filmes bons e novidades. De uns anos para cá, SET deu uma avançada inacreditável! Sei que muitas pessoas discordam. Mas, para essas pessoas, eu gostaria de dizer uma coisa: "Dêem uma olhada na banca e tentem encontrar outra revista de cinema e vídeo tão atualizada quanto SET! *Never*! Parabéns!
Karina Lavinas Elias (Barra do Piraí / RJ)

Livros & Trilhas

Parabenizo SET pela edição nº 2, ano 7, em especial a entrevista com a gata Michelle Pfeiffer que realmente é linda. Em geral, as últimas edições estão ótimas, as capas e as *Fichas de Cine e Vídeo* estão com um ótimo nível de qualidade, que melhor impossível. Sugestão: Por que não voltar com as seções *Livros* e *Trilhas Sonoras*?
Luiz Schikainschting (Lages / SC)

O modo como tem sido escritas as matérias está muito bom! Mas às vezes sinto falta da filmografia de certos atores e de *Trilha Sonora*. Mas nada imperdoável. Parabéns!
Ana Raquel (Campinas / SP)

A seção Livros *já voltou. E* Trilhas *vem aí. Aguardem.*

Oscar

Parabenizo as belas capas de SET. O conteúdo nem tanto. A premiação do Oscar vem aí e espero que a redação prepare-se bem desta vez, já que em 1992 foi um vexame. Informei-me através de outros veículos não especializados, pois SET, que deveria ser a melhor, estava vazia e desatualizada.
Fernando Manoel de Castro (Terezina / PI)

Fernando, acreditamos que você não perdeu por esperar. Nos redimimos e, a esta altura, você já deve estar com sua edição de março em mãos, com tudo sobre o especial do Oscar.

Entre Leitores

Respeito a liberdade de expressão, porém sinto ter de comentar a carta do Sr. Fábio L. M. publicada na SET nº 2, ano 7, por conter, a meu ver, uma injustiça. Nela é citado como exemplo dos "lindinhos de hoje, que não possuem criatividade" – pasmem – River Phoenix! Um dos atores jovens de maior prestígio junto a críticos e diretores, segundo a própria SET. Senão, como justificar sua indicação ao Oscar (1989), aos 17 anos? E teria ele sido eleito melhor ator de 1991, no Festival de Veneza, assim como pela Associação de Críticos de Nova York, por seus "belos olhos"? *Ivana M. S. de Souza (Natal / RN)*

Errata

Na edição nº 1, ano 7, em *Videolançamentos*, na página 40, a distribuidora correta de *Meu Primeiro Amor* é LK-Tel/Vídeo, e o filme dirigido por Arthur Hiller, protagonizado por John Goodman, se chama *Ânsia de Viver* e não *Ânsia de Vencer*.

Na edição nº 2, ano 7, de SET encontram-se os seguintes erros: página 26, entrevista com Michelle Pfeiffer, diz que ela concorreu duas vezes ao Oscar na categoria de Melhor Atriz por *Ligações Perigosas* e *Susie e os Baker Boys*. Mas por *Ligações Perigosas* ela concorreu como Melhor Atriz Coadjuvante; página 43, na resenha de *Anatomia de Um Assassino*, o título correto do filme de David Cronenberg é *Gêmeos – Mórbida Semelhança* e não *Irmãos Gêmeos*; página 49, entrevista com Robert Downey Jr., a tradução correta do filme *Gold Rush* é *Em Busca do Ouro* e não *A Corrida do Ouro*.

Columbia Tri-Star

RICHARD GERE

Um dos maiores galãs do cinema dos anos 70, Richard Tiffany Gere nasceu em 29 de agosto de 1949, em Filadélfia, Pensilvânia. Estudou Filosofia e Drama na Universidade de Massachusetts. Começou a carreira de ator encenando *Grease* nos palcos da Braodway e seu primeiro papel principal no cinema foi em *Cinzas no Paraíso*, de Terence Malick.

1975: INVESTIGAÇÃO PERIGOSA (*Report to the Comissioner*, de Milton Katselas); O AMOR NÃO VAI À GUERRA (*Baby Blue Marine*, de John Hancock), VINGANÇA FULMINANTE* (*Strike Force*, de Barry Shear) ■ 1977: À PROCURA DE MR. GOODBAR (*Looking for Mr. Goodbar*, de Richard Brooks) ■ 1978: IRMÃOS DE SANGUE (*Bloodbrothers*, de Robert Mulligan); CINZAS NO PARAÍSO (*Days of Heaven*, de Terence Malick) ■ 1979: OS IANQUES ESTÃO CHEGANDO (*Yanks*, de John Schlesinger) ■ 1980: O GIGOLÔ AMERICANO* (*American Gigolô*, de Paul Shrader) ■ 1981: REPORTERS (de Raymond Depardon) ■ 1982: A FORÇA DO DESTINO* (*An Officer and a Gentleman*, de Taylor Hackford) ■ 1983: A FORÇA DO AMOR* (*Breathless*, de Jim MacBride); O CÔNSUL HONORÁRIO* (*The Honorary Consul* ou *Beyond the Limit*, de John Mackenzie) ■ 1984: COTTON CLUB* (*The Cotton Club*, de Francis Ford Coppola) ■ 1985: REI DAVI* (*King David*, de Bruce Beresford) ■ 1986: SEM PERDÃO* (*No Mercy*, de Richard Pearce); O DONO DO PODER* (*Power*, de Sidney Lumet) ■ 1988: GRITOS DE REVOLTA* (*Miles from Home*, de Gary Sinise) ■ 1990: JUSTIÇA CEGA* (*Internal Affairs*, de Mike Figgis); UMA LINDA MULHER* (*Pretty Woman*, de Garry Marshall) ■ 1991: RAPSÓDIA EM AGOSTO (*Rhapsody in August*, de Akira Kurosawa) ■ 1992: DESEJOS* (*Final Analysis*, de Phil Joanou); MR JONES (de Mike Figgis); SOMMERSBY – O RETORNO DE UM ESTRANHO (*Sommersby*, de Jon Amiel)

JOSEPH L. MANKIEWICZ

Nascido Joseph Leo Mankiewicz, em 11 de fevereiro de 1909, na cidade de Wilkes-Barre, Pensilvânia, EUA. Faleceu em 28 de fevereiro de 1993. Começou como roteirista, foi produtor a partir de 1936 e se tornou diretor na década seguinte. *A Malvada* (1950), *Julio Cesar* (1953) e *A Condessa Descalça* (1954) são os melhores exemplos de sua arte.

Gamma

Como roteirista: 1930: PARAMOUNT EM GRANDE GALA (*Paramount on Parade*, de Dorothy Azner, Otto Brower, Edmund Goulding, Victor Heerman, Edwin Knopf, Rowland V. Lee, Ernst Lubitsch, Lothar Mendes, Victor Schertzinger, A. Edward Sutherland e Frank Tuttle); ONLY SAPS WORK; SLIGHTLY SCARLET (de Louis Gasnier e Edwin H. Knopf); FINN AND HATTIE (de Norman Taurog e Norman McLeod) ■ 1931: SKIPPY (de Norman Taurog); SOOKY (de Nornan Taurog); JUNIE MOON; NEWLY RICH ■ 1932: MILLION DOLLAR LEGS (de Edward Cline); IF I HAD A MILLION (de James Cruze, H. Bruce Humberstone, Stephen Roberts, William A. Seiter, Ernst Lubitsch, Norman Taurog e Norman Z. McLeod); SKY BRIDE (de Stephen Roberts); THIS RECKLESS AGE; WILD HORSE MESA ■ 1933: A LIGA DAS MULHERES (*Diplomaniacs*, de William A. Seiter); EMERGENCY CALL (de Edward L. Cahn); TOO MUCH HARMONY (de A. Edward Sutherland); ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS (*Alice in Wonderland*, de Norman Z. McLeod); COLLEGE HUMOR (de Wesley Ruggles) ■ 1934: VENCIDO PELA LEI (*Manhattan Melodrama*, de W.S. Van Dyke II); O PÃO NOSSO (*Our Daily Bread*, de King Vidor); QUANDO O DIABO ATACA (*Forsaking all Others*, de W.S. Van Dyke II); SÓ ASSIM QUERO VIVER (*I Live my Life*, de W.S. Van Dyke II); THE SCARLET EMPRESS (de Josef Von Sternberg) ■ 1944: AS CHAVES DO REINO (*The Keys of the Kingdom*, de John M. Stahl, também produtor)

Como diretor: 1946: BACKFIRE; O SOLAR DE DRAGONWYCK (*Dragonwyck*, também roteiro); UMA AVENTURA NA NOITE (*Somewhere in the Night* , também roteiro) ■ 1947: TENHO DIREITO AO AMOR (*The Late George Apley*, também produção); O FANTASMA APAIXONADO (*The Ghost and Mrs. Muir*, também produção) ■ 1948: HOMEM EM FUGA (*Escape*, também produção) ■ 1949: QUEM É O INFIEL? (*A Letter to Three Wives*, também roteiro e produção); SANGUE DO MEU SANGUE (*House of Strangers*, também produção) ■ 1950: O ÓDIO É CEGO (*No Way Out*, também roteiro e produção); A MALVADA (*All About Eve*, também roteiro e produção) ■ 1951: DIZEM QUE É PECADO (*People Will Talk*, também roteiro e produção) ■ 1952: CINCO DEDOS (*Five Fingers*, também produção) ■ 1953: JÚLIO CÉSAR (*Julius Cesar*, também produção) ■ 1954: A CONDESSA DESCALÇA* (*The Barefoot Contessa*, também roteiro e produção) ■ 1955: ELES E ELAS (*Guys and Dolls*, também roteiro e produção) ■ 1958: UM AMERICANO TRANQÜILO (*The Quiet American*, também roteiro e produção) ■ 1959: DE REPENTE, NO ÚLTIMO VERÃO (*Suddenly, Last Summer*, também produção) ■ 1963: CLEÓPATRA* (*Cleopatra*, também roteiro) ■ 1967: CHARADA EM VENEZA (*The Honey Pot*, também roteiro e produção) ■ 1970: NINHO DE COBRAS (*There Was a Crooked Man*, também produção) ■ 1973: JOGO MORTAL * (*Sleuth*)

Como produtor: ■ 1936: OS TRÊS PADRINHOS (*The Three Godfathers*, de Richard Boleslwski); FÚRIA (*Fury*, de Fritz Lang); MULHER SUBLIME (*The Gorgeous Hussy*, de Clarence Brown); DO AMOR NINGUÉM FOGE (*Love on the Run*, de W.S. Van Dyke II) ■ 1937: FELICIDADE DE MENTIRA (*The Bride Wore Red*, de Dorothy Azner); AMOR EM DUPLICATA (*Double Wedding*, de Richard Thorpe); MANEQUIM (*Mannequin*, de Frank Borzage) ■ 1938: TRÊS CAMARADAS (*Three Comrades*, de Frank Borzage); O ÚLTIMO BEIJO (*The Shopworn Angel*, de H.C. Potter); A MULHER PROIBIDA (*The Shinning Hour*, de Frank Borzage); A CHRISTMAS CAROL (de Edwin L. Marin) ■ THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN ■ 1940: ALMAS REBELDES (*Strange Cargo*, de Frank Borzage); NÚPCIAS DE ESCÂNDALO (*The Philadelphia Story*, de George Cukor) ■ 1941: THE WILD MAN OF BORNEO (de Robert B. Sinclair); CIÚME NÃO É PECADO (*The Feminine Touch*, de W.S. Van Dyke II) ■ 1942: A MULHER DO DIA (*Woman of The Year*, de George Stevens); UMA AVENTURA EM PARIS (*Reunion in France*, de Jules Dassin); CAIRO ■ 1944: AS CHAVES DO REINO (*The Keys of the Kingdom*, de John M. Stahl)

Documentário: 1970: KING: A FILMED RECORD... MONTGOMERY TO MEMPHIS (co-direção com Sidney Lumet)

Como ator: 1929: WOMAN TRAP ■ 1963: THE DIRECTORS (curta-metragem) ■ 1985: GEORGE STEVENS: A FILMMAKER'S JOURNEY (de George Stevens Jr.) ■ 1986: 50 YEARS OF ACTION! ■ 1987: HELLO ACTOR'S STUDIO

* *disponível em vídeo*

VERÃO INESQUECÍVEL

Original de Tennessee Williams, roteiro de Gore Vidal e Elizabeth Taylor mais linda do que nunca: *De Repente, no Último Verão* (*Suddenly, Last Summer*, 59), a obra-prima "maldita" de Joseph Mankiewicz.

A EUROPA CARAT LANÇA O FILME QUE SURPREENDEU HOLLYWOOD

INDICADO PARA NOVE OSCARS

PRÊMIO ESPECIAL 45º ANIVERSÁRIO DO FESTIVAL DE CANNES

CCG

Retôrno a HOWARDS END

Estrelando: **ANTHONY HOPKINS** **EMMA THOMPSON** **VANESSA REDGRAVE**

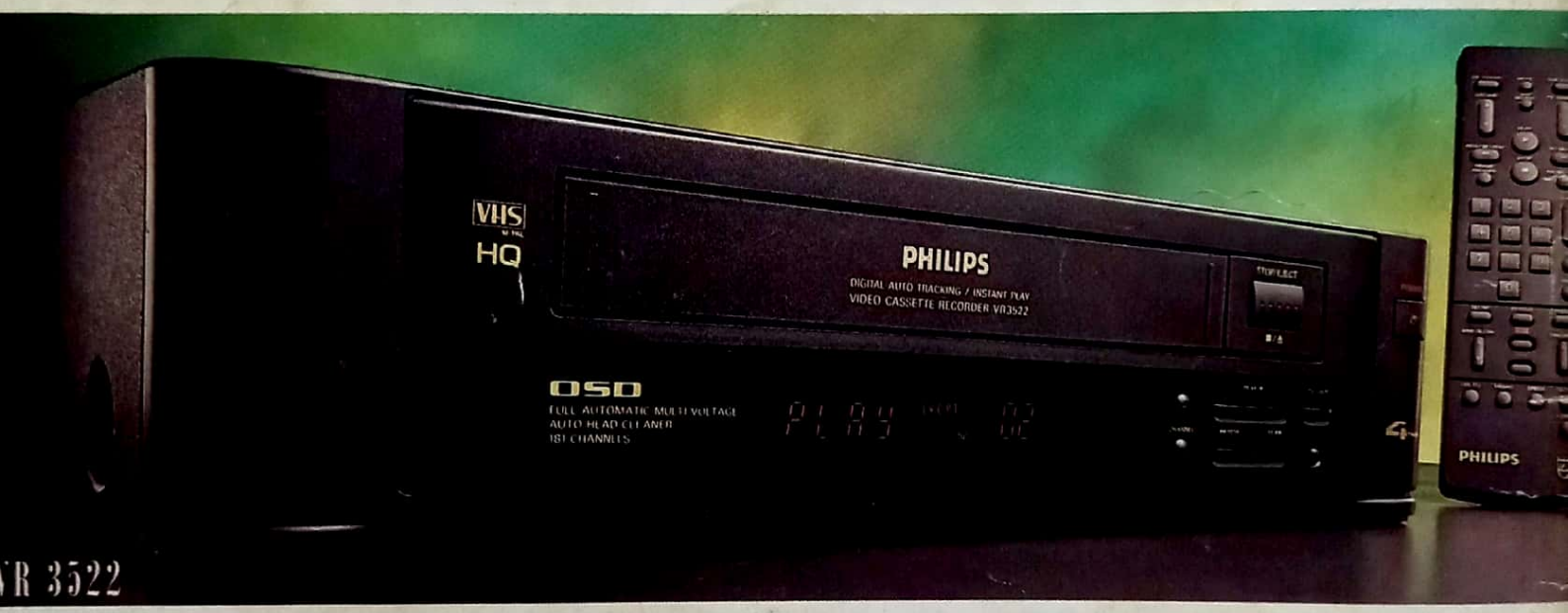
Na sua locadora simultâneo à entrega do Oscar

Initial Brasil

EUROPA Carat HOME VIDEO

Novo Videocassete Philips 4 cabeças. *Com as avanços que você quer.* E mais um avanço que você precisa.

A - qua - li - da - de - Phi- li - ps.



É óbvio que a primeira coisa que você vai ver ao ligar o Videocassete Philips é a imagem. A imagem da Philips. O maior fabricante de televisores do mundo e do Brasil. Só depois é que você vai ver que o VIDEOCASSETE PHILIPS 4 CABEÇAS tem **menu na tela em português**, **design mais arrojado e compacto**, **controle remoto com 42 funções**, incluindo 6 comandos para o TV (*), **limpeza automática de cabeças de vídeo**, funções especiais como "Go To" e "Skip Search" e vários avanços. Como você vê, não dá para separar o Videocassete Philips da imagem do seu fabricante. Ainda bem.

(*) Televisores Philips com controle remoto fabricados a partir de 1987.

QUALIDADE PHILIPS.
A SUA MELHOR GARANTIA.

PHILIPS